FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1964

ANO 43.º — NÚMERO 14 773

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TRINTA E UM DE JANEIRO

por AUGUSTO CASIMIRO

Certas datas emergem da nossa memória e desmentem o Tempo, avivam os nossos credos e cultos; são-nos sempre lição.

Permitem aos próprios opositores rectificar os seus juízos e fazer justiça a mortos e a vivos e, por vezes, aceitar o exemplo e o ensinamento dos seus actos e das suas ideias.

Para celebrar o dia de hoje lembro os honrados vencidos, há 73 anos, para vencerem generosamente dezanove anos mais tarde; os que enquadraram o povo fiel ao sentido que nos fez grandes ao serviço de Portugal e do Mundo.

Admirei-os, menino. Homem feito, conheci alguns deles para os admirar e querer-lhes melhor. Deles, aos que foram, na oposição e no poder, fiéis a si mesmos, atentos ao que fez a grandeza do passado e ao que deviam, perante o futuro, á Nação e á República — destacarei quatro nomes: — Afonso Costa, António José de Almeida, António Luís Gomes e João Chagas.

Cada um terá para nós a sua face. Vêmo-los no plano da sua dedicação e do seu civismo. Iguala-os o seu valor humano, a sua fidelidade aos imperativos históricos nacionais e o seu poder de previdência perante o futuro, na coragem para fazerem frente a todos os riscos e aceitarem todos os perigos. São homens na medida do seu indefectível culto pelos valores essenciais que exaltam a vida

(Continua na página seguinte)

O Brasil não vai reconhecer a China Popular

RIO DE JANEIRO, 31 — «O Brasil não vai reconhecer a China continental» — afirmou o ministro das Relações Exteriores, dr. Araujo Castro, aos jornalistas, quando estes o procuraram para saber da veracidade da notícia publicada por um vespertino carioca anunciando que o Brasil ia reconhecer o Governo de Pequim.

O embaixador da China insular, Shaw Chang Hsu, conferenciou durante mais de duas horas com o ministro das Relações Exteriores, por causa da notícia dada pelo vespertino carioca, tendo o dr. Araujo e Castro garantido ao diplomata formosino que o Brasil não reconhecerá Pequim. — (A. N. I.).

Durante a assinatura da acta de uma das cerimónias, vendo-se á direita o Chefe do Estado e o arcebispo de Évora

Inaugurou-se hoje com solene pontifical a que assistiu o Chefe do Estado um templo salesiano

Desde hoje que há em Lisboa um templo dedicado ao culto da Congregação Salesiana: uma igreja consagrada a Nossa Senhora Auxiliadora, esta manhã inaugurada com grande pompa litúrgica.

As festas em honra de S. João Bosco, patrono das Oficinas de S. José, tiveram o seu começo muito cedo, com missa comunitária para os alunos internos, celebrada pelo sr. bispo da Guarda. Eram 8 horas. Seguiu se outra missa para os alunos externos e devotos de S. João Bosco. Teve início às 9 e 15 e foi oficiante o sr. bispo de Leiria. Os dois actos religiosos tiveram a assistência de benfeitores e de antigos e actuais alunos, além de muitos fiéis.

Terminadas as cerimónias, logo se iniciaram os preparativos para a inauguração solene da nova igreja construída sob a invocação de Nossa Senhora Auxiliadora, com a celebração de um solene pontifical de assistência.

Começaram entretanto a chegar ao Largo dos Prazeres e a tomar lugar em frente da nova igreja muitos populares que eram contidos por guardas da P. S. P.

Pouco depois das 10 e 30, começaram a chegar ao novo templo as

(Continua na 16.ª página)

Os Estados Unidos teriam participado no golpe de Estado no Vietnam

SAIGÃO, 31. — O ultimo golpe de Estado no Vietnam do Sul coloca novamente o país numa linha rigidamente pró-americana, idêntica á que o presidente diem seguiu até ser assassinado em Novembro.

Os próprios norte-americanos de Saigão admitem que o embaixador Henry Cabot Lodge estava em íntimo contacto com os chefes do novo golpe e os observadores consideram que esse contacto prova a existência de um plano estudado por Washington para fazer frente ás tentativas do presidente de Gaulle para restabelecer a influência francesa no Sueste da Ásia.

Os desmentidos categóricos de Cabot Lodge relativos ao conhecimento antecipado do golpe são considerados nos círculos militares locais como um pró-forma, pois é evidente que, desde que Cabot Lodge assumiu o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Saigão, a sua missão era a de orientar o Vietnam do Sul na linha norte-americana, apoiando para isso o derrubamen-

(Continua na 16.ª página)

• Desmente-se em Saigão o corte das relações com a França (Ler na pág. 11)

UMA GRANDE NAÇÃO AFRICANA

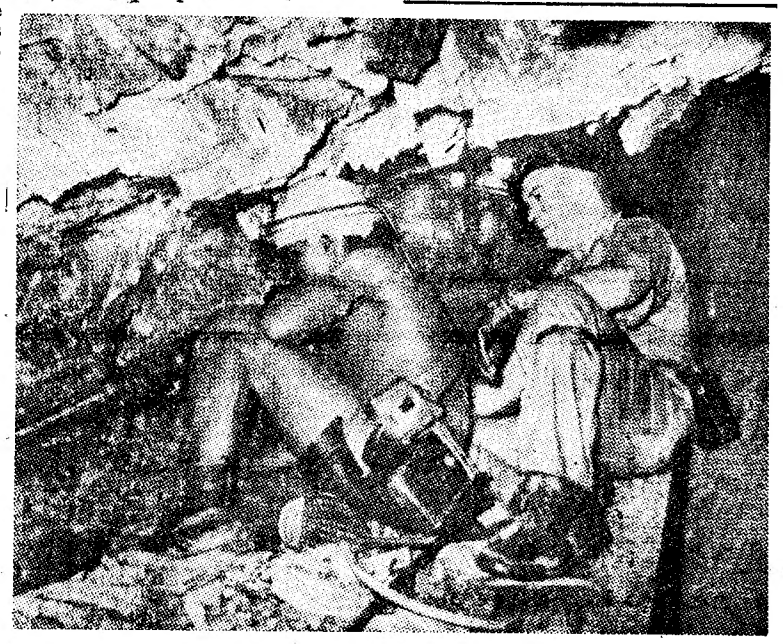
O MILAGRE DO OIRO DO RAND vivido durante três horas a 1300 metros de profundidade numa das minas famosas da África do Sul

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

«Esta é a pedra, meus senhores, na qual deve assentar o futuro da Africa do Sul» — proclamava solenemente «sir» Richard Southey, na Assembleia do Cabo, em 1868, ao colocar sobre a sua mesa o primeiro diamante descoberto no país — atracção magnética do homem pela riqueza.

Só dezoito anos mais tarde, porém, essas perspectivas se robusteceriam quando o primeiro filão de oiro se descobrisse, em 1886, nos territórios desse mesmo país. Os vaticínios de «sir» Richard Southey tomavam então a forma da mais aliciante caminhada para a prosperidade. Por essa época remota de 1868, Kimberley — no coração da terra dos diamantes — era um po-

(Continua na 12.ª página)



Sentado e curvado entre duas lajes, o mineiro perfura a rocha para colocar a dinamite que há-de produzir a desagregação do granito aurífero

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

Nota do dia

TECNOCRACIA

Os técnicos de contas, como se designam agora, num respeito supersticioso pela tecnocracia que caracteriza a nossa época, eram até há pouco tempo os guarda-livros e os contabilistas, aos quais se exigia apenas experiência comprovada e suficiente conhecimento do seu ofício para exercerem as funções que a lei lhes conferia. Quis o Estado, porém, num propósito louvável de facilitar a acção do Fisco e de responsabilizar as próprias empresas pela honestidade da escrita, que esses cargos passem a ser desempenhados, em relação a determinado grupo de empresas, exclusivamente por pessoas habilitadas com os cursos especiais que preparam para o exercício dessas funções. Em torno desta nova disposição levantou-se grande e justificada celeuma, não tanto pelas dificuldades do seu cumprimento como pelas situações de flagrante injustiça que vai criar, atirando para o desemprego centenas de pessoas, algumas com dezenas de anos de exercício da profissão ao serviço da mesma empresa, pelo facto de não possuírem as habilitações exigidas por lei nem estarem já em idade ou em condições de as adquirir mediante a prestação de provas. Compreende-se o espírito que informou a lei. O que não se compreende muito bem é que se vão lesar, consequentemente, os interesses legítimos de algumas centenas ou milhares de empregados, dando lugar a casos dolorosos de despedimento. E' a este aspecto humano que é preciso atender. Bastava para isso que se respeitassem os direitos adquiridos pelos contabilistas e guarda-livros que estão a exercer funções actualmente, embora não possuam os requisitos exigidos pela lei, e que de futuro esses lugares só pudessem ser preenchidos nas condições que a lei estabelece. Acontece, por outro lado, que nem todas as empresas estarão em situação financeira tão desafogada que lhes permita satisfazer as exigências de remuneração de técnicos diplomados. Nessas condições, terão de recorrer, de futuro, a pessoas responsáveis que, a troco de uma remuneração estipulada, emprestem o seu nome a fim de cumprirem (só na aparência) as disposições legais. E esse processo, usado hoje noutros ramos de actividade, como por exemplo a construção civil, não nos parece o mais honesto nem o mais aconselhado, pelos abusos a que pode dar lugar. Se por um lado se pretende moralizar, por outro cria-se o clima favorável a situações pouco edificantes.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

OS NOVOS ACADÉMICOS

Na Academia das Ciências de Lisboa efectuou-se ontem á tarde a cerimónia de posse do novo presidente, prof. Moses Amzalak, que foi saudado bem como o seu antecessor prof. Amorim Ferreira. Na sessão participaram, pela primeira vez, os escritores Luís Forjaz Trigueiros e Domingos Monteiro, eleitos há dias sócios correspondentes. Ambos eles agradeceram as suas eleições. Luís Forjaz Trigueiros disse: «Pelo longo exercício duma missão ordenadora e esclarecedora, por uma forma de ascetismo que não é isolamento, antes plena mas austera comparticipação, o prestígio desta casa mantém-se íntegro, vai para dois séculos, mais remoçando que envelhecendo». Referiu-se, a seguir, á pluralidade artística e científica que a Academia integra e a sua alta tradição de dignidade moral e intelectual. «A Academia tem uma função vitalizadora, mas também equilibrante, pois realiza uma obra de síntese entre a espiritualidade herdada dos séculos humanistas e as exigências do progresso científico, e constitui, assim, uma expressão superadora e integradora da cultura nacional, uma forma de coincidência». Domingos Monteiro lembrou nomes eminentes que então pertenceram á Academia das Ciências, entre outros Bernardino Machado, Afonso Costa, Egas Moniz, Aquiles Machado, Gago Coutinho, Julio Dantas e Aquilino Ribeiro Saudou os académicos Pereira Forjaz, Amorim Ferreira, Pedro Pita, Damião Peres, Vitorino Nemésio, Prado SCoelho, Gonçalves Pereira e Fernando Namora, que, com os seus confrades, tanto honram a Academia. Para o presidente, prof. Moses Amzalak, teve palavras de alta admiração, destacando a repercussão nacional e internacional do seu nome e da sua obra. Agradeceu a Augusto de Castro a proposta do seu nome, em palavras de grande homenagem para o «eminente prosador, cuja universalidade de espírito é admirada em Portugal e no estrangeiro».

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Saude e Assistência. O prof. dr. Oliveira Salazar recebeu o sr. almirante George Andersen, embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa, que se fazia acompanhar do sr. Theodore A. Xanthaky, conselheiro da Embaixada.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Efectuou-se, no salão nobre do Governo Civil, mais uma das habituais reuniões de trabalho do governador, dr. Osório Vaz, com os presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos do distrito de Lisboa. Foram examinados vários problemas correntes da administração e assuntos relacionados com a valorização do meio rural, tendo no final o governador civil recebido individualmente alguns dos presidentes dos Municípios com os quais trocou impressões sobre aspectos da vida administrativa dos concelhos.

Assembleia geral

No Banco da Agricultura efectuou-se, ontem, a assembleia geral ordinária, sob a presidência do eng. João Garcia Nunes Mexia. Sobre a actividade do banco realizou uma exposição o presidente do Conselho de Administração, sr. Manuel da Cruz Filipe que, apoiando-se, nos actuais condicionalismos que impendem sobre a economia portuguesa, em geral, e na Banca Privada, em particular, destacou a determinação de prudência que orienta a actividade da instituição, afirmando considerá-la como condição indispensável para suprir as contingências do momento, sem prejuizo da expansão em que a administração do Banco se encontra devotadamente empenhada. Frisou ter sido extactamente a preocupação dessa expansão, a par das de segurança e liquidez, que constituiram a palavra de ordem da actividade creditícia que se procurou incrementar no ano findo. Aprovados o relatório e contas, procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes.

TRINTA E UM DE JANEIRO

(Continuação da página anterior)

e servem todos. O amor á Pátria não diminui neles o seu amor á Humanidade. A vida pôs neles a força capaz de aceitar o cárcere, o exílio ou a morte.

O que neles admiramos compensa o menor acordo com alguma orientação política ou actos que sofreram no momento a influência de excessos alheios que, como políticos e no Governo, nobremente corrigiram. Contribuiram para que se realizassem, desde 1910, os votos que, em política ultramarina, fizeram Paiva Couceiro e os seus pares.

Para esses homens a derrota de 1891 foi um incitamento, fê-los mais fortes e mais dignos dela. Dispersos ou desunidos em 1907, ouviram e atenderam as palavras de António Luís Gomes, que três anos depois permitiam o triunfo. Nem o seu espírito nem as suas mãos se mancharam no sangue derramado.

Se sofreram os inevitáveis descuidos dos que, inferiores e rebeldes, não aceitaram a magistralidade do seu exemplo, nada os diminuiu, viesse de pretensos correligionários ou de adversários.

A sua honradez pessoal, os méritos, os sacrifícios que aceitaram deram-lhes uma força que superou todas as ingratidões, injustiças ou calúnias.

Afonso Costa era a mais viva inteligência, capaz da mais larga e apurada compreensão do que tinha para nós valor essencial e universal. A liquidação do teimoso *déficit* que a Republica herdou, os termos em que foi criada a Faculdade de Direito de Lisboa, agora lembrados e louvados por todos, a sua política a favor da intervenção de Portugal na primeira Grande Guerra, em defesa do Ultramar Português, consagram o estadista que estava á altura dos maiores políticos europeus daqueles tempos.

Na Conferência da Paz, em 1919, ouviam-no atentos e aplaudiam-no homens como Balfour e Clèmenceau. Foch lembraria mais tarde as suas proféticas palavras.

Ele corrigira a difícil situação que nos criara perante os aliados uma política menos decidida e sem fé na Vitória... e via já como o tratado de Versalhes desencantaria os que mais tinham contribuído para a vitória, não dando a paz ao Mundo, mas sómente um armistício de vinte anos.

Certa tarde, no hotel onde se alojara a delegação portuguesa á Conferência da Paz, Afonso Costa, João Chagas e Norton de Matos acolhiam carinhosamente um moço capitão da Flandres. Estava presente João de Deus Ramos. A forma como o fizeram animaram o soldado a permitir-se a coragem de certas interrogações.

Ele nunca esqueceria os termos admiráveis em que Afonso Costa definiu o seu pensamento, o espírito que o animara durante o que precedeu a nossa intervenção na guerra, os seus receios perante a paz que vinha, e as decepções que nos esperavam, os desacordos, se não a insuficiência dos que tinham sobre os seus ombros o encargo de realizar as esperanças dos que tinham possibilitado a vitória, para que a guerra não voltasse nem outros perigos de ordem social.

As afirmações frementes de visão profética e a eloquência dum homem como Afonso Costa não se podem reconstituir de memória sem as traírmos. A sua voz parecia alargar-se á medida do Mundo e do futuro. Antecipavam-se nela os juízos da História.

O silêncio com que o ouviam tinha algo de trágico e religioso. Norton emudecera, mas a sua atitude era de plena comunhão de juízos. Estava á altura daquelas proféticas palavras.

João Chagas parecia escutar desde o além-Mundo. Numa fria, quase dorida ausência e serenidade. O soldado recordava o panfletista, as suas prisões e os seus desterros. Estavam ali três homens a quem se devia o esforço que fizera o milagre necessário da nossa intervenção na Guerra.

Os serviços que prestara como escritor e como diplomata representando-nos em França não precisavam de ser recordados.

Era orgulho o seu silêncio? Aquela face, o olho mutilado, a morte que tinham querido dar-lhe... Fora-lhe a Nação ingrata ou alguns dos seus homens? Tinham-no ferido ou esquecido os medíocres e insubmissos?

António Luís Gomes estava, em presença material, longe. Mas como ele era da mesma falange nobre e desinteressada, pelos seus actos e pelo seu exemplo, pela sua vigilância e bom conselho que, se atendido, preveniria, sem violência nem vilta tudo quanto pudesse ferir a Republica ou diminur a Nação!

António José de Almeida seria daí a pouco eleito Presidente da Republica. A consagração pelas urnas corrigia o descuido de muitos. Votou nele Junqueiro em nome da Pátria e fora do Parlamento.

Ele aceitara, se não o desejara, o que seria a sua coroa de espinhos.

Eu recordo. Eu estava em Mafra e fazia parte dum destacamento que vigiava Lisboa. Ali nos surpreendeu trágicamente, certa manhã sombria, a notícia dos assassínios de 19 de Outubro. Estranhos á política, sentindo a Republica sem culpas no desvairado crime, todos sofremos.

O chefe do destacamento que fora e voltaria a ser, depois de 28 de Maio, membro do Governo, mandou-me a Lisboa. Devíamos todos, disse-me, obediência ao Chefe da Nação. Estaria coacto? — Que nos ordenava ele?

Vim a Lisboa. O Presidente adivinhou as palavras que eu não disse.

— Não! Não estou coacto dos homens. Sinto-me coacto das circunstâncias.

As mãos aflitas de gota tentavam dizer a amargura que lhe ia na alma. E evocou a nobre figura dum dos mortos daquela noite infame: António Granjo. A doença, o sofrimento físico não diminuiam o Homem. Aquelas mortes eram uma cruz em que se sentia supliciado...

— Tenho diante de mim, permanentemente, a querida figura do meu Presidente do Conselho!

Ao despedir-me do pequeno átrio que dominava os primeiros degraus, como um eco ás minhas palavras de esperança, a sua voz ressoou, tribunícia, o braço ergueu-se afirmando como se abençoasse, um vento varreu a dor e a amargura, e as suas palavras transcenderam a tragédia, os erros e os descuidos alheios e só disseram, perante o que sofria, para lá daquela noite assassina, a sua fé na Republica e em Portugal. — *A. C.*

CENTAURO publicidade

SENTIR-SE BEM É TÃO SIMPLES...

ASPIRINA®

- combate a gripe
- baixa a febre
- alivia o reumatismo

Cafiaspirina®

A ASPIRINA QUE REFRESCA E ANIMA

MEDICAMENTOS GARANTIDOS PELA BAYER

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, 2 de Fevereiro, será desligada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados.

4.º e 8.º Sectores—**Concelho de Lisboa:** Est. da Luz, Palma de Cima e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — L.º Trindade Coelho, de 18 a 23. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua S. Pedro de Alcantara, de 1 a 3. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Cd.ª Nova de S. Francisco, de 2 a 14. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua das Flores (n.ºs impares) entre Rua de S. Paulo e Rua do Ataíde. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua do Alecrim (n.ºs impares) entre Rua do Ferragial de Baixo e L.º Barão de Quintela. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Trav. Guilherme Coussul (n.ºs pares) entre Rua das Flores e Rua da Emenda. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua dos Remolares e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Jardim do Regedor de 1 a 59. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça do Município (toda). (Das 8 ás 12 horas).

8.º e 10.º Sectores — Quinta da Curraleira á Rua António Luís Inácio e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Voz do Operário (parte), Trav. de S. Vicente e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: PAREDE:** Rua José Elias Garcia de 18 a 45, Rua António Candido, Rua 31 de Janeiro. (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona Industrial e Camará-ria entre S. João da Talha e Póvoa de Santa Iria. (Das 7 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA / MERCEANA/OLHALVO/LABRUGEIRA/ALDEIA GALEGA / PENUZINHOS/ATALAIA/ALDEIA GAVINHA/FREIXIAL DE CIMA / FREIXIAL DO MEIO / FREIXIAL DO ALÉM / CORTEGANA. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO/LABRUGEIRA. (Das 7 ás 15 horas).

8.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: ALHANDRA:** Quinta da Escusa, Rua Marcelino Chamusco, Rua D. Tomás de Almeida, Rua Salvador Marques, Rua Passos Manuel, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Rua Serpa Pinto, Rua Cónego Joaquim Maria Pereira Boto, Rua António Cancio, Av. Afonso de Albuquerque (parte), Rua Comendador João Maria da Costa, Rua S. João de Deus. (Das 7 ás 15 horas).

SERGIO E MARGARIDA

EX-COLABORADORES DE CASIMIRO E LUIGI NOGUEIRA

SIMONE, ANA MARIA e NATACHA, com a assistência de um Técnico em cor

CHEZ, FILIPE AFONSO GARCIA Av. da Liberdade, 204 — Telef.: 49722 - 40873

DEIXOU A GERÊNCIA DE BRITO & BRITO

SÉRGIO

(AS SEG.-FEIRAS)

CHEZ,

JOSÉ JÚLIO

FRENTE AO CINEMA S. JOSÉ EM CASCAIS

TELEF.: 28 14 32

com a assistência de

ROLDÃO

técnico especializado em WELLA

MANTENDO O EXCLUSIVO S/ GRATIFICAÇÕES

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T-V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está prevista para o dia 14 a estreia no Monumental da comédia «A Idiota», para reaparição da atriz Laura Alves ao publico de Lisboa. Como noticiámos, a peça sobe hoje á cena no Teatro Garcia de Resende, de Evora, iniciando depois uma curta digressão pela província.
- As actrizes Brunilde Judice, Maria Albergaria e Fernanda Montemor, constituem o naipe feminino da peça «O Casamento», de Dogal, que se encontra em ensaios no Trindade.
- A melodia do maestro Carlos Dias «Obrigado, Lisboa!» final da revista «Elas, são o espectáculo!», vai ser brevemente editada em disco nos Estados Unidos e gravada por uma grande orquestra americana.
- Uma das peças incluídas no reportório da Companhia de Teatro Popular será o drama de Luís Francisco Rebelo «Alguem terá de morrer».

NO CAPITÓLIO

Grande êxito com a revista «O que é bom é p'ra se ver!»

No Capitólio mantém-se com agrado do publico a revista «O que é bom é p'ra se ver!», grande êxito popular. No excepcional elenco salientam-se os nomes da «vedeta» brasileira Nélia Paula, Salvador, Carlos Coelho e Spina, Maria Dulce, Helena Tavares e Helena Vieira. A montagem é de uma beleza invulgar, com um final de acto em luz negra, «O México em Lisboa», que o publico aplaude com o maior entusiasmo. O corpo de baile, dirigido por Paulo José, é constituído por um grupo de esculturais baila-

(Continua na página seguinte)

Cármen Mendes e Henrique Santana, numa cena de «Aqui há fantasmas»

«AQUI HÁ FANTASMAS»

(filme extraído da peça) estreia-se esta noite no Condes

Está anunciada para hoje a estreia de mais um filme português. Trata-se de «Aqui há Fantasmas», peça de Henrique Santana que no teatro teve existência prolongada a assinalar o êxito e que, adaptada agora ao cinema pelo seu próprio autor, vai prosseguir a partir desta noite no Condes, uma carreira tão auspiciosamente iniciada.

Claro que, tal como no teatro, Henrique Santana estará presente na interpretação da personagem principal, revivendo frente ás camaras cinematográficas a prodigiosa aventura do herói que a sua imaginação criou e durante largos meses viveu no palco. E com êle estarão também, nomes que são dos maiores do nosso espectáculo de comédia, tais como António Silva, Salvador, Ribeirinho, Humberto Madeira e Maria Helena, a par do feminino aliciante de Cármen Mendes e Irene Cruz.

«Aqui há Fantasmas» foi produzido sem as pretensões quase sempre injustificadas que só têm servido para diminuir outros filmes da mesma origem caseira. Desta vez a preocupação foi a de realizar — e disso se encarregou Pedro Martins, um estudioso experiente de competência demonstrada na nossa TV — obra hilariante destinada fundamentalmente a criar um clima de boa disposição, susceptível de fazer olvidar as agruras do quotidiano.

«Três Modos de Poesia», no Tivoli

Foi em 1925 que apareceu no Tivoli o «Teatro Novo», que se estreou com a peça de Jules Romains «Dr. Knock».

O novo agrupamento, que se podia considerar como a primeira tentativa de renovação dos repertórios teatrais apresentados até essa data no nosso País, nascia do entusiasmo dos «novos» dessa época. Nascia como reacção contra o teatro caduco, contra o academismo balofo que caracterizava as águas mortas do nosso meio e tinha a garantir a sua qualidade os nomes de alguns dos modernistas saídos ou continuadores do movimento do «Orpheu».

Estava entre esses António Ferro, que nessa altura ainda não era o político que mais tarde se celebrizou ao serviço do Estado Novo. Era simplesmente um homem de ideais, de inteligência cintilante, que se propunha criar entre nós, com os seus espectáculos, um movimento propício á aceitação do teatro moderno, que também lá fora começava a impor-se em todos os sectores.

Foi efémera a existência do «Teatro Novo» e a sua estreia marcada por incidentes muito curiosos. Foi também com ele que surgiu Francis Graça, pela primeira vez como bailarino de grande talento, que mais tarde havia de criar, sob a direcção de António Ferro, a primeira companhia portuguesa de bailados.

Não teria interesse recordar aqui, embora a traços largos, todo esse interessantíssimo período da vida cultural portuguesa se não se tivesse dado ontem, ao fim da tarde, no Tivoli, um acontecimento que, de certo modo, traz á memória de todos, especialmente dos menos novos, o que foi o produto do entusiasmo de toda uma geração.

Um novo agrupamento — Nasceu ontem o Teatro de Camara António Ferro, fundado por Fernanda de Castro, viuva do patrono do grupo. Com ele pretende a poetisa voltar atrás alguns anos e tornar a reencontrar uma geração que possa trazer ao nosso meio teatral a afirmação de uma presença assinalada pelo entusiasmo, pela cultura, pelo espírito inovador e pelo talento dos que nela participam.

Alguns dos velhos de agora, já instalados e prevertidos pela corrida ao dinheiro que os enriqueça, ou perdidos nas desilusões da vida lograda, deixaram de ser esperança para quem quer que seja. E pensamos que é dos que estão para vir que surgirá alguma coisa. De onde, como e quando ninguém saberá no

(Continua na 14.ª página)

O JAPÃO e a RÚSSIA

partilharam o 1.º Prémio do Festival Internacional de Televisão

MONTE CARLO, 31 — O juri do Festival Internacional de TV atribuiu «Ninfas de Oiro» — prémios destinados aos programas que melhor servem a compreensão entre os povos — ao filme japonês «Hoje Ainda Sob As Nuvens» e a «Cosmovisão Soviética». Este mostra o treino, a preparação e o voo espacial dos cosmonautas Valentina Terechkova e Valery Bykovski, e expõe circunstanciadamente os meios técnicos utilizados para transmissão em directo das imagens transmitidas a partir do cosmos pela TV. As passagens mais espectaculares deste filme de 50 minutos são as sequências em que vemos os cosmonautas vivendo na imponderabilidade da sua cabina espacial.

Os jornalistas que assistiram ao festival atribuiram o Prémio da Crítica Internacional a «Angola 63» (World T. V. Presse-França — de Claude Oztenberger. — (F. P.).

CARNAVAL NO TIVOLI

UMA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA COLORIDA:

AS NOIVAS DO PAPÁ

COM **GLENN FORD** e **SHIRLEY JONES** (12 ANOS)

EM TODOS OS ESPECTACULOS

AS ORQUESTRAS **CARLOS ROCHA E O SEU CONJUNTO, ESTEBAN DE LOS REYES Y SU CONJUNTO** E O CONJUNTO DE RITMOS MODERNOS **FERNANDO CONDE E OS SEUS ELECTRÓNICOS**

2.ª e 3.ª-FEIRA: MATINÉES INFANTIS

COM PROGRAMAS ESPECIAIS, SENDO A DE 2.ª-FEIRA A TRADICIONAL **PARADA DO CARNAVAL**
COM PRÉMIOS ÀS CRIANÇAS MELHOR MASCARADAS

OS PALHAÇOS FILIP'S

DESENHOS ANIMADOS E REEXIBIÇÃO DE COMÉDIAS CÉLEBRES

BAILES

TODAS AS NOITES O SENSACIONAL CONCURSO DE DANÇA

COM PRÉMIOS MAGNÍFICOS
GIRA-DISCOS PHILIPS — PHILISHAVES — BATEDEIRAS PHILIPS — RÁDIO PORTÁTIL E LAMPADAS CANDEEIROS PHILIPS

Os espectáculos nocturnos são para maiores de 15 anos. A «matinée» de domingo, para 12 anos. As «matinées» de 2.ª e 3.ª, para maiores de 6 anos

PEÇA NA BILHETEIRA O PROSPECTO EXPLICATIVO DO CONCURSO DE DANÇA

AMANHÃ — SÁBADO
LAMPREIA À MINHOTA
DOBRADA À MODA DO PORTO
e
mais outros saborosos petiscos
RESTAURAÇÃO — Rua 1.º de Dezembro

UMA OBRA-PRIMA DA CINEMATOGRAFIA MUNDIAL!

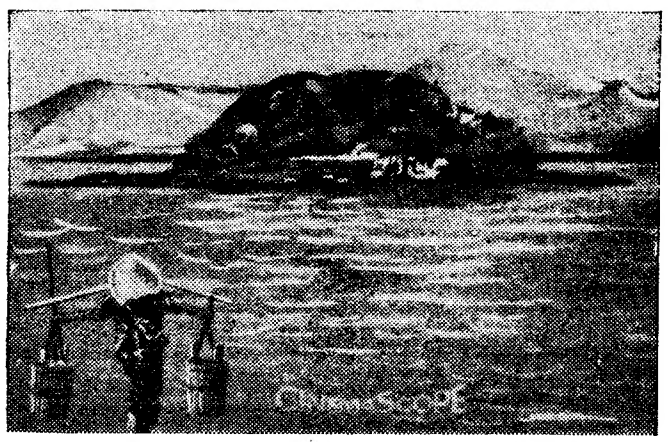
PRÉMIO CARAVELA DE PRATA (VALORES ESPIRITUAIS)
FESTIVAL DA CASA DE IMPRENSA — LISBOA
TRÊS PRÉMIOS NO FESTIVAL DE VALLADOLID
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE MOSCOVO
«VITÓRIA DE SAMOTRÁCIA» PRÉMIO «FILM FRANÇAIS»

Realização de KANETO SHINDO

ESTREIA

ROMA

HOJE, ÀS 21,45



A ILHA NUA

«O EXOTISMO DOS COSTUMES E DAS PAISAGENS, O INEDITISMO DE MUITAS SEQUÊNCIAS, A BELEZA DA FOTOGRAFIA E O BRILHO DA MONTAGEM CONTRIBUEM PARA DAR UM LUGAR À PARTE AO FILME E JUSTIFICAR LARGAMENTE O SEU EXCEPCIONAL «PALMARÉS».

(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

(PARA TODOS)

Exclusivo *IMPERIAL FILMES*

NÃO É UM ESPECTÁCULO QUE SE RECOMENDE A QUEM NÃO GOSTA DE CINEMA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DOS ÚLTIMOS ANOS

UMA VERDADEIRA OBRA-PRIMA

10 a SEMANA

TIVOLI

O MELHOR FILME DO ANO

PREMIADO COM **7** "OSCARS" DA ACADEMIA

UMA PRODUÇÃO SAM SPIEGEL • DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

com ALEC GUINNESS · ANTHONY QUINN · JACK HAWKINS
JOSE FERRER · ANTHONY QUAYLE · CLAUDE RAINS · ARTHUR KENNEDY
e OMAR SHARIF em "ALI"
APRESENTANDO PETER O'TOOLE em "LAWRENCE"
ARGUMENTO DE ROBERT BOLT — PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL — REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN — A HORIZON PICTURE — TECHNICOLOR® — Fotografado em SUPER PANAVISION 70®

RIGOROSO EXCLUSIVO DESTE CINEMA
ESTE FILME NÃO VOLTARÁ A SER APRESENTADO EM LISBOA ANTES DE 1965

EM **70** m/m — Maiores de 12 anos

A BIOGRAFIA DE «LAWRENCE DA ARÁBIA», ESCRITA POR **Flora Ermitage**, foi publicada pela **Editorial ASTEP**

(Continuação da página anterior)

rinas francesas, bailarinos e vinte «girls» portuguesas. O poema, engraçadíssimo e repleto de crítica oportuna, mantém os espectadores em permanente gargalhada.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título — «Aqui há fantasmas».
Produção — Portuguesa.
Realização — Pedro Martins.
Intérpretes — Henrique Santana, Carmen Mendes, Humberto Madeira, António Silva, Ribeirinho e Eugénio Salvador.
Género — Cómico.
Distribuição — Castelo Lopes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título em português—«Ilha nua»
Título original — «Hadaka no Shima».
Produção — Japon .
Realização — Kaneto Shindo.
Intérpretes — Nobuko Otowa, Taiji Tonoyama, Shingi Tanaka e Masanori Horimoto.
Género — Drama.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Para todos.

BREVEMENTE
VOCÊ ESTARÁ
LADO A LADO
COM
TONY de MATOS

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

Hel. Tavares

GIUSEPPE BASTOS apresenta A REVISTA POPULAR

DA GRAÇA, DA ORIGINALIDADE E DE ESPECTACULAR MONTAGEM

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com NÉLIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e HELENA VIEIRA

SÃO JORGE

APRESENTA EM

2.ª SEMANA

ENIGMA

(JIGSAW)

★ É O DESAFIO DO CRIME À MELHOR POLÍCIA DO MUNDO!
★ É A RESPOSTA DA POLICIA AO CRIME PERFEITO!
★ É UM FILME POLICIAL DE ANTOLOGIA

(ADULTOS)

O RESTAURANTE DANCING MAXIME

Tem o orgulho de homenagear, esta noite, na sua despedida ao público de Lisboa

A MAIOR E MAIS PREMIADA CANTORA DO BRASIL

ANGELA MARIA

NÃO PERCA A ÚNICA OPORTUNIDADE DE VER E APLAUDIR ESTA GRANDE ARTISTA

TELF. 35366/7 ✶ MARQUE A SUA MESA ✶ MAIORES 21 ANOS

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE — **Aqui há fantasmas** — CONDES
— **A Ilha Nua** — ROMA

TIVOLI
Telefone 50595
As 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
10.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA
de uma obra hilariante, interpretada pelos nossos melhores artistas de comédia
AQUI HÁ FANTASMAS
com Henrique Santana — Cármen Mendes — Humberto Madeira — António Silva — Ribeirinho e Eugénio Salvador

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um excepcional filme de «suspense» em 2.ª semana
ENIGMA
A solução do crime perfeito
com Jack Warner — Ronald Lewis

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O excepcional filme português
PÃO, AMOR E... TOTOBOLA
com Florbela Queirós, Costa Ferreira e Humberto Madeira
Uma história cheia de humanidade, juventude e alegria.

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme nacional aplaudido com vibrante entusiasmo
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.
(M. 12 anos)

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
O extraordinário e sensacional filme
SALVATORE GIULIANO
(«O BANDIDO DA SICILIA»)
com Salvo Randone e Frank Wolff
Quem foi Giuliano? Chefe de bandoleiros ou defensor de uma causa perdida?
(Maiores 17 anos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um filme grandioso e espectacular
BARRABÁS
com Anthony Quinn—Silvana Mangano e um fabuloso elenco

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
HATARI
com John Wayne — Elsa Martinelli

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
ADEUS ÀS... NUVENS
com O. W. Fischer, Sonja Zieman e Peter Van Eyck

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
David Niven
Ben Gazzara
e Michael Craig em
A CIDADE PRISIONEIRA
Sob o temor de cada minuto que passava viviam a mais inquietante das aventuras...

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
(M. 6 anos)
ESTREIA
de um grande filme distinguido pela crítica
A ILHA NUA
e premiado em Lisboa com a CARAVELA DE PRATA

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963 em 3.ª SEMANA
O APAIXONADO
com Pierre Étaix e Karin Vesely
Em complemento: O SANTO PEREGRINO (Viagem de Paulo VI á Terra Santa).

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Romance e aventura
INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan e Sylvia Koscina

SÃO LUIZ
Telefone 32[illegible]
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um caso criminal célebre
IL FORNARETO DI VENEZIA
INTRIGA EM VENEZA
com Michèle Morgan — Sylvia Koscina e Eurico Maria Salerno

AVIS
Telefone 47663
As 21.45
(M. 12 anos)
em 2.ª SEMANA
Sensacional êxito de Eddie Constantine e Alexandra Stwart em
CHEGA-LHE, QUE AINDA MEXE!
Lindas mulheres... «whysky» e... desenfreada pancadaria!

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
DUELO AO PÔR DO SOL

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
PATRULHA 109
MARICRUZ

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O ULTIMO JULGAMENTO
EDDIE, AGENTE SECRETO

DONA MARIA II
As 21.45
(Adultos)
HENRIETTE MORINEAU
em
«DELÍRIO»
(FRENÉSIE)
UM FESTIVAL DE ARTE DE REPRESENTAR
Terça-feira, 4:
TARDE GARRETTIANA

O cinema português veste as galas do riso

AQUI HÁ FANTASMAS

UMA ESTREIA SINGULAR

HOJE
NO CINEMA
CONDES

UM FILME FUNDAMENTALMENTE DESTINADO A QUANTOS PROCURAM NO CINEMA

UM MANANCIAL DE BOA DISPOSIÇÃO!

MAIORES DE 12 ANOS

AQUI HÁ FANTASMAS

UMA OBRA HILARIANTE INTERPRETADA PELOS NOSSOS ARTISTAS DE COMÉDIA DE MAIOR NOME E RESPONSABILIDADE

EXTRAIDO DA FAMOSA PEÇA DE HENRIQUE SANTANA
Realização de PEDRO MARTINS
Produção de FILIPE DE SOLMS
Fotografia de ABEL ESCOTO
Direcção de Prod. MANUEL QUEIROZ
ESTÚDIOS: CINEDEX-LABORATORIOS: ULYSSEA-FILMES

HENRIQUE SANTANA
CARMEN MENDES
HUMBERTO MADEIRA
ANTÓNIO SILVA
RIBEIRINHO
EUGÉNIO SALVADOR

E AINDA
HENRIQUE SANTOS, IRENE CRUZ, HENRIQUE VIANA, MARIA HELENA, JOAQUIM MIRANDA, ANTÓNIO SARMENTO, ROLANDO ALVES E CUNHA MARQUES.

UM EXCLUSIVO DE
Filmes Castello Lopes

UM FILME PRODUZIDO A DUAS CORES...
A PRETO E BRANCO!

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. Gerds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1964
AMANHÃ
AS MAIORES ATRACÇÕES
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À noite — Maiores de 6 anos

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

(Maiores de 12 anos) **TRINDADE** (Maiores de 4 anos)
(F. N. A. T.)
Às 21.30
SÓ ATÉ DOMINGO
a comédia de Shakespeare
«O MERCADOR DE VENEZA»
com Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Ligia Telles, Mário Pereira e o restante elenco da C. N. T.
AMANHÃ ÀS 17.00 HORAS
ÚLTIMA MATINÉE
ESTUDANTES — 10$00

CARNAVAL INFANTIL

o original de Couto Viana
VIVA O PALHAÇO
e um grandioso CONCURSO DE MÁSCARAS
com valiosos prémios dos Estab. Melodia — Rua do Carmo, 23/25 e duas bicicletas «Iba-Vilar» (uma para a melhor máscara e outra para sortear entre todos os concorrentes)
TODA A PLATEIA A 10$00
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

TEATRO
AVENIDA
TELEF. 327273
A's 21.45 h.
A caminho das
200
representações
O GATO
Teatro só para rir
com
SANTANA
IRENE
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
6.º MÊS

ADULTOS
Domingo á tarde ás 16 h.

AO PÚBLICO
no **Monumental**
SÓ ATÉ DOMINGO
À NOITE, ÀS 21.45 H.—12 ANOS
«ALBERTO CORTEZ SHOW»
AMANHÃ e DOMINGO
2 ESPECÁCULOS À TARDE
ÀS 16 e 18.45 H.
— MAIORES DE 6 ANOS —
na noite de amanhã 6 anos
Preços popularíssimos
Balcão frente ..... 5$00
Plateia ..... 20$00

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

TEATROS E CINEMAS

O grande espectáculo no Pavilhão dos Desportos

para entrega dos «Prémios da Imprensa»

Amanhã, á noite, haverá no Pavilhão dos Desportos, como temos anunciado, um espectáculo extraordinário, como raras vezes se tem visto entre nós e que se fica a dever a uma iniciativa da Casa da Imprensa. Trata-se da grande apoteose em torno dos vencedores dos «Prémios da Imprensa-63». Mas não se limitaram os organizadores a proporcionar ao publico mais um espectáculo, pois houve a preocupação de reunir numa só noite os nomes consagrados do Teatro, do «music-hall» e do fado — afinal, todos eles (distinguidos ou não com um dos troféus) merecedores de actuarem numa festa ao nível da que encherá amanhã o Pavilhão dos Desportos.

Só assim se compreende que a Casa da Imprensa tenha conseguido o concurso das mais queridas «vedetas» e, a par desses nomes tão consagrados do publico português, apresente o «show», de categoria verdadeiramente internacional, do Casino Estoril, espectáculo só por si suficiente para encher o Pavilhão dos Desportos.

Além do inimitável Pablo Palitos, fantasista argentino que inundará a sala com a sua contagiante boa disposição; do fantástico Trio Sanremo de uma bela versatilidade, e da voz admirável de Marina Neves, o publico verá e ouvirá amanhã, no Pavilhão dos Desportos, os actores Paulo Renato, Eunice Muñoz, José Viana, Elvira Velez, Humberto Madeira e Eugénio Salvador; as cançonetistas Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, Gina Maria, Maria José Valério, Paula Ribas, Maria Marise, Saudade dos Santos e Luísa Neves; os cançonetistas Toni de Matos, Artur Garcia, Carlos Cardoso, Artur Ribeiro; os acordeonistas Eugénia Lima, Filipe de Brito e Fernando Ribeiro; os conjuntos de Jorge Machado, Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros» e «Quatro de Espadas» (com Nuno de Almeida, Paulo Alexandre, Fernando Franco e Fernando La Rua); as cantadeiras Fernanda Maria, Valentina Félix, Deolinda Rodrigues, Ada de Castro, Maria Alice Ferreira, Maria da Fé, Isaura Alice de Carvalho, o Grupo Folclórico Danças e Cantares de Portugal; Maria José, do Teatro Variedades, acompanhada pelo maestro Carlos Dias e pelo guitarrista Jorge Fontes; Vitória Maria, a pequena-grande revelação de dez anos; o imitador Luís Horta o fadista Manuel de Almeida e os guitarristas Pais da Silva, Carvalhinho, Raul Nery e Julio Gomes.

O espectáculo terá ainda a valorizá-lo a Orquestra Ligeira da E. N., dirigida pelo maestro Tavares Belo. A apresentação, do espectáculo estará a cargo de uma notável equipa de locutores, da qual fazem parte Artur Agostinho, Henrique Mendes, Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Maria Fernanda, João Martins, Marques Vidal, Isabel Wolmar, Fernando Correia, Rui Castelar, Maria João, Armando Marques Ferreira e José Mensurado.

JOSÉ LUIZ DE UTIEL

no Passatempo «PAC»

No próximo domingo, no Eden, pelas 11 horas, haverá mais um Passatempo «PAC» com um brilhante elenco. Actuarão naquela sala de espectáculos, além do artista do país vizinho José Luiz de Utiel, que tão grandes ovações recebeu quando se apresentou no «PAC» pela primeira vez; a querida artista Maria Candal, Joaquim Cordeiro, Fernanda Peres (no momento do fado), José das Dores (Zeca do Rock) e ainda o Conjunto Típico Portuense Nel Garcia.

A apresentação do espectáculo estará a cargo dos populares locutores Francisco Armando e Artur Alves. A Orquestra «PAC», como sempre, acompanhará os artistas.

REPOSTEIRO

ESPECTÁCULO

a favor da Misericórdia de Espinho

ESPINHO, 31 — O Orfeão de Ovar deu um espectáculo nesta vila, no Teatro de São Pedro, a favor da Misericórdia local. O programa constou de canto coral, sob a regência do maestro Manuel Reis, e da representação da opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», poema de Penha Coutinho, com musica do maestro Filipe Duarte, desempenhada por componentes do referido orfeão.

ABC

TEL. 36 67 45

12 ANOS

HOJE Às 21.30 h.

SENSACIONAL ESTREIA

DA REVISTA

FOGUEIRA DE ALEGRIA

Francelina d'Almeida

Luís de Carvalho

Maria Helena

Angelina Neto

COM: FRANCELINA ALMEIDA, CÂNDIDO FERNANDES, FERNANDA PEREIRA, ANGELINA NETO, FRANCISCO BRÁULIO, MARIA HELENA FERREIRA, JÚLIO ANTUNES, CATARINA FRADINHO, JORGE AMARAL, MARIA DA GRAÇA, ANTÓNIO PITEIRA, MARIA AMÉLIA, JOSÉ VIEIRA, ALEXANDRINA MARIA, PEDRO MANUEL, MARIA LAURA, MARIA MÓNICA, MARIA AUGUSTA, FERNANDA GARCIA, BENVINDA DA CONCEIÇÃO, FERNANDA BRAGA, JOSÉ MATOS, MANUEL RAYMUNDO, ANTÓNIO GOMES E

LUISA DE CARVALHO

NO COMPERE

LETRA E MÚSICA DE: BAPTISTA LOURENÇO

ENCENAÇÃO DE: RUFINO S. SANTOS

MONTAGEM DE: NESTOR FALÉ E MÁRIO TEIXEIRA

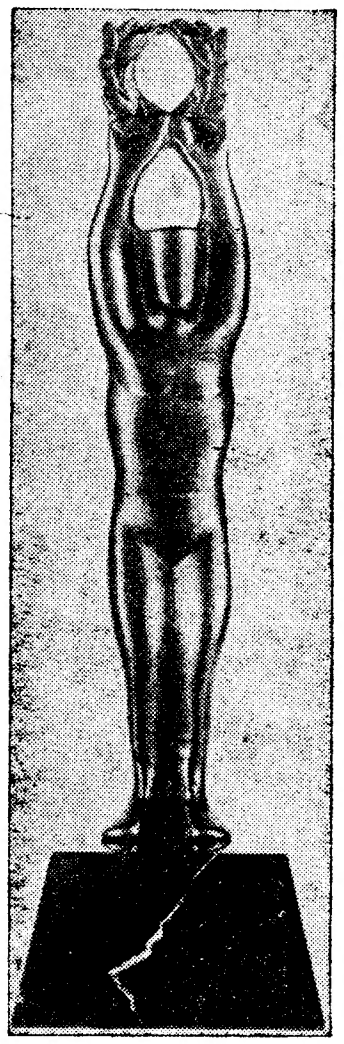
DIRECTOR DE ORQUESTRA: ABRUNHOSA

APRESENTADA PELA SOCIEDADE R. A. DA AMADORA

SÓ ATÉ DIA 2 DE FEVEREIRO

3 ÚNICOS DIAS 3

DOMINGO — ÀS 16 HORAS — «MATINÉE»



Pavilhão dos Desportos

Sábado - Dia 1 - às 21,30 — (M. 12 anos)

OS MAIORES NOMES DO MUNDO DOS ESPECTÁCULOS

NUM «SHOW» IGUAL AOS DAS GRANDES CAPITAIS

PROCLAMAÇÃO DOS VENCEDORES E ENTREGA DOS «PRÉMIOS DA IMPRENSA-63»

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA DE LISBOA

PROGRAMA

I PARTE:

INÍCIO AS 21 E 30 HORAS:

EM PALCO: a orquestra ligeira dirigida por TAVARES BELO, os locutores MARIA EDUARDA e MARQUES VIDAL

Actuação: **MARINA NEVES • TRIO SANREMO** e **PABLO PALITOS**

21,50 HORAS:

EM PALCO: os apresentadores MARIA JOAO e JOSÉ MENSURADO
Palavras de explicação do espectáculo por um elemento da C. I.
Proclamação dos premiados (8)

EM PALCO: os apresentadores CARLOS CRUZ e MARIA FERNANDA
Proclamação dos premiados (8)

EM PALCO: os apresentadores ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES
Proclamação dos premiados (16)

EM PALCO: os mesmos apresentadores e ainda ARTUR AGOSTINHO

Desfile artístico: **SIMONE DE OLIVEIRA • MANUEL DE ALMEIDA** (acompanhado por RAUL NERY e JOEL PINA)

EUNICE MUÑOZ • FILIPE DE BRITO

FERNANDA MARIA (acompanhada por CARVALHINHO e por PAIS DA SILVA)

ARTUR RIBEIRO • GINA MARIA • ARTUR GARCIA • ELVIRA VELEZ SAUDADE DOS SANTOS • (acompanhada por RAUL NERY e JOEL PINA)

CONJUNTO DE JORGE MACHADO com o vocalista **TINO • MARIA MARISE GRUPO DE DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL • TONY DE MATOS** (acomp. RAUL NERY e JOEL PINA) **MADALENA IGLÉSIAS**

INTERVALO DE 10 MINUTOS

O HORAS, **II PARTE:**

EM PALCO: os apresentadores MARIA HELENA e FERNANDO CORREIA

JOSÉ MANUEL CONCHA E OS SEUS CONCHAS • EUGÉNIA LIMA • CARLOS CARDOSO • MARIA ALICE FERREIRA • PAULO JORGE • LUISA NEVES • JOAQUIM CORDEIRO (acompanhado por RAUL NERY e JOEL PINA)

ALBERTO CARLOS • TERESA PAULA • FERNANDA GUERRA e **FERNANDO RIBEIRO • LISA MARIA • CONJUNTO «QUATRO DE ESPADAS»** com **PAULO ALEXANDRE, FERNANDO LA RUA, FERNANDO FRANCO** e **NUNO DE ALMEIDA • VICTÓRIA MARIA • ADA DE CASTRO** (acompanhada por RAUL NERY e JOEL PINA)

EM PALCO: os apresentadores JOÃO MARTINS, MARQUES FERREIRA, RUY CASTELAR e FIALHO GOUVEIA

1,15 horas: **PAULA RIBAS • VICTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS • DEOLINDA RODRIGUES** (acompanhada por RAUL NERY e JOEL PINA) **LUÍS HORTA • MARIA DA FÉ** (acompanhada por RAUL NERY e JOEL PINA) • **ISAURA ALICE DE CARVALHO** (os mesmos acompanhadores) • **PAULO RENATO • VALENTINA FÉLIX • EUGÉNIO SALVADOR** e **HUMBERTO MADEIRA • MARIA JOSÉ** (acompanhada pelo MAESTRO CARLOS DIAS e pelo guitarrista JORGE FONTES)

MAX • JOSÉ VIANA • Número de conjunto executado por **AIDA BAPTISTA, CAMILO DE OLIVEIRA, OCTÁVIO DE MATOS, Filho, EMÍLIO CORREIA, IRENE CRUZ** e **RIBEIRINHO.**

FINAL DO ESPECTACULO PREVISTO PARA AS 2,15 MINUTOS

O PAVILHÃO ESTA AQUECIDO COM GASCIDLA. Transportes assegurados pela COMPANHIA CARRIS
O ESPECTACULO NAO SERA TELEVISIONADO PELA R. T. P.

O PORTO PELO TELEFONE

Efectua-se hoje a 2.ª jornada do I Colóquio Nacional dos Contabilistas

PORTO, 31 — Na sequência dos trabalhos interrompidos no passado sábado, recomeçam logo, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto, as sessões de trabalho do I Colóquio Nacional dos Contabilistas.

Nesta 2.ª jornada, que compreende também duas sessões, amanhã, deverão ser tratados os seguintes temas: Conclusões sobre as questões debatidas; Significado e alcance da expressão «representação permanente» utilizada nos art.ºs 3.º, 4.º e 5.º; Significado e alcance da expressão «direcção efectiva» utilizada no art.º 162.º; Interpretação do art.º 12.º do código da contribuição industrial; Exercício e cessação do exercício da actividade.

Finda esta parte, deve-se entrar, ainda, na análise das questões ligadas com a determinação da matéria colectável: — interpretação dos art.ºs 22.º, a 54.º e especialmente: Significado das expressões «ganhos e perdas» e «resultados do exercício»; Tratamento das mais-valias do código da contribuição industrial (art.º 25.º); Reintegrações e amortizações (art.ºs 26.º n.º 7, 30.º, 31.º e 32.º); Regime legal dos elementos do activo incorpóreo.

Comemorações do 31 de Janeiro

Na passagem de mais um aniversário do movimento de 31 de Janeiro de 1891, o Porto, fiel ás suas tradições, não esqueceu essa data. Assim, no cemitério do Prado do Repouso diversos democratas desfilaram perante o monumento aos precursores da Republica, na base do qual depuseram ramos de flores.

Acto desumano de graves consequências

A confirmar-se o que nos foi revelado do Hospital de Santo António, a atitude desumana de dois funcionários dos Transportes Colectivos do Porto será severamente punida não só pelos seus superiores mas também pela própria justiça

Do interior de um carro eléctrico da linha 9, que parou próximo do lugar de Cruzenro em Ermesinde, foi colocado no passeio pelo guarda-freio e condutor do respectivo eléctrico, um indivíduo do sexo masculino de cerca de 45 anos, cuja identidade se desconhece o qual espumando pela boca, evidenciando sintomas de ter sido acometido de doença subita. Seguidamente, o carro eléctrico retomava a marcha. Foi então que o sr. Américo Jesus Pires que assistira á cena do interior de um café, chamou uma ambulância dos Bombeiros Voluntários daquela localidade que imediatamente conduziram o doente ao hospital. Infelizmente, porém, era tarde de mais. Quando ali chegou o desconhecido já não dava sinais de vida pelo que os médicos se limitaram a verificar o óbito.

O «morto», afinal estava vivo

No passado dia 24, a sr.ª D. Ana da Silva Ferreira, residente na Rua Pedro Hispano, 854, foi abordada por Olga Oliveira Ferreira, moradora na Rua dos Planos, 35, que lhe solicitou o empréstimo de determinada quantia que, disse ela, se destinava a pagar a transferência do Hospital de Santo António para o de São João, do empregado comercial sr. Armando Ferreira de Oliveira, domiciliado na Rua Caldas Xavier, 471, o qual, segundo afirmou havia sofrido um acidente, encontrando-se em estado grave. Como desconfiasse, a sr.ª D. Ana Ferreira negou-se a fazer o empréstimo. Mais tarde, por um telefonema, a Olga informou-a que o dinheiro já não era preciso dado que o empregado comercial em questão havia entretanto, falecido.

Na verdade, porém, o sr. Armando de Oliveira, não morreu nem sequer teve um acidente.

Agora sabedor das intenções fraudulentas da Olga apresentou queixa na P. S. P., acusando-a de burla.

Ordem dos Advogados

Na sede do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, efectua-se hoje ás 21 e 30, a primeira sessão deste ano judicial da Conferência Preparatória do Estágio.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin».
SÁ DA BANDEIRA — Às 16 e ás 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pão, amor e Totobola» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe de mestre á italiana» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: 30: «O homem do monóculo» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O que teria acontecido a Baby Jane?» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «De bikini e chapéu alto» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um novo tipo de amor» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando mundo cegou» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21: «E o céu ficou em chamas» e «O planeta sangrento» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Arma de dois gumes» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 17 e 30: «A rainha do Chantecler» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «A morena ardente» (17 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «Gorila» (17 anos).

Dois portugueses julgados em Johannesburg

JOHANNESBURG, 31 — O português Manuel Dias, de 28 anos e os sul-africanos Graham Allistair Ridoch e Cynthia Margaret Thomas são julgados, nesta cidade, sob a acusação de terem falsificado assinaturas em quatro cheques no valor total de 40 000 rands (1600 contos).

Por outro lado, José Manuel Lopes, português residente nesta cidade, foi julgado por rapto do seu próprio filho e condenado a devolver a criança á mãe, Susana Catarina Lopes, de quem está divorciado — anuncia o jornal «Rand Daily Mail».

Com efeito, no dia 17, José Manuel Lopes foi ver o filho a casa da sogra e, apanhando-a distraída, raptou a criança com o intuito de a mandar para Lisboa viver com a avó paterna. Susana Lopes, porém, apresentou queixa á Polícia e o tribunal decidiu que José Manuel Lopes devolva a criança á mãe. — (A. N. I.).

VIDA RELIGIOSA

A Semana de Formação Missionária

O tema «A unidade dos cristãos» é o objectivo espiritual das actividades de hoje, no âmbito da 3.ª Semana de Formação Missionária, iniciativa da Acção Católica Portuguesa, que está a decorrer em todas as dioceses do País.

A Kodak Portuguesa editou «Fotonotícias», publicação que é distribuida gratuitamente por todos os revendedores dos produtos fotográficos daquela marca. A gravura reproduz um suplemento ao n.º 1 da referida publicação, no qual se transcreve o artigo com que o «Diário de Lisboa» apresentou, no dia 4 do corrente, o «Curso de Fotografia», que tem a colaboração da Kodak. O suplemento insere também as três primeiras lições do «Curso de Fotografia», que se compõe de 32 lições, a publicar, como os leitores sabem, ás quartas-feiras e aos sábados

CONFERÊNCIAS

«El-Rei D. Carlos e a defesa do Porto de Lisboa»

A direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal promove no dia 3 de Fevereiro, ás 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, em homenagem á memória de el-rei D. Carlos I, e em comemoração do primeiro centenário do seu nascimento uma conferência, sob o título «El-rei D. Carlos e a defesa do Porto de Lisboa». O conferencista é o sr. Alfredo Ferreira do Nascimento, que será apresentado pelo presidente da Sociedade, brigadeiro Abel Sotto-Mayor.

Grémio Literário

Na sede do Grémio Literário — Rua Ivens, 37 — profere hoje uma conferência o sr. dr. Joel Serrão, que subordinará o seu trabalho ao título: «Sondagem cultural á sociedade portuguesa cerca de 1870». A conferência será seguida de debate.

«Tratamento das Escolioses»

Reune, hoje, ás 22 horas, na sede da Ordem dos Médicos, a Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, para ouvir uma conferência do sr. dr. Santos Polazzi, director da secção de ortopedia do Hospital do Sagrado Coração de Jesus de Barcelona, sobre «Tratamento das Escólioses».

As pessoas que participaram na reunião

III Conferência Europeia de Assistentes Wyeth

Nas instalações do Instituto Pasteur de Lisboa, em Cabo Ruivo, encontram-se reunidos, desde o dia 24, vários assistentes europeus da organização Wyeth, nomeadamente da Bélgica, França, Suíça, Alemanha e Holanda que, com os seus colegas portugueses, estudam as implicações da investigação científica e dos constantes progressos técnicos realizados pela organização Wyeth Laboratories no campo da industria farmacêutica mundial.

Os visitantes, que escolheram Portugal para sede desta III Conferência, encerram-na hoje com um jantar num dos melhores hotéis da capital.

Furriel miliciano encontrado morto em casa dos avós

Durante a noite, foi encontrado morto em casa dos avós, na Rua Rodrigues de Freitas, 21, 1.º, Dt.º, Oeiras, o furriel miliciano sr. Vítor Manuel Soares Pulido, solteiro, de 24 anos.

Supõe-se que a morte, causada pela ingestão de comprimidos, tenha ocorrido há cerca de dez dias. O inditoso rapaz, para cujo gesto de desespero não se encontra, de momento, justificação, costumava ir ficar os fins de semana a casa dos avós, em Oeiras. Estes, porém, tinham ído ultimamente passar uns tempos ao Algarve, deixando uma chave da residência ao neto.

O corpo da vítima, que estava na cama onde costumava dormir, foi encontrado esta noite pelos avós, quando regressavam do Algarve.

O cadáver foi removido para a Morgue.

MELHORARAM os feridos do acidente próximo de Coimbra

COIMBRA, 31. — Experimentaram algumas melhoras, os feridos do espectacular acidente de viação que ontem se registou próximo de Ponte de Sor, a 12 quilómetros de Coimbra.

O automóvel que era conduzido pelo sr. Afonso Pinto Ferreira, agente nesta cidade do nosso prezado colega «O Século» e que seguia para Lisboa, embateu numa furgoneta que seguia no mesmo sentido, sendo projectado a distancia e tombando numa vala de 12 metros. Resultou ficarem feridos todos os ocupantes do veículo, sr. Afonso Pinto Ferreira, seu filho, o estudante, sr. José Manuel Fernandes Ferreira, as sr.ªs D. Maria Ilda de Carvalho e D. Matilde Vaz. Os sinistrados que, conforme os jornais da manha noticiaram, foram transportados para os Hospitais da Universidade desta cidade, experimentaram algumas melhoras, continuando o seu estado, porém, a inspirar cuidados.

MAIS DOIS RATONEIROS detidos por agentes da Secção de Justiça da P. S. P.

Numa das ultimas noites, uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P., deteve, no Bairro da Liberdade, António de Almeida Calado Pereira, «O Tiosque», solteiro, estofador, natural de Amieira do Tejo, Nisa, e António Paulo Loureiro Martins, aprendiz de bate-chapa, natural de Lisboa, sem modo de vida definido, o primeiro dos quais já era procurado por se ter ausentado da casa paterna, levando com ele dinheiro.

Na Secção de Justiça, os dois ratoneiros confessaram que, na noite de 16 para 17 do corrente, haviam arrombado um automóvel estacionado na Calçada dos Mestres, do interior do qual furtaram malas de viagem, roupas, calçado, uma máquina de projectar e muitos outros artigos, pertencentes ao sr. Joaquim Guerra de Sousa Pêcego, já ausente no Rio de Janeiro (Brasil), tudo avaliado em cerca de 7 contos. Estes artigos, que se encontravam na posse da hospedeira do «Tiosque», foram, na sua quase totalidade, apreendidos.

O Calado Pereira, actuando sózinho, furtou, por duas vezes, num estabelecimento da Rua Rodrigo da Fonseca, 16 discos diversos. Noutra casa na Rua General Taborda, também por duas vezes, pelo processo do «descuido», furtou garrafas de aguardente e de vinho espumoso, pacotes de bolos, etc., artigos que consumiu, num improvisado piquenique, no Bairro da Liberdade. O «Tiosque», que foi remetido com o seu cumplice á Polícia Judiciária, furtou ainda outros objectos do interior de automóveis estacionados na via publica.

VIDA SOCIAL

IRENE VELEZ

Após ter sido operada pelo prof. dr. João Cid dos Santos, encontra-se em franca convalescença a distinta artista Irene Velez. Rodeada de expressivos testemunhos do carinhoso ambiente que envolve também Igrejas Caeiro, seu marido, a artista pôde retomar já, em parte, a actividade nos programas de rádio que tanto contribuiram para a popularidade do simpático casal.

Tratter

PRODUTOS DE BELEZA

GABINETE DE ESTÉTICA

Informam que a sua «esthéticienne» Anne-Marie estará também ausente amanhã, em virtude de se haver deslocado ao Porto para tratar da pele e maquilhar as Rainhas de Beleza que ali se exibem no Palácio de Cristal.

263 magníficos exemplares concorrem à Exposição Canina Internacional de Lisboa que começa amanhã na F. I. L.

Começa amanhã e termina no domingo, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, a anunciada exposição canina, aliciante e movimentado certame, a que concorrem duzentos e sessenta e três exemplares, autenticos campeões de diversas raças e variedades oficialmente reconhecidas. Trata-se de um concurso que conta para o Campeonato Internacional, compreendendo-se assim a sua extraordinária relevancia e repercussão no estrangeiro.

Por isso, os canicultores participantes e a entidade organizadora — o Clube Português de Canicultura — puseram na iniciativa o seu melhor entusiasmo, não descurando um só dos pormenores que se prendem com a complexa e sugestiva exposição, que é patrocinada, como se sabe, pelo «Diário de Lisboa». Justifica-se, deste modo, o entusiasmo do publico por este certame, já tradicional entre nós, e que é, simultaneamente, uma manifestação desportiva, artística e mundana.

Entre as quarenta e sete raças que figuram no concurso, aquelas com maior numero de exemplares são: cão de pastor alemão, 56; «Boxer», 27; e Baixotes, 18. Mas, desde os animais corpulentos e destros até ás miniaturas («Pinscher» e «Schauzer»), ali vão aparecer campeões magníficos, alguns deles detentores de numerosos prémios, em certames nacionais e estrangeiros. Tudo se conjuga, portanto, para que a 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa seja um acontecimento de extraordinária importancia, sublinhada com diversos e valiosos prémios gerais, prémios de honra e prémios especiais.

Programa do concurso: *amanhã* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, início da classificação; das 20 ás 21, intervalo; ás 24, saída dos exemplares. *Domingo* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção das entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; ás 24, encerramento da exposição. A classificação dos exemplares começará impreterivelmente ás 16 horas de amanhã e domingo, sendo a chamada para a distribuição dos prémios concedidos feita por ordem da respectiva inscrição.

Notas importantes: a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão. O serviço médico-veterinário é constituído pelos sr. drs. Fernando Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Prostes da Fonseca e Teófilo Augusto Rodrigues.

Atendendo á expectativa de que se reveste este certame, por sinal coincidente com a grande Exposição Mundial de Aves, além dos transportes habituais de «eléctricos» e autocarros, que servem a zona da Junqueira, haverá um serviço especial de autocarros, com paragem mesmo em frente da Feira Internacional de Lisboa. Proporciona-se assim ao publico dois bons espectáculos (exposições canina e de aves) com um só bilhete, e transportes fáceis.

Um «caniche» médio, outro das vedetas da exposição canina, apresentado á trela, pela sua gentil dona

Serão mais vistosos que nos anos anteriores os dois tradicionais corsos do Carnaval do Estoril

Ficaram hoje concluídos, nos estaleiros de Alcoitão, os gigantescos e artísticos carros alegóricos que, nos próximos dias 9 e 11, desfilarão nos já tradicionais corsos do Carnaval Internacional do Estoril. Conforme já aqui dissemos e é, aliás, a opinião de quantos os viram, aqueles carros são maiores e e melhores que os de outros anos, sendo pois lógico esperar que os corsos deste ano resultem ainda mais vistosos que os anteriores. Para isso concorrerá, também, o elevado numero de carruagens e cavaleiros que se inscreveram para neles participar e, os quais, á semelhança dos anos passados, serão distinguidos com prémios destinados ás carruagens melhor enfeitadas e aos cavaleiros melhor mascarados. Igualmente haverá prémios para os melhores carros alegóricos e, pela primeira vez este ano, serão também atribuídos prémios aos conjuntos de figurantes de cada carro que mais se destaquem em alegria e espírito folgazão.

Outro atractivo dos corsos do próximo Carnaval do Estoril é a presença dos ranchos folclóricos representativos de quase todas as províncias do Continente, numa parada de cor e movimento que poucas vezes é possível proporcionar.

A par da actividade desenvolvida na organização dos corsos, a comissão executiva do Carnaval Internacional do Estoril está também a elaborar, cuidadosamente, o programa dos folguedos nocturnos. Tudo se conjuga para que decorram com grande animação os bailes no Casino. Como é já do conhecimento do público, o baile de gala será no dia 8, seguindo-se nos dias 9 e 10 os dois bailes trapalhões e efectuando-se no dia 11 o baile designado «Flores de Portugal». O facto de este ano haver dois bailes trapalhões fará redobrar o êxito obtido em anos anteriores e para que não se perca a tradição da escolha da «Rainha do Baile Trapalhão» a escolha será feita em novos moldes. Assim, no domingo á noite, serão escolhidas as três mascaradas mais «trapalhonas» da noite e as eleitas serão convidadas pela Sociedade Estoril-Sol a participar no baile do dia seguinte e a disputar uma «finalíssima» com as máscaras escolhidas nessa noite.

Tudo parece, pois, indicar que o Carnaval Internacional do Estoril será este ano, novamente, uma bela oportunidade para esquecer as agruras da vida. E o cartaz turístico que, indubitàvelmente, constitui, continuará a ser um dos melhores motivos de atracção da nossa bela Costa do Sol.

A situação dos técnicos de con

e alguns problemas da

foram hoje apreciados na Assembl

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um aviso-prévio sobre os problemas da educação nacional.

No período de antes da ordem, falou o sr. dr. Alberto de Araujo que, a propósito do anunciado aviso-prévio sobre a crise agrícola nacional e referindo-se á Madeira, disse que alguns dos problemas que mais interessam á agricultura daquele arquipélago, como sejam o fomento pecuário, a melhor remuneração dos leites, o desenvolvimento das forragens, a defesa da cultura sacarina, a renovação das antigas castas vinícolas, a construção de armazéns destinados á sua conveniente comercialização e a evitar as grandes perdas resultantes do seu apodrecimento, a facilitação do crédito agrícola, o estudo e prospecção dos mercados, nomeadamente dos que podem consumir os primores agrícolas que a Madeira, pelas suas condições climatéricas, tem condições especiais para produzir e o incremento da fruticultura, só podem ser resolvidos satisfatóriamente, se, independentemente dos contactos burocráticos, as entidades responsáveis pela política agrária do País os tomarem nas mãos — mas com interesse, com persistência e com devoção.

Falou da necessidade dos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio visitarem a Madeira e declarou que os grandes problemas da agricultura e do comércio do País não são, apenas, os da cultura cerealífera, da cortiça ou das conservas, acrescentando que envolvem interesses locais que respeitam directamente a esta ou áquela região, mas que, no conjunto, constituem valores apreciáveis, abrangendo sectores importantíssimos da nossa população. A este propósito, citou, quanto á Madeira, os bordados, os vinhos, os vimes, a cana sacarina, as frutas, os lacticínios e os produtos hortícolas. E afirmou:

— Sempre se orientou a agricultura da Madeira no sentido do agricultor poder escolher a cultura mais conveniente, tendo em vista a localização do seu terreno, as condições climatéricas que lhe são próprias, o equilíbrio da sua exploração agro-pecuária. Não há razão nenhuma para alterar uma orientação tradicional e mercê da qual foi possível fazer de uma ilha virgem uma terra intensamente agricultada. Há ainda uma outra razão que não quero deixar de referir a favor do aumento da área do cultivo da cana sacarina. As populações do norte da ilha, afora o vinho, cuja produção é bastante irregular, vivem fundamentalmente de culturas pobres: a exploração de matas e arvoredos e culturas hortícolas. Não podendo produzir a banana, seria uma forma de valorizar a economia das regiões nortenhas da ilha a permissão de cultivar a cana sacarina nos terrenos de menor altitude e, para isso, naturalmente indicados.

A terminar, o sr. dr. Alberto de Araujo solicitou ao Ministério das Finanças uma solução justa e certa para o regime sacarino da Madeira, que tenha em conta os interesses gerais daquele arquipélago.

Pede-se a revogação da portaria que determinou a inscrição dos técnicos de contabilidade na Direcção-Geral de Contribuições e Impostos

Discursou, depois, o sr. eng. Mário Galo, deputado pelo círculo de Leiria, que se ocupou da questão dos técnicos de contabilidade, fazendo oportunas considerações sobre o problema. Disse que já desde há muitos anos que as empresas apresentam os seus livros magnificamente contabilizados e afirmou que para o progresso da contabilidade o que é importantíssimo é a sua adequação aos preceitos exigidos pelos movimentos amplos ou subtis da produção e do escoamento. E declarou:

— Ora a verdade é que, para tal, nunca se legislou obrigando a uma inscrição de técnicos de contas como a que se ordena agora. E, salvo o devido respeito, mais importante é para uma empresa um técnico de contas que ponha a sua contabilidade no grande jeito das necessidades do custo da produção e do escoamento, do que próprìamente a propicie ás necessidades fiscais. Acontece, até, que muitas empresas — a maioria delas, em boa verdade

O GOVERNADOR DA GUINÉ aclamado pelos nativos em Mansoa

BISSAU, 31. — Acompanhado por altos funcionários, o governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, visitou a vila e o concelho de Mansoa.

A saída da ponte de Ensalma, limite do concelho, o governador era aguardado pelo administrador Oliveira Liberato e pelo comandante do batalhão, tenente-coronel Figueiredo Cardoso.

No posto de Nhacra o comandante Vasco Rodrigues foi entusiasticamente aclamado por milhares de habitantes da região, por entre vivas e danças ao som de instrumentos típicos. — (A. N. I.).

SOLDADO MORTO

em combate na Guiné

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 838/63, António João Pinheiro Bicho.

APLICAÇÃO DE CAPITAIS EM PAPÉIS DE CRÉDITO

As vantagens de aplicação de capitais em títulos são as seguintes:

a) Obtem-se um rendimento, de fácil e cómoda cobrança, a uma taxa remuneradora.

b) Em caso de necessidade, a todo o momento se pode levantar dinheiro sobre os papéis ao juro legal bancário.

c) Desde que se verifique uma boa escolha de papéis, o possuidor de uma carteira de títulos, tem a possibilidade de ver o seu capital valorizar-se, mercê do desenvolvimento económico do País, que vem beneficiar as Empresas das quais possui acções.

Os nossos serviços estão à disposição do público para elaborar estudos de aplicação de capitais em títulos adequados a cada caso individual

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

37, Rua Augusta — LISBOA — Telefs. 326275 - 326276

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino.

● Ministro do Interior

O presidente do Município de Alter do Chão, acompanhado do governador civil de Portalegre, foi recebido pelo titular da pasta do Interior, a quem ofereceu um album fotográfico da recente visita presidencial áquele concelho.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje o jornalista francês Willie Chevalier e trabalhou com os srs. profs. Veiga Simão e Ário de Azevedo, respectivamente, reitor dos Estudos Gerais Universitários e secretário provincial de Moçambique.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

GR FLÓRI

ALMOÇOS E JANT

ESPECIALIDAD EM C PORTUGUESA

MÚSICA DE DANÇA, A PARTIR DA PELO CONJUNTO **JORGE MA**

HOTEL FLÓRIDA

OURIVESARIA MOUR

AGÊNCIA OF CIAL

Ω OMEGA — T TISSO

RUA DA PRATA, [illegible] TEL

...s de contas

...emas da Madeira ...a Assembleia

...carina nos ...de e, para ...dos. ...Alberto de ...stério das ...sta e certa ...a Madeira, ...interesses ...go.

...la porta- ...inscrição ...abilidade ...Contri- ...tos

... eng. Má- ...círculo de ...a questão ...lidade, fa- ...rações so- ...e já desde ...empresas ...s magnifi- ...e afirmou ...contabili- ...ssimo é a ...itos exigi- ...amplos ou ...escoamen-

...e, para tal, ...ndo a uma ...de contas ...ora. E, sal- ...ais impor- ...sa um téc- ...nha a sua ...jeito das ...produção ...e própria- ...cessidades ...ue muitas ...delas, em

boa verdade — além dos seus serviços privativos de contabilidade, com ou sem consultores externos, têm os seus consultores em matéria fiscal, que, não raro, se limitam a verificar que tudo segue bem. E acontece também que, muito frequentemente, existem nas empresas esses consultores em matéria fiscal, mesmo estando á frente dos seus serviços de contabilidade indivíduos perfeitamente enquadrados no art.º 2.º da portaria 20 317.

O sr. eng. Mário Galo disse, a seguir, que a portaria traumatizou muitos milhares de homens e empresas e poderá lançar em situação desesperada uma multidão de gente que tem cumprido os seus deveres de cidadãos e profissionais. Pediu ao titular da pasta das Finanças para escutar o clamor angustiante que vai em todo o País, mandando revogar a portaria, acentuando:

— Faço-me eco desse clamor e apelo, sim — eu, que não perco nunca o ensejo de prestar ao sr. ministro das Finanças as minhas homenagens ao seu saber, á sua enorme competência e que gostaria de ficar a saber que as poderei render também á sua humanidade, a qual se verificaria, pois, numa revisão dos artigos 2.º e 7.º da portaria em causa, consignando, quanto aos indivíduos que actualmente são os condutores ou responsáveis pela contabilidade das empresas tributadas em contribuição industrial pelo grupo A e que não possuam as habilitações do art.º 2.º idêntico direito á inscrição definitiva como técnicos de contas.

A terminar, o orador disse que o apelo que fazia é o de «milhares de indivíduos que, de um momento para o outro, viram levantar-se, como castigo de tanto estudarem, de tanto se esforçarem por essa dignificação, por essa honra, o espectro duma situação que não merecem!»

Estão inscritos para intervir no debate do aviso-prévio sobre os problemas da educação nacional a sr.ª dr.ª D. Custódio Lopes e os srs. eng. Costa Guimarães e drs. Alberto Meireles, Augusto Simões e Pinto de Mesquita.

...OR ...GUINÉ

...Mansoa

...anhado por ...ernador da ...co Rodri- ...concelho

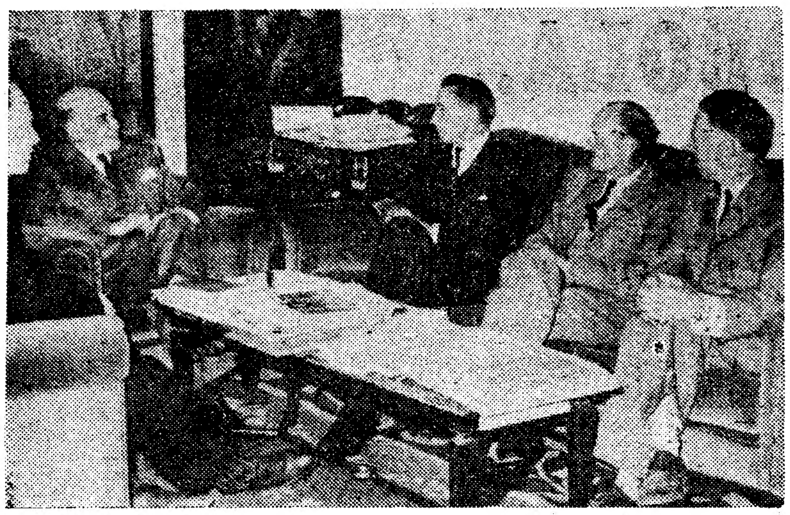
...nsalma, ...rnador era ...trador Oli- ...omandante ...nel Figuei-

...comandan- ...entusiast... ...milhares de ...r entre vi- ...instrumen-

...RTO

...na Guiné

...Publica das ...que morreu ...la Guiné, o ...o João Pi-



O sr. Cameron conferenciando com o ministro do Ultramar

O MINISTRO DA NIASSALÂNDIA

FOI RECEBIDO ESTA MANHÃ

PELO COMANDANTE PEIXOTO CORREIA

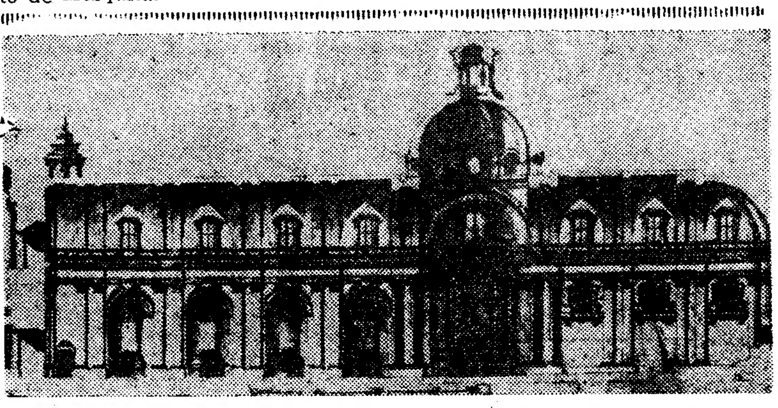
O sr. C. Cameron, ministro dos Transportes da Niassalândia, que esteve algumas horas em Lisboa, em viagem para Londres, foi esta manhã recebido pelo sr. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar, em visita de cumprimentos, antes das conversações que efectuará com o Governo português, nos próximos dias 6, 7 e 8 de Fevereiro, sobre o estreitamento das relações entre aquele país e a província de Moçambique, especialmente no que diz respeito aos aspectos ferroviários e á utilização do porto da Beira.

O encontro com o sr. ministro do Ultramar prolongou-se por mais de meia hora, tendo-se aproveitado a oportunidade para troca de impressões preliminares sobre as referidas negociações, que se seguem a conversações efectuadas em Lourenço Marques com o almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique.

O sr. C. Cameron fazia-se acompanhar do secretário-geral do seu Ministério, sr. Hodgson, e do administrador dos Caminhos de Ferro Trans-Zambézia, sr. Harod. Esteve também presente á audiência o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, «sir» Archibald Ross.

Antes da visita ao sr. comandante Peixoto Correia, o ministro da Niassalândia deu um passeio pela cidade de Lisboa, na companhia do sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector-superior do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar.

O sr. Cameron seguiu ás 15 horas para Londres, por via aérea, acompanhado dos elementos da sua comitiva.



Está aberto concurso publico de projectos para a nova Sé de Bragança. Efectuado sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, esse concurso está a despertar considerável interesse tanto mais que se trata da primeira sé catedral a erguer em Portugal, desde o século XVII. A nossa gravura reproduz o corte longitudinal de um projecto traçado no século XVIII para a mesma sé e que não chegou a ser erguida. Esse projecto volta agora a ter actualidade dois séculos depois...

O NOVO CAIS

de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31. — Foram já lançados á água os primeiros novecentos blocos, construídos com 63 mil toneladas de betão, que serão utilizados no prolongamento do cais acostável de Lourenço Marques — gigantesca obra orçada em 79 mil contos. — (A. N. I.).

ARRANHA-CEUS

de 20 andares em Luanda

LUANDA, 31. — Vai começar amanhã a construir-se na Marginal um magnífico arranha-céus, que terá mais de 20 andares e no qual se instalarão os serviços da Companhia Mineira do Lobito. — (L.).

O julgamento da intentona de Beja

Um recurso para o Supremo Tribunal de Justiça

Como noticiámos, o julgamento dos implicados na intentona de Beja, no Plenário Criminal da Boa Hora, foi ontem interrompido, ao fim da tarde, quando decorria a segunda audiência, em face de um requerimento de recurso invocando excepção da incompetência do tribunal para o julgamento em causa. A defesa, por intermédio do dr. Mayer Garção, requerera a aclaração de um despacho do presidente do tribunal sobre a matéria jurídica em questão. O tribunal admitiu a legitimidade da interposição do recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, pelo que interrompeu as audiências até decisão final do recurso naquela instancia superior.

O ministro das Obras Públicas

assistiu em Faro a uma reunião sobre os problemas de vários concelhos do Algarve

FARO, 31 — Conforme noticiámos, por volta das 9 e 30 de hoje, vindo da Pousada de S. Brás de Alportel, onde pernoitou, chegou a esta cidade o sr. ministro das Obras Publicas. Era acompanhado pelos srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, eng. Macedo dos Santos, director dos Serviços de Urbanização, eng. A. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, arquitecto Vaz Martins, director dos Monumentos Nacionais, eng. Pereira de Almeida, director das construções para Alfandegas e Edifícios Prisionais, eng. Celestino da Costa, da Direcção dos Serviços de Urbanização, eng. Viriato de Campos, presidente da Comissão Coordenadora das Obras do Alentejo, eng. Baptista Neves, secretário do ministro, e dr. Freitas Pimentel, governador do distrito da Horta.

Depois dos cumprimentos das edilidades de Faro, Loulé, S. Brás de Alportel e Tavira, o eng. Arantes e Oliveira presidiu, na sala de reuniões do município, a uma sessão de trabalhos. Estava ladeado pelos srs. governador civil de Faro e directores-gerais dos vários departamentos do seu ministério e secretário.

Ouvindo os presidentes dos municípios referidos, deu despacho aos melhoramentos mais instantes dos mesmos concelhos.

Essas reuniões têm um sentido prático e de real efectivação e acelerameto com vistas ao surto de progresso e atractivos turísticos. O Algarve deve, por isso, acolher com dignidade e atracção os forasteiros que o queiram visitar.

O governador civil de Faro referiu-se, em breves palavras, ao sentido da viagem do sr. ministro a esta província e aos mais importantes problemas que o Algarve tem pendentes.

O ministro apreciou e discutiu, entre outros melhoramentos, a construção imediata de um mercado em São Brás de Alportel, no valor de 600 contos; estudou diversas pretensões de Olhão, ouvindo o respectivo vice-presidente da Camara, sr. José Mateus Mendes, que solicitou a solução do magno problema da Praia da Armona, a construção rápida da Escola Comercial e Industrial de Olhão, que só pode figurar no novo Plano do Fomento de 1965-67, construção da estrada municipal de acesso ao Cerro de S. Miguel, dos mais lindos miradouros do País, construção de uma pousada naquele local, e que deverá ficar entregue á iniciativa particular, construção de um bairro para pobres, estrada de acesso á ilha da Armona, ajardinamento do Bairro da Cavalinha, arruamentos no Largo da Feira onde, em circunstancias precárias, a actual Escola Industrial está a funcionar. Pediu ainda outros melhoramentos.

Seguiu-se o presidente da Camara Municipal de Loulé que se referiu á urbanização e saneamento daquela vila e muito especialmente á Praia da Quarteira, obras avaliadas em 6400 contos.

O presidente do município de Tavira referiu-se ao valor da praia daquela cidade algarvia, á construção de uma ponte basculante de acesso á referida praia e ainda a outra ponte sobre o rio Gibão, uma vez que a ponte existente não oferece grande segurança ao transito rodoviário, trabalhos de dragagem da barra e respectivo canal.

O presidente da Camara Municipal de Faro pediu comparticipação para alguns arruamentos da cidade, referindo-se á construção de estabelecimento para aproveitamento dos lixos, no valor de 2500 contos, aos esgotos de submersão junto á doca e outros.

O sr. ministro das Obras Publicas seguiu, depois da reunião, para Monte Gordo, onde haverá nova reunião e onde almoçou.

A POSSE DO NOVO

director-geral do Trabalho

Efectua-se amanhã, ás 11 e 30, no gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, a cerimónia da posse do sr. dr. José Carlos Ferreira do cargo de director-geral do Trabalho e Corporações.

O Chefe do Estado

inaugurou na F. I. L. as «Jornadas Avícolas de 1964»

O sr. Presidente da República inaugura hoje, ao fim da tarde, as «Jornadas Avícolas de 1964», na Feira Internacional de Lisboa, uma interessante e útil iniciativa da Associação dos Avicultores de Portugal, patrocinada pelo nosso colega «Diário de Notícias». Deram a sua colaboração ao certame o S. N. I., Junta Nacional do Vinho, União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares, e o Grémio dos Cafés e Restaurantes do Sul e, ainda, a Confederação Ornitológica Mundial.

As jornadas compreendem várias manifestações avícolas ou relacionadas com a avicultura. Assim, efectua-se a Exposição Mundial das Aves, que reune nada menos do que 25 mil aves oriundas de dez países e que ficarão patentes ao público nos pavilhões da F. I. L. Será possível apreciar, também, cinco mil aves canoras e ornamentais, que concorrem ao XII Campeonato Mundial de Ornitologia, apresentadas pelos mais representativos criadores de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Suiça, Itália, Inglaterra, Jugoslávia e Estados Unidos.

No decorrer do importante certame, haverá um Campeonato Nacional de Pombos de Utilidade e de Fantasia, um Campeonato de Faisões e o Concurso Nacional de Produção de Carnes (frangos), que está a despertar enorme interesse. Vários estabelecimentos hoteleiros do concelho de Lisboa e das localidades próximas estarão presentes neste sensacional concurso que culmina com o «prato avícola na cozinha portuguesa». O concurso destina-se, ainda e sobretudo, a divulgar, entre os produtores e consumidores, as características que definem os bons frangos de mesa, dando também a conhecer a orientação que convem seguir nas explorações avícolas e produtoras de carne.

Um outro motivo de muito interesse, igualmente não só á escala nacional como internacional, é a I Exposição Filatélica das Temática das Aves, que reune uma imensidade de selos nacionais e estrangeiros com os mais variados motivos que têm por base a «ave». O planeamento deste interessante certame deve-se ao artista D. Tomás de Melo e à colaboração do secretariado da F. I. L.

GRILL
FLÓRIDA
...ÇOS E JANTARES
...IDADE EM COZINHA
PORTUGUESA
...ANÇA, A PARTIR DAS 22 HORAS,
...NJUNTO JORGE MACHADO
...A TELEF.: 54171

SÃO SÓ 15 DIAS!!
GRANDE SALDO DE CALÇADO
DE CRIANÇA DESDE 10$00!!!
NAS NOVAS INSTALAÇÕES DA
Sapataria Lisbonense
R. da Assunção, 49/51

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef 324564

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Tiç-Tac — 212 211 111 1111; Alegria ao Volante — 222 211 1X1 12X1; Gira Mundo Desportivo — 21X 21X 111 1122; Cavalgada do Ritmo — 2X2 211 X11 111X; Clube Asas do Atlantico — 2X2 212 X11 111X; Rádio Clube de S. Tomé — 212 X12 X11 11X2; Diário Insular — 2XX 212 1X1 211X; Açores — 211 212 X11 11X1; Rádio Jornal P. C. C. V. — 211 112 XX1 2XXX; Panorama Caboverdiano — 212 212 211 1122; Revista da Imprensa — 21X X12 12X X211; Correio dos Açores — 22X 212 111 1111; Jornal de Abrantes — 2X1 21X 111 X211; O Templário — 211 212 111 1111; Cardeal Saraiva — 2X1 212 121 12X2; Renovação — 2X1 211 111 1X1X; Linhas de Elvas — 2X1 211 111 X1XX; Litoral — 211 211 111 1111; Diário dos Açores — 212 212 1X1 111X; A Voz do Domingo — 21X 211 111 111X; Mensageiro de Bragança — 212 212 2X1 11X2; Folha de Domingo — 2X2 21X 111 1X1X; Eu Sei Tudo — 21X 212 11X X111; Gazeta das Caldas — 21X X11 1X1 111X; Notícias de Gouveia —2XX 111 111 2211; Rádio Altitude — 2X1 21X X11 111X; Povo Algarvio — 2X2 X11 XX1 11X2; Notícias de Guimarães — 2XX 21X 1X1 1X2X; Notícias de Pombal — 211 212 211 12X1; Terra Alta — 2X2 212 X11 11XX; Folha de Tondela — 212 211 111 1111; Jornal do Fundão — 212 212 X11 1XXX; Notícias de Penacova — 22X 212 111 X1XX; Ideal Rádio — 21X 212 111 1112; Almanaque — 21X 212 111 111X; Póvoa de Lanhoso — 212 212 X11 11X1; Jornal de Moura — 211 211 XX1 1112; Eco do Funchal — 2X1 212 X21 1X11; Notícias de Felgueiras — 2X2 21X 1XX 11XX; Gazeta do Sul — 211 21X 1X1 1111; Reconquista — 21X 212 X11 111X; O Mensageiro — 211 21X X11 1112; O Distrito de Setubal — 221 211 X11 111X; A Voz Desportiva — 2X1 21X 111 X122; Jornal de Évora — 211 212 X11 111X; Maria da Fonte — 212 21X 111 1111, Notícias de Beja — 2X1 211 X11 1112; Jornal do Sul — 2X1 X12 111 1X1X; Comércio de Portimão — 2XX 21X 111 1X1X; A Voz Portalegrense — 212 212 X11 111X; Diário de Luanda — 21X 21X 111 111X; Onda Desportiva R. C. A.— 21X 212 1X1 1211; Diário do Ar — 21X 2X2 111 X11X; Lobito — 212 212 X11 1X11; No Mundo do Desporto — 2XX 211 111 1211; Resenha Desportiva E. O. A. —2XX 212 111 11X1; Apostolado — 2XX 21X 111 1212; ABC — 2XX 21X 111 121X; Meia Noite — 211 211 2X1 1212; Peça Que Não Maça — 2XX 21X X11 1XX1; Desporto em Marcha— 2XX 21X 1X1 XX11; Diário de Lisboa — 21X 2X1 11X 1X22; Notícias de Évora — X1X 211 111 111X; Record — 211 21X 111 1111; Mundo Desportivo — 211 21X 111 111X Jornal de Sintra — 212 2X2 111 X111; Ecos dos Desporto — 21X 21X 111 1111; Rádio Universidade — 21X 212 111 111X; Rádio Ribatejo — 21X 112 2X1 X12X; A Voz do Casa Pia — 2X2 211 2X1 1111; Badaladas — 212 X11 X11 112X; Sporting — 2X1 21X 211 X212; A Voz — 211 111 X11 1X1X; Republica — 211 21X 111 1111; Programa sem Nome — 12X 212 1X1 11X2; O Comércio de Leixões — 212 211 111 1112; Diário do Norte — 2XX 212 111 1X1X; Sorriso Matinal — 111 211 XX1 1211; Palavras Cruzadas c/ Musica — 11X 22X 11X 2X11; Só Rádio — 1X1 2X1 211 212X; Norte Desportivo — 21X 211 X11 1111; Agenda Feminina — 22X X11 111 X21X; Picnic — 211 21X 111 1X12; A Volta ao Mundo — 21X 212 111 X111; Mosaico — 22X X11 12X 12X1; O Comércio de Gaia — 21X 2X2 XX1 2111; A Voz de Chaves — 21X 211 X11 111X; Jornal de Notícias — 1X2 2X1 2X1 X212; Flor do Tamega — 21X 211 111 1112; O Comércio do Porto — 21X 21X 111 1111; Notícias do Douro — X11 X12 111 1X11; A Ordem — 21X 212 XX1 1X1X; O Sorriso da Hora do Almoço — 212 212 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História — X12 211 X11 X112; Ás Dez Espere Por Nós — 211 21X 111 1X11; A Voz dos Ridículos — 211 21X X11 1111; Reporter do Dia — 212 21X 111 111X; A Voz do Leixões — 211 211 X11 X11X; Aqui Salgueiros — 212 211 111 1112; Penalty — 21X 212 1X1 1212; 23.ª Hora — 21X 211 211 1211; Flama — 211 211 X11 1XX2; Correio da Beira — 21X 211 111 X111; O Algarve — 212 21X 1X1 1111; João Semana — XX2 2XX 111 1X22; O Barcelense — 22X 212 111 1211. A Voz de Palmela — 212 212 2X1 212X; Diário de Coimbra — 211 211 111 111X; A Defesa — 2X1 212 1X1 11X1; Rádio Oceano — 21X 21X 111 1111; Gazeta do Centro — 2XX 212 111 111X; O Setubalense — 211 X12 211 111X; O Alcoa — XX2 212 X1X 1111; Correio do Vouga — 212 21X 111 1111; O Despertar — 211 X12 111 111X; Voz de Lamego — 211 21X 211 X121; Jornal do Barreiro — 2XX 211 X11 1X11; Passatempo Para o Lar — 211 212 2X1 111X; O Telégrafo — 21X 211 XX1 11X2.

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 20

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Lusitano-Sportin ...	5	5	199
2	C. U. F. -Guimarães	76	35	8
3	Leixões-Belenenses..	39	48	32
4	Varzim-Porto	3	11	105
5	Setubal-Barreirense.	111	7	1
6	Olhan.-Académica...	39	32	48
7	Espinho-Marinhense	71	34	14
8	Salgueiros-Boavista.	88	27	4
9	Braga-Feirense	112	7	—
10	Famalicão-Vianense.	94	18	7
11	Luso-Farense	78	22	19
12	Atlético-Torriense...	87	21	11
13	C. Piedade-Alhandra	48	45	26

E o prognóstico «lógico» será 21X 212 111 1111.

SORTE GRANDE
NO CHIADO
A NOVA FILIAL DA
CASA DA SORTE
na Rua Garrett
distribuiu aos seus balcões
A SUA PRIMEIRA
SORTE GRANDE
61.132 — 1.200 CONTOS
— 1.º Prémio da extracção de hoje —
Pede-se aos contemplados o favor de rebaterem as suas fracções neste estabelecimento, guardando-se, como sempre, absoluto sigilo, se assim o desejarem.
TAMBÉM AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
DO ROSSIO
foi hoje distribuído o
3.º PRÉMIO — 59.090
100 CONTOS
Solicita-se igualmente aos premiados que venham fazer o rebate, nas mesmas condições de sigilo.
Na próxima 6.ª feira:
LOTARIA DO CARNAVAL
1.º PRÉMIO — 2.500 CONTOS
Bilhetes a 360$00 e vigésimos a 18$00, à venda na
CASA DA SORTE

A LOTARIA DE HOJE

61132 ... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

61131 ... 3 200$00

61133 ... 3 200$00

49733 ... 200 000$00

59090 ... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

17551	19254	20278	22043	22144	27077
27340	30222	31511	33756	39245	40005
46774	50548	51922	57906	62517	

PREMIADOS COM 10 000$00

5714	6160	6766	7760	8975	12324
17120	19795	25627	26905	28282	28643
32743	39612	40431	45898	46630	56858
57515	62394				

PREMIADOS COM 2 000$00

646	1515	3401	3441	7427	8964
9240	10429	11599	13575	13843	15512
15787	17894	19166	24698	24746	26138
27417	28245	28785	32022	33887	35559
35584	35689	39310	40518	41629	41716
42305	42579	44356	46015	46449	51720
53427	54741	56788	58642	58841	59173
61525	63058	63391			

SÃO PREMIADOS COM 250$00 os numeros de 61101 a 61200, de 49701 a 49800 e de 59001 a 59100, com 200$00 os terminados em 32 e com 150$00 os terminados em 1, 2 e 3.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

A Semana de Recepão

aos Caloiros da Faculdade de Ciências

Prosseguiu esta tarde, na sede da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciência de Lisboa, o programa da Semana de Recepção aos caloiros daquela Faculdade. Hoje haverá um colóquio subordinado ao tema «Integração pedagógica do estudante na Universidade», que será conduzido pelo dr. Carlos Almaça.

QUIOSQUE
TIVOLI
A sorte que lhe sorri!
Habilite-se comprando aos nossos balcões à
LOTARIA
DO
CARNAVAL
2.500 contos
BILHETES 360$00
Vigésimos 18$00

Dizem os leitores...

Anomalias nos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência

Recebemos do nosso leitor, sr. José J. Grade de Jesus, da Amadora, a seguinte carta sobre um problema de interesse publico, que pomos ao ponderado interesse das entidades competentes:

«Pertenço ao numero de pessoas que tem de se servir dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência; e faço parte, porém, das que tiveram a infelicidade de experimentar no estrangeiro a prática de uma verdadeira e eficiente assistência social á doença. Digo a infelicidade, pois me foi dada, assim, a possibilidade de comparação e de verificar a maneira primitiva como se é atendido pelos S. M. S. E'-me impossível acreditar que as pessoas responsáveis pelos S. M. S. não hajam compreendido ainda a necessidade de os modificar; talvez porque, com certeza, terão os seus médicos particulares e não são forçadas, por isso, a esperar horas nos postos médicos até serem atendidos, nem ocasião para verificar que esses postos, em vez de servirem a saude publica, são antes contra ela, na medida em que reunem durante horas e em pequenas salas dezenas de pacientes, das mais diversas doenças.

«Eu penso que, para alterar o sistema deficiente em vigor, não é necessário aguardar que alguém tenha uma ideia genial — para tal fim bastaria simplesmente copiar o que se faz lá fora. Quero, sòmente, lembrar que na Alemanha o beneficiário obtém na Caixa de Previdência a que pertence, uma credencial, que lhe serve de meio de pagamento para consultar um médico á sua escolha e no consultório deste, podendo, sem ter que voltar á Caixa, obter, depois, os medicamentos necessários, em qualquer farmácia, mediante o pagamento de cerca de 3$50 por cada receita.

«São evidentes as vantagens deste sistema, no qual nenhum paciente se sujeita a ser observado por um médico que *vê* 15 ou mais doentes numa hora (o que entre nós é vulgaríssimo).

«Protestar, nos S. M. S. de nada serve. Sei-o por experiência própria, dado que em 5 de Agosto de 1963, quando uma especialista de ginecologia do posto da Amadora se recusou a receitar a minha mulher um medicamento necessário, argumentando que os S. M. S. não proporcionavam especialidades farmacêuticas estrangeiras — o que eu, por achar estranho, confirmei, na direcção dos S. M. S., não ser verdade. Fiz um protesto, em que chamava a atenção para o perigo que constituia para a saude publica a existência naquele posto clínico de uma especialista que, por ignorancia dos regulamentos dos S. M. S. se recusava a receitar medicamentos estrangeiros, uma vez que, como é do conhecimento geral, a industria nacional não está, infelizmente, á altura de prover as necessidades de medicação inerentes a algumas doenças. O protesto, enviado em correio registado, anexava um sobrescrito devidamente franquiado e com a minha direcção, para facilitar a justificação a que me julgo com direito. E, como até hoje não recebi qualquer resposta, nem me foi entregue o selo que enviei, concluo que não há vantagem em reclamar nos S. M. S.

«E' por isso que tomo a liberdade de me dirigir a V., na esperança de que permita a publicação destas linhas, para que sejam tomadas as providências necessárias por quem de direito, tanto mais que ainda agora, ao escrever para o «Diário de Lisboa», quando no posto médico da Amadora, para fazer uma injecção, ao reparar que o enfermeiro se servia sempre das mesmas seringas para injectar, lhe perguntei, para me certificar, se ele utilizava as seringas sujas de usar medicamentos para injectar outros, obtive como resposta: «— Isto é sempre a andar.. a gente cá sabe como é». — A' saída, ainda perguntei a uma enfermeira se o posto médico tinha falta de seringas, mas foi-me respondido que não era esse o caso.

«Continuam, portanto, os S. M. S. a ser, em vez de uma instituição para a saude publica, um perigo para esta. Se estas linhas alcançarem, pelo menos, das entidades competentes uma fiscalização ao posto médico em questão, isso já representaria uma boa recompensa para o trabalho da sua publicação».

A situação das serviçais

Escreve-nos a sr.ª Maria Clarisse Gonçalves Marcelino, de Vieira de Leiria, que expõe, com o objectivo de, por intermédio do nosso jornal, tornar conhecida das entidades competentes a situação das serviçais. Da sua carta reproduzimos as seguintes passagens:

«Esforça-se o Governo por proteger as classes trabalhadoras, porém as criadas têm sido esquecidas. Para nós não há descanso semanal, pois aos domingos, temos apenas umas escassas horas, que nem chegam para irmos visitar os parentes mais próximos, não há férias anuais, não há horário de trabalho, não há auxílio na doença ou na velhice, não há nada! Se é certo que os ordenados nestes ultimos anos, evoluiram, isso foi quase só na cidade pois na província pouco se alteraram. Se a doença nos atinge, vimo-nos em sérios embaraços sem recursos, somos obrigadas a abandonar as casas onde trabalhamos, visto que ninguém quer ao seu serviço uma pessoa doente. Por vezes, a criada adoece em casa dos patrões, devido ás excessivas horas de trabalho ou á fraca alimentação que lhe é dada, mas se adoece só há uma solução: é sair. E ninguém mais se importa com ela. Se somos despedidas, e quantas vezes por qualquer motivo futil, a situação não é melhor, pois ninguém procura saber se a criada tem para onde ir, ou com que se alimentar durante o tempo que estiver desempregada. Os nossos ordenados, já de si modestos e quase sempre repartidos por pessoas que estão ao nosso encargo — este é bem o meu caso — não nos permitem fazer economias, para o caso de doença ou desemprego, e assim nos encontramos, por vezes, em situações difíceis — e connosco aqueles que de nós dependem.

«Num país como o nosso onde há milhares de criadas, penso que mais alguma coisa se deve fazer por elas. É certo que ainda há casas boas, de pessoas com consciência que se interessam pelas criadas que estão ao seu serviço, mas estas são escassas e não se encontram com facilidade. Tudo isto deve bastar para que se olhe para a situação das criadas de servir, de maneira a torná-la melhor, como é de justiça e humanamente se impõe».

Movimento marítimo

Paquete «Lima»

No paquete «Lima», que largou hoje para os Açores, seguiram entre os passageiros alguns militares que regressaram há dias do Ultramar.

Desmente-se que Saigão tenha cortado relações com a França

SAIGÃO, 31 — Desmente-se que a Radiodifusão local tenha anunciado o corte das relações diplomáticas com a França.

No entanto, não se exclui que venha a ser tomada, nos próximos dias, uma decisão neste sentido, considerando a acentuação da atitude antineutralista e anticomunista dos novos dirigentes vietnamianos.

Na embaixada de França, não se recebeu qualquer notificação de rompimento eventual entre Paris e Saigão.

Entretanto, estoirou, esta manhã, uma carga de plástico, numa rua de Cholon, o bairro chinês da capital, perto de um edifício ocupado por conselheiros americanos.

Ficaram feridos alguns vietnamianos. Dois automóveis foram danificados.

Esta manhã, era absolutamente normal a actividade na capital, onde nada revela que a equipa do general Minh, que assumiu o Poder, após o golpe de Estado antidiemista de 1 de Novembro, foi eliminada, ontem, pelo general Khanh e seus amigos.

Consta, no entanto, que os generais Minh, Van Don Kim, That Dinh e Xuan, eliminados ontem da Junta Militar Revolucionária, vão ser transferidos para Danang (ex-Turane). Fala-se, igualmente, da sua deportação para a ilha de Con-Son, ao largo da costa meridional do país.

O general Khanh tomou já a primeira decisão administrativa para impor a ordem no país. O coronel Iam, comandante da Guarda Civil e da Milícia, foi nomeado director-geral da Polícia e prefeito de Saigão. Substitui o general Xuan, um dos cinco membros da Junta Militar eliminados ontem.

Anuncia-se para hoje a primeira conferência de Imprensa do general Khanh. Há grande expectativa quanto ao anuncio da composição do novo Governo Consta que o general Khanh assumirá a presidência do conselho, enquanto alguns outros generais, membros do conselho militar revolucionário, sobraçariam diversas pastas ministeriais. — (F. P.)

O golpe militar no Vietnam

O golpe militar ontem desferido no Vietnam do Sul pelo general Nguyen Khanh, que assumiu a presidência da junta militar revolucionária, não parece susceptível de subtrair o país á situação em que se encontra, e que revela forte tendência para se agravar. O general Khanh justificou o seu acto pela existência, no antigo conselho governativo, de colegas que defendiam a tese apresentada, pelo general de Gaulle, antes da queda de Diem, da neutralização, como primeiro passo para a reunificação do país. Em sua opinião esta política representaria o domínio dos comunistas.

O ponto de vista do novo presidente da junta revolucionária supõe a aprovação da política norte-americana que defende a continuidade da luta contra as forças terroristas do Vietcong até á sua exterminação. Mas será esta uma posição realista?

O golpe militar ocorreu dias depois da declaração do secretário da Defesa norte-americano, McNarama, de que a situação se degradava no Vietnam. O general Khanh será o novo homem forte dos Estados Unidos?

O facto de ter sido partidário e defensor acérrimo de Ngo Dinh Diem, parece não abonar muito a posição de Khanh. Que pensará do novo chefe político o povo vietnamiano que rejubilou com a queda do antigo regime?

O movimento de ontem arreigou a convicção da instabilidade que reina no Vietnam e realçou o ambiente de disputa que se adivinhava entre os generais, ávidos de Poder. A falta de firmeza e de continuidade na política de Saigão, que seria de esperar após o movimento revolucionário de Novembro, que suprimiu a ditadura de Diem, só contribui para agravar o panorama político do Sueste asiático. Se Washington não se dispuser a rever profundamente a posição que adoptou na importante zona, é possível que venha a lamentar acontecimentos como o que ontem se registou no Vietnam.

Contra o tabaco

WASHINGTON, 31 — A Secretaria da Defesa decidiu proibir a distribuição gratuita de cigarros nos hospitais militares, em consequência dos termos do relatório dos serviços de saude federais sobre os malefícios do tabaco. Não está prevista a proibição da compra individual, da posse ou do uso do tabaco — acrescenta a Secretaria da Defesa. — (F. P.)

Deseja-se lançar um novo cabo transatlântico ligado a Portugal

WASHINGTON, 31 — Uma companhia norte-americana solicitou autorização para lançar um novo cabo transatlantico até França, com um ramal de junção nos Açores e uma ligação por meio de cabo, com Portugal.

Mackay Rádio, subsidiária da International Telephone and Telegraph Corporation espera que a França e a Alemanha Ocidental estejam interessadas em partilhar as despesas do projecto. Os trabalhos poderão estar concluídos no Verão de 1965.

A I. T. and T., empenhada numa campanha para acabar com «o monopólio virtual» em cabos norte-americanos, mantido pela empresa rival American Telephone and Telegraph Company, pediu autorização para lançar um cabo de Cape Cod, em Massachusetts, para França. Um informador da companhia disse que um segundo cabo, de Nova Jersey até um ponto perto de Brest, seria um complemento do primeiro. — (R.)

O pastor protestante Martin Luther King, que tem desempenhado papel de relevo na condução da luta não violenta pela abolição do segregacionismo racial nos E. U. A.

Luther King proposto para o Prémio Nobel da Paz

ESTOCOLMO, 31 — A candidatura do reverendo Martin Luther King, pastor negro americano, para o Prémio Nobel da Paz, foi proposta por oito parlamentares suecos numa carta dirigida á comissão Nobel do Parlamento norueguês, nos termos dos regulamentos que presidem á atribuição do prémio.

Esses parlamentares, pertencentes a diferente tendências políticas, justificam a sua proposta salientando que foi graças ao reverendo Martin Luther King que se evitaram violências quando das manifestações e dos desfiles organizados em prol da integração nos Estados Unidos da América. — (F. P.).

Ainda não foi decidido se tropas dos E. U. A. seguirão para Chipre

WASHINGTON, 31. — O Governo dos Estados Unidos não tomou ainda qualquer decisão definitiva quanto ao envio eventual de tropas americanas para Chipre — declarou, ontem á noite, o informador da Casa Branca.

O informador fora interrogado sobre uma informação segundo a qual três batalhões de «marines» desembarcarão em Chipre na próxima segunda-feira, como elementos de força de polícia internacional.

O informador acrescentou que informações «prematuras» desse género prestavam «muito mau serviço á causa da liberdade» no Mundo. Disse ainda que a Casa Branca se recusava a fazer qualquer outro comentário sobre os projectos relativos a Chipre que poderiam estar a ser actualmente discutidos entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. — (F. P.).

MAKÁRIOS ACEITARIA APENAS UMA FORÇA DA O. N. U.

NICÓSIA, 31 — O presidente Makários reafirma a sua oposição ao plano de estabelecimento de uma brigada da N. A. T. O. em Chipre.

O presidente declarou, numa conferência de Imprensa, ontem á noite, que o estacionamento de forças da N. A. T. O. na ilha, com o objectivo de impedirem possíveis conflitos entre gregos e turcos, «não era, de modo algum, necessário».

Acrescentou que Chipre está disposta a aceitar uma força de polícia das Nações Unidas, mas para evitar qualquer «intervenção do exterior». — (A. N. I.).

A POSIÇÃO SOVIÉTICA

NICOSIA, 31. — O embaixador da União Soviética em Nicósia, enviou ontem á noite, ao ministro interino dos Negócios Estrangeiros de Chipre a declaração soviética contra qualquer tentativa de ingerência estrangeira na ilha, declaração que a agência Tass difundira ontem de manhã.

A Rádio de Chipre difundiu integralmente o texto da declaração nas suas emissões em língua grega.

Por seu lado, o dr. Temistocles Dervis, nacionalista, antigo presidente da Camara de Nicósia e, actualmente, chefe do partido da União Democrática, enviou por intermédio do embaixador russo um telegrama ao Governo soviético, exprimindo-lhe a sua «gratidão pela atitude corajosa que adoptou em prol da defesa dos direitos do povo cipriota». — F. P.).

Leite radioactivo

HELSÍNQUIA, 31 — O leite na Finlandia está fortemente contaminado com estrôncio 90 — informa o Instituto de Radiofísica finlandês, acrescentando que a quantidade de radiações quadruplicou no decurso dos ultimos quatro anos. — (A.N.I.)

Em poucas linhas

● Cuba e a venda de trigo americano à U. R. S. S.

WASHINGTON, 31. — Grifith Johnson, alto funcionário da Secretaria de Estado, declarou, ontem, ao Congresso, que os Estados Unidos têm «um acordo específico» com a Russia para que o trigo norte-americano vendido aos russos não seja desviado para Cuba. Afirmou também que nenhum navio colocado na «lista negra» por transportar mercadorias para Cuba está a ser utilizado no transporte do trigo para a Rússia. — (A. N. I.).

● Ullastres deixou Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 31. — O ministro do Comércio espanhol, Ullastres, partiu hoje para a Guiné, depois de uma visita de três dias ao Congo. — (R.).

● Avanço do Pathet Lao

VIETIANE (Laos), 31. — Fontes militares anunciaram hoje nesta cidade que as forças pró-comunistas do Pathet Lao conseguiram o domínio do planalto de Naky, no centro do Laos, fértil em plantações de arroz, após luta feroz durante os ultimos dois dias. As forças do Phathet Lao avançaram até cerca de 20 quilómetros da cidade de Thakhek, na fronteira entre o Laos e a Tailandia. — (R.).

MODA: Dior lançou o «Lollypop Look»

PARIS, 31 — (Por Aine Mosby, da U. P. I.) — O «Lollypop Look» lançado ontem pela Casa Dior para a Primavera de 1964 foi recebido com um misto de aplausos e de reserva. O representante de uma casa de modas norte-americana afirmou que a colecção era «a melhor de todas quantas Dior já apresentou», outro intitulou-a «a pior» e uma redactora de modas achou que os modelos «eram muito práticos e fáceis de vestir, simples e adequados á mulher activa que trabalha e viaja».

A outros, o que mais encantou foi a moda «maravilhosamente juvenil» que Marc Bohan criou. Mas uma jornalista francesa interroga-se sobre como se irão vestir as mulheres adultas perante o triunfo do estilo colegial, como a colecção «á rapazinho», de Nina Ricci, e «á Gigi», de Jacques Heim.

Para apresentação da nova moda, desapareceram do salão branco e cinza de Casa Dior todos os manequins exóticos e amaneirados de que permaneceu apenas um. Foram substituidos por loirinhas de rosto infantil, em «tailleurs» azul marinho ou «tweed», de casaquinho á estudante inglês, com abas arredondadas, e caminhando confortávelmente com sapatos de salto baixo e presilha em «T» sobre o peito do pé. Os chapéus são panamás de palha com abas reviradas e muito afastadas do rosto, revelando franjas grandes e cabelos ondulados á 1930.

Os penteados adoptados fazem desconfiar de que o cabeleireiro preferido de Dior, Alexandre, esteja a pensar em ressuscitar a ondulação Marcel na próxima estação.

Com as suas luvas brancas de canhão curto a completar o conjunto, os manequins pareciam meninas bem comportadas a caminho da missa dominical.

A cor dominante é o novo tom vermelho profundo, que Marc Bohan designa por «vermelho-cravo», seguindo-se o «azul porcelana» muito claro, o escossês e os quadrados. — (A. N. I.).

A Guatemala propôs uma confederação da América Central

CIUDAD DE GUATEMALA, 31 — A Guatemala transmitiu ontem aos outros cinco países da América Central — Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá — um projecto de uma «Comunidade das Nações Centro-Americanas», no seio da qual a defesa seria conjunta e comum a nacionalidade dos cidadãos das seis nações.

Cada Estado conservaria, nos termos do projecto, a sua independência e a sua autonomia para todos os assuntos que não dependessem da comunidade, mas comprometer-se-ia a defender qualquer outro membro da associação contra «um ataque vindo do exterior». Os seis países comprometer-se-iam ainda a «cooperar eficazmente com a O. N. U. e a O. E. A. na manutenção da paz e da segurança internacionais».

«A Comunidade Centro-Americana» compreenderia um Parlamento com cinco deputados de cada país, uma comissão executiva permanente, com um representante de cada nação e um tribunal de justiça com um juiz de cada Estado. — (F. P.).

TERIA SIDO DESCOBERTA NAS HONDURAS UMA CONJURA COMUNISTA

WASHINGTON, 31 — A Organização dos Estados Americanos anunciou a descoberta de uma conjura comunista nas Honduras e a prisão de numerosas pessoas implicadas numa intentona para derrubar o Governo.

Uma nota das Honduras diz que «reforços vindos de Cuba deviam ser lançados de pára-quedas num aeródromo particular». — (F. P.)

Foram presos todos os polícias de Manono na Katanga

ELISABETHVILLE, 31 — Jason Sendwe, presidente do Katanga setentrional, mandou proceder, pelo Exército Nacional Congolês, ao desarmamento e á prisão de todos os polícias de Manono — a 700 km ao norte de Elisabethville — que se amotinaram recentemente.

Esses polícias serão conduzidos para Albertville, onde serão demitidos, depois de lhes ter sido pago o soldo.

Sabe-se, por outro lado, que Sendwe pediu á população africana que «estenda as mãos aos técnicos europeus, para que todos possam trabalhar como irmãos e para impedir o advento do comunismo que Gizenga e Mbenye querem impor ao Congo». — (F. P.)

Uma grande nação africana

(Continuação da 1 página)

voado insignificante. Três anos depois, já tinha 50 000 almas; tem hoje quase 100 000... Joanesburgo ia nascer, vinte anos volvidos, sobre os campos auríferos Em oitenta anos fez-se uma metrópole de mais de um milhão de pessoas. Os diamantes e o oiro operaram tudo isto — e fizeram muito mais.

Foi uma dessas minas que me convidaram a visitar quando estive agora na Africa do Sul. Com certa e compreensível emoção, dispus-me a descer a uma de tais misteriosas e alucinantes cidades subterraneas — uma das muitas que, desde 1886, trouxeram para a superfície, num deslumbrante conjunto, o valor assombroso de onze biliões e sessenta e um milhões de **rands**!

Era bem o embrião de uma pátria florescente aquilo que ia visitar, inundado de curiosidade.

■ Nos domínios bem-aventurados do oiro

Os carros pararam uns cinquenta quilómetros para o norte de Joanesburgo. Estávamos nos campos de uma grande mina de oiro, explorada pela Vogelstruisbult. O «manager» e os seus assessores vieram receber os convidados portugueses á entrada do edifício da administração — decorado com motivos que aludem ao que se procura e se colhe por aquelas paragens. Cá por cima havia pouca gente, mas lá em baixo, a 1300 metros de profundidade, trabalhavam mais de três mil homens. Depois de uma rápida visita ás instalações para os mineiros não brancos — camaratas amplas e arejadas, onde predomina a hora do asseio; refeitórios, hospital, recintos de jogos e diversões, cobertos e ao ar livre — tivemos de nos equipar para a grande «imersão» terrestre, operação que exige indumentária especial. Num vestiário — onde os chuveiros retemperantes nos esperavam no regresso das profundezas a escaldar — deram-me um fato-macaco branco, fizeram-me calçar umas botas de borracha, de cano até ao joelho, e puseram-me na cabeça um capacete de ferro. Estava vestido de mineiro... A curta distancia encontrava-se a plataforma dos ascensores que nos levariam até ás galerias da mina. Entrei para um deles, todo em chapa de ferro, encharcada pela humidade constante, e corroída, aqui e acolá, pela ferrugem impiedosa. O homem do ascensor carregou num botão, acendeu-se uma luz vermelha, e a caixa metálica partiu, disparada á velocidade de 60 quilómetros por hora... Percorreu assim, ràpidamente, os 1300 metros do «poço» que, no fim da descida, nos separavam da superfície.

■ Quando o homem se transforma em toupeira

O ascensor, assim como correu veloz, parou suavemente. Abriu-se na nossa frente um átrio de gruta, onde havia luz a jorros. Um comboio de zorras cobertas (tirado por uma pequena «diesel»), porque a água escorre ou pinga das rochas como estalactites que não se solidificaram — recebe os visitantes. São os comboios dos mineiros, que os conduzem todas as manhãs aos locais de trabalho. Percorre-se um longo tunel, por vezes pouco iluminado e chega-se a outro átrio, cuja cúpula é toda ela formada por superfícies rochosas e mais ou menos angulares. Estamos no coração da mina. E' ali.

Quando não se fala e as zorras não deslizam pelos carris luzidios de humidade, o silêncio torna-se tumular, impressionante, dominador. Caminhamos então a pé, sobre um solo irregular, escorregadio, fatigante. A temperatura é insuportável. Em poucos minutos, o suor corre-nos em bica pelo rosto, a fatiota branca está colada ao corpo, o capacete parece pesar-nos agora medonhamente sobre a cabeça. É desagradável a vida lá por baixo. Embora funcione um sistema gigantesco de ventilação natural, o ar que se respira é outro, a atmosfera torna-se um tanto rarefeita, sente-se qualquer coisa esmagadora que nos oprime. Não é impunemente que se está, se vive, se respira e se caminha a 1300 metros pelas profundezas da terra ardente.

Naquelas galerias, entre paredes e tectos de granito, que cedem (sem se sentir) uns centésimos de milímetro por dia — como mostra o esmagamento lento mas gradual dos pilares de sustentação formados por pilhas de grossos troncos — andam-se quilómetros a pé, sobem-se rampas e escadas, descem-se ladeiras. É um calvário heróico a vida nas minas — que nasceram do engenho e da coragem do homem ao transformar-se em toupeira pertinaz, na árdua busca da riqueza. Desde que se localiza uma região de filões até que se monta o labirinto inicial de uma grande mina como esta, decorrem dois anos de perfuração e de consolidação das terras profundas e consomem-se fortunas incalculáveis: 12 milhões de libras para uma mina a 1300 metros; mais 18 milhões para ir até aos 3000 metros... A compensação só começa a vir mais tarde e só se alcança totalmente quando o oiro, depois de preparado numa série de complexos e demorados trabalhos laboratoriais, pode ser vertido, como o aço em fogo, para os moldes que hão-de dar as clássicas barras. Peguei numa: pesava trinta quilos, valia mil contos.

■ As metamorfoses do oiro

Na minha peregrinação de três horas (que me pareceram um longo dia) pelas galerias da mina da Vogelstruisbult, pude admirar todas as suas secções em plena laboração: os sectores de aulas, em pequenas «enseadas» dos tuneis, onde os pretos admitidos mais recentemente aprendem o nome das ferramentas, a significação dos sinais luminosos que ladeiam as linhas férreas, um certo numero de termos essenciais em inglês, enfim, toda a engrenagem elementar dos trabalhos; mais adiante, admirei a tarefa, em que intervêm europeus, da localização e classificação dos filões onde haverá oiro a extrair; mais longe ainda, observei o transporte mecanico da terra e do minério a joeirar, depois das cargas de dinamite desagregarem fragorosamente as lajes e os cutelos aguçados da rocha que hão-de ser objecto de selecções sucessivas (já nas instalações á superfície) — nas flanelas de decantação, nos tanques de repouso e nos trabalhos de laboratório. Na sua extensa metamorfose, o oiro é finalmente refinado. As barras de 31 quilos, contêm 27,3 do precioso metal, 2,8 de prata e 900 gramas de metais básicos. Depois de refinado, atinge a pureza de 996 partes de oiro puro em cada mil. Está então pronto para ser transaccionado.

■ «Os portugueses são os melhores...»

Como ultima imagem da visão das minas, reservaram-me o espectáculo ruidoso do matraquear dos martelos pneumáticos perfuradores, que abrem na rocha os furos onde há-de alojar-se a dinamite que esfacelará o granito miraculoso. Cada martelo é accionado por um homem — de tronco nu e lampada acesa sobre o capacete de ferro — um homem que escorre suor como uma cascata e que tem de trabalhar sentado no solo, de tronco curvado, porque entre duas lajes o espaço não dá para mais. É assim a dura vida dos mineiros do Rand.

Trabalham nas profundezas do oiro 400 000 pretos e cerca de 40 000 brancos. Falam-se 44 idiomas, desde o «fanakalo» ao português. A disciplina é perfeita, sem ser rijidamente imposta. Encontrei lá por baixo vários portugueses de Moçambique. Falei com alguns. Todos se mostram satisfeitos. Ao ver-me a conversar com um deles, o capataz branco que me destinaram como guia, disse-me com ar convincente:

— Os portugueses são os melhores trabalhadores que temos aqui, os mais inteligentes, os mais aplicados — eles são, verdadeiramente, os primeiros entre os mineiros não brancos.

Um capataz europeu aguardando a explosão da dinamite no fundo da mina

■ Deve ser tarde, muito tarde...

Voltei á superfície da terra, florida e luminosa, três horas depois de a ter penetrado. Trazia na memória um espectáculo novo, edificante: a epopeia das minas. Que significa isso na vida da Africa do Sul? Não tudo, mas muito: o início da arrancada vitoriosa de um povo para a escalada ingente da grandeza. Desde 1868 até 1963, o oiro extraído das cinquenta e cinco minas do país, representa 63 por cento do oiro do mundo livre arrancado á terra no mesmo período de tempo! Este é um índice das possibilidades astronómicas do país.

A prospecção e a exploração do oiro prossegue, ao lado da dos diamantes (100 milhões de *rands* no ano transacto); ao lado da do urânio, do ferro, do cobre, de todos os minérios, actividade envolvida pelo labor das fábricas, das refinarias, dos portos, das plantações — uma nação que vibra em uníssono, que pulsa nervosamente de dia e de noite — qual atleta moço que sonha com a glória dos estádios e com a beleza da sua insuperável forma física!

Ao deixar a Africa do Sul, fascinado e saudoso, um pensamento condensa no meu espírito — recheado de imagens fortes, de sensações novas, de cenários inesquecíveis e de realidades incontroversas — toda a ideia que me domina, ao encerrar hoje esta breve série de apontamentos de viagem, ideia que me parece poder sintetizar-se nestas palavras simples: agora deve ser tarde — muito tarde — para se pensar em banir daquelas paragens o *homem branco* que fez da Africa do Sul, entre lances de sofrimento e golpes de inteligência, uma admirável nação — que pode constituir farol e que deve servir de guia a outras nações que nasceram em épocas mais distantes.

M. de O.

Os jornalistas e outros convidados portugueses equipados para fazerem a descida á mina de oiro

VIDA MUSICAL

O Círculo de Cultura Musical trará a Lisboa uma grande orquestra sinfónica americana

Reuniu-se a assembleia geral do Círculo de Cultura Musical, que se revestiu de um significado especial na evocação da figura e a obra da saudosa fundadora da instituição, a artista D. Elisa de Sousa Pedroso.

Durante a reunião, que foi presidida pelo sr. dr. João de Mendonça, em substituição do sr. prof. Reynaldo dos Santos, ausente por motivo de saude, falou, antes da ordem da noite, o presidente do Círculo, sr. duque de Lafoens, que se referiu á recente reestruturação da colectividade e aos excelentes e prometedores resultados que se têm registado. Fez ainda importantes comunicações, das quais se salientam o convite que a presidente da Delegação do Círculo em Angola recebeu para tomar parte no 9.º Congresso da Sociedade Internacional de Musicologia, em Salzburgo, e a vinda de uma grande orquestra sinfónica norte-americana no princípio da próxima temporada do Círculo.

A propósito da primeira das comunicações, o sr. duque de Lafoens sublinhou uma das características mais vincadas do Círculo, inclusivamente no plano internacional, e salientou a sua articulação em delegações pluricontinentais, distribuídas pela Europa, a África e a Ásia.

Na ordem da noite, foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal da gerência finda.

Seguiu-se a inauguração, a que o «Diário de Lisboa» se referiu, das preciosidades artísticas que pertenceram a D. Elisa de Sousa Pedroso e constituem autêntico e valioso museu.

Homenagem á memória de um compositor

ESPINHO, 31 — Promovida pelo Orfeão desta vila, houve uma romagem ao cemitério local, em homenagem á memória do seu antigo director, o maestro espinhense Fausto Neves, autor de numerosas composições, entre as quais a célebre «Miraculosa», executada nas igrejas de vários países da Europa, da África Portuguesa e das Américas. Tomaram parte na cerimónia o presidente e vereadores da Camara Municipal e outras autoridades, a direcção e professores da Academia de Musica de Espinho, da qual é director o filho do homenageado, prof. Mário Neves; as duas corporações de bombeiros locais, directores e componentes do Orfeão de Espinho, representantes de outros organismos e colectividades e numerosos amigos e admiradores do saudoso artista.

Junto ao jazigo onde repousam os restos mortais do maestro Fausto Neves falou o presidente da Camara, sr. dr. Pereira Pinto, que fez o elogio do bairrismo e da obra do excelente compositor.

Uma conferência do compositor Fernando Lopes Graça

No Instituto Alemão o compositor Fernando Lopes Graça faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Musica regional portuguesa». A entrada é livre.

Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Cleópatra» (Mancinelli), «Dans la Forêt» (F. Andrieu), «Boémios» (A. Vives), «Vale do Jamor» (Silva Marques) e «O Inferno» (San-Fiorenzo).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Adeus ás... nuvens» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Hipnose» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Telef. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — *Lopes*—R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078). *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Prisão de indivíduos acusados de actividades comunistas

Para efeito de divulgação, a Polícia de Informação e Defesa do Estado forneceu á Imprensa o comunicado que, a seguir, transcrevemos:

«A Polícia Internacional e de Defesa do Estado, na sua permanente vigilancia a todos os movimentos clandestinos e, designadamente, ás actividades dos membros do chamado «partido comunista português», localizou uma ramificação de certo modo importante do «partido» que se estendia á área do distrito de Castelo Branco.

Os seus principais centros encontravam-se situados na Covilhã e Tortosendo, com ligações para a cidade de Castelo Branco e arredores, nomeadamente para Cebolais de Cima, Retaxo e Alcains.

Toda a área estava subordinada a um denominado «comité regional das Beiras», que dirigia e orientava a actividade dos «comités locais» da Covilhã e de Tortosendo e dos «elementos» ligados nas restantes localidades mencionadas.

Tanto na Covilhã como em Tortosendo, aquele «comité» tinha organizado uma estrutura tendente á infiltração nas fábricas têxteis, com a formação de «células de empresa» que tentavam alargar com aliciamentos e distribuição de panfletos clandestinos e subversivos, nos quais o incitamento á agitação era constante.

Sob o pretexto das reivindicações de ordem social e económica com que o citado «partido» costuma mascarar os seus verdadeiros objectivos de subversão procuravam incutir nas massas operárias as ideias conducentes a uma agitação que seria prejudicial até aos seus próprios interesses.

Pelas suas actividades, já apuradas, encontram-se presos catorze indivíduos daquela região. Este numero inclui os responsáveis, componentes dos «organismos» citados, além de outros envolvidos no transporte dos chamados «funcionários» do «partido», que se deslocavam ali para orientar e dirigir a sua actividade.

Entre os presos figura um membro do «partido» que viveu algum tempo com a mulher e uma filha, em idade escolar, na clandestinidade, como «funcionário» e que deixou de o ser por não concordar em se separar da filha conforme a «direcção central» do «partido» lhe impunha como medida de segurança conspirativa. Regressando á vida normal voltou a desenvolver a sua actividade como simples elemento do «partido», continuando, contudo, a ser assediado para voltar á clandestinidade, mas sem a mulher e a filha, que teria de abandonar.

As investigações continuam em curso».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Deolinda da Conceição

Faleceu a sr.ª D. Deolinda da Conceição, de 78 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Aurora Conceição Pires e dos srs. João Pires e Carlos Rodrigues de Sousa, sogra das sr.as D. Eduarda Pires Ascensão da Silva e do sr. Artur Pereira Benfeito. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 e 30, da igreja de Alcântara para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Joaquim dos Santos Durão

ÉVORA, 31 — Da sua residência, na Avenida D. Leonor Fernandes, 54, saiu, com grande acompanhamento, para o cemitério desta cidade, o funeral do sr. Joaquim dos Santos Durão, de 54 anos, natural de Mourão, societário da firma Durão & Dimas, Lda., desta cidade. Deixa viuva a sr.ª D. Adelina Barradas Durão, e era pai da menina Maria Celeste Barradas Durão.

ROMAGENS

Alfredo Gomes Raposo

A direcção, o comando e associados dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, vão no domingo, ás 10 horas, em romagem de saudade ao jazigo do cemitério dos Prazeres onde repousam os restos mortais de Alfredo Gomes Raposo, que foi comandante e grande amigo da corporação.

SUFRAGIOS

Rui Vasco de Almeida Beja Manaça

Pela sua família é mandada rezar amanhã, dia 1 de Fevereiro, na igreja de N. S. de Fátima, ás 10 e 30, missa por alma de Rui Vasco de Almeida Beja Manaça.

Dr. Francisco Tenreiro

Na capela do Hospital do Ultramar foi hoje celebrada missa por alma do prof. dr. Francisco Tenreiro, mandada rezar por professores e alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Foi celebrante o padre dr. Lima de Carvalho, professor do Instituto. Ao piedoso acto assistiram muitos alunos e professores, entre os quais o prof. Adriano Moreira, coronel Álvaro Fontoura, Costa Freitas, Joaquim Silva Godinho, etc.

A CIDADE

Sinais luminosos

Lisboa parece condenada a viver sem sinalização luminosa — ao contrário do que acontece, cada vez em mais larga escala, nas grandes cidades da Europa, das Américas e até já da própria África. Porquê esta nossa aversão aos sinais luminosos de funcionamento automático? Não será, certamente, por economia porque os ordenados dos sinaleiros (cada vez mais fora de moda) também representam dinheiro. Mas dá-se outro facto, igualmente difícil de explicar: quando inauguramos, aqui ou acolá, uma sinalização luminosa, passados poucos dias está tudo apagado e lá aparece, em cima da peanha, o bom do sinaleiro — de que Lisboa parece não querer apartar-se... É o caso, por exemplo, da sinalização na entrada de Lisboa, pela Avenida Duarte Pacheco. Avaria-se com frequência ou está posta de parte? De resto, quando funciona, não é automática, mas comandada manualmente por um sinaleiro. Se naquelas «pequenas» cidades americanas de cinco milhões de habitantes e um milhão de veículos, a sinalização (aí, sim, que é automática) se avariasse ou fosse interrompida com a frequência que se verifica entre nós, em que tremenda babilónia se transformaria o transito... tanto mais que não existe um unico sinaleiro!

Porque não nos decidimos a permitir que Lisboa acompanhe o passo das grandes capitais em matéria de sinalização luminosa? E porque não há-de ser automática, de verdade, se tudo se pode regular por forma a que a luz verde esteja acesa mais tempo nos sentidos de maior trafego e menos tempo nos outros? Quando for assim—como é lá por fora—a mecanica «intransigente» não se compadecerá em dar passagem a mais um carro que ainda vem longe... e cujo motorista é pouco expedito, antes imporá um regime de equidade que a todos evitará protestos e que dará á cidade de Lisboa, nesse aspecto, uma fisionomia idêntica á de pequenas e grandes capitais — coisa que não será certamente considerada como uma ambição desmedida...

Pelos hospitais

QUEDA DE UM ANDAIME — O pintor da construção civil sr. João da Cunha Dias, de 27 anos, residente na Rua João do Outeiro, 70, caiu de um andaime da altura do 2.º andar de uma casa da Rua Arriaga, onde trabalhava.

Recolheu ao Hospital de S. José, com contusões na cabeça, ficando internado na sala de observações.

ATROPELADOS POR AUTOMÓVEIS — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com contusões, o sr. Albano Francisco Ferreira, de 71 anos, cobrador, residente na Calçada Agostinho Carvalho, 7-4.º, que foi colhido por um automóvel na Rua do Alecrim; e a sr.ª D. Odete Lopes da Silva, moradora na Rua da Beneficência, 117-1.º Esq., por ter sido também atropelada por um automóvel na Avenida da Republica.

AGREDIDO A SOCO — Duarte Lopes Pereira Levesinho, de 19 anos, serralheiro, residente na Rua A, 6-3.º Esq., Moscavide, foi agredido a soco por um colega de trabalho, no Casal de Santa Luzia.

Deu entrada no Hospital de São José com contusões na cabeça.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Num dos arruamentos da Cidade Universitária, adoeceu subitamente o cantoneiro de limpeza da Camara Municipal de Lisboa, Luís Filipe Afonso, de 50 anos, que residia no edifício municipal da Azinhaga dos Ameixiais

Tendo falecido a caminho do Hospital de S. José, o cadáver foi removido para a Morgue.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): seis meadas de lã; dinheiro (nota); documentos de João de Freitas Lucio e fotografias; estojo com duas esferográficas; pequena mala de viagem com roupa; pasta com selos e folhas de papel timbrado; bilhete de identidade de António Pedro da Graça; botão de punho (fantasia); radiografia de Maria Clara M. Costa Parracho; chapa de inscrição inscrição «HE-74-63»; chapa com a palavra «Instrução»; par de luvas; luvas desirmanadas; e porta-chaves e chaves soltas.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto que aprova o regulamento da produção e comércio de algodão.

///

Pelo Ministério da Economia foi hoje publicado na folha oficial o decreto lei que aprova o regulamento da indústria de engarrafamento de águas minerais e de mesa.

///

Ao major Nuno Franco Duarte, antigo comandante da 1.ª Companhia Móvel de Polícia de Angola, foi concedida a medalha de assiduidade, com uma estrela.

///

Foi exonerado das funções de assistente religioso da Cadeia Central de Lisboa, o padre António Farinha Martins.

///

O prof. José Teixeira Ribeiro foi louvado pelo ministro das Finanças, como presidente da comissão que elaborou os projectos de «sete diplomas legislativos de capital importância para a nova estruturação do sistema financeiro do Estado».

///

Foi concedida á Câmara Municipal de Lajes, das Flores, a comparticipação de 21 600$00, para pavimentação da Rua do Monte, na vila das Lajes, cujo orçamento é de 36 contos.

Carreiras aéreas

A Europa cada vez mais perto da América

A Scandinavian Airlines System é a primeira companhia do Mundo a encomendar a ultima versão do Douglas DC-8 equipado com motores a jacto Pratt e Whitney.

Este aparelho, que deverá estar pronto para entrega em fins de 1965 está apto para fazer a travessia Copenhague-Los Angeles em dez horas e meia, comparável com o tempo actual de treze horas e meia. O seu campo de acção máximo é de 9650 quilómetros, que representa mais 45 por cento que a actual versão do DC-8.

A actual esquadrilha da SAS totaliza 54 aparelhos, inclusive sete DC-8, dois «Coronado», dezasseis «Caravelles», nove «DC-7 C», um «DC-7 F» e dezanove «Metropolitan».

O contrato para o fornecimento dos novos DC-8, assinado recentemente, é da ordem de 75 milhões de coroas nada mais nada menos do que 15 milhões de dólares.

288 mil ovos de Moçambique para a Metrópole

Um carregamento de 800 caixotes, contendo o total de 288 mil ovos, foi embarcado pela Junta do Comércio Externo, dos seus armazens frigoficos de Lourenço Marques, com destino á Metrópole.

Trata-se da primeira grande operação de exportação de ovos de Moçambique para Lisboa, levada a cabo pela Cooperativa dos Agricultores ao Sul do Save, por intermédio da Junta do Comércio Externo.

Engenheiro sueco

deseja um correspondente para aprender português

O engenheiro sueco Nils Gustaf Jansson (Ribbings väg 771 — Sollentuna, 5 — Suécia) interessa-se por línguas estrangeiras e está neste momento a aprender português. Por intermédio do «Diário de Lisboa», que lhe foi indicado pela Embaixada da Suécia em Lisboa, pede um correspondente (se possível «uma professora»), para praticar a nossa língua. Como não domina ainda muito bem o português, o início da correspondência seria em inglês

O jogador Acúrcio ingressou

num clube sul-africano

LOURENÇO MARQUES, 31. — O guarda-redes internacional Acúrcio Carrelo, que esteve no Futebol Clube do Porto e que actualmente jogava no Ferroviário desto cidade, vai transferir-se para um clube sul-africano, partindo hoje para Durban, a fim de ultimar o negócio Acúrcio ficará na situação de semiprofissional com um emprego nos Caminhos de Ferro sul-africanos. — (L.).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Segue o teu destino» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ—*André*—Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz*—Av. Miguel Bombarda, lote 4 (T. 951844)

MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins 285 (T 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* L. Afonso Albuquerque — Estefania — (Tel 980058).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Baile de finalistas nas Belas-Artes

Os alunos do 7.º ano da Escola Manuel Bernardes promovem amanhã, a partir das 22 horas, e até de madrugada, um baile de fim de curso, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, abrilhantado pelos conjuntos «Mistério» e «Les Fanatiques». Haverá serviço de bufete e bar. Para este baile, classificado para maiores de 15 anos, os convites devem ser solicitados naquele estabelecimento escolar.

Festas associativas

Encerramento das comemorações do 94.º aniversário da Sociedade «Boa União»

Para encerramento das comemorações do seu 94.º aniversário, a Sociedade «Boa União», de Alfama, promove, esta noite, na sua sede, uma sessão solene, durante a qual falarão os srs. dr. Donatello Grieco, ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa, e o publicista Gentil Marques, sócio honorário daquela popular agremiação.

O 26.º aniversário da Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro, de Alhos Vedros

Com a presença de várias entidades, incluindo o presidente do Município da Moita, sr. Vítor Brito de Sousa, realizou-se uma sessão solene comemorativa do 26.º aniversário da Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro, de Alhos Vedros, que decorreu em ambiente festivo. Usaram da palavra diversos oradores, entre os quais os srs. Aníbal Pereira Fernandes, pioneiro das agremiações recreativas, em representação da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio e da Sociedade Democrática União Barreirense («Franceses»); Fernando Rodrigo Pereira, presidente da direcção da agremiação em festa, Andrelino Mota, presidente da assembleia geral; Joaquim Afonso Madeira, presidente da Junta de Freguesia, e o sr. Vítor Brito de Sousa. Terminada a sessão foi servido um beberete aos convidados.

NOVOS JUÍZES para as varas cíveis de Lisboa

O «Diário do Governo» publica hoje um largo movimento judiciário, que abrange diversos juízos de Lisboa e comarcas da província.

Na capital, o movimento é representado pelas seguintes nomeações: juiz Carlos Alberto Costa Soares, corregedor presidente do círculo judicial de Lisboa; juiz Augusto Saudade e Silva, corregedor adjunto das 4.ª, 5.ª e 6.ª varas cíveis; juiz Manuel Ferreira da Costa, corregedor presidente da 2.ª vara cível; juiz Manuel Julio Gonçalves Salvador, corregedor presidente da 1.ª vara civel; juiz Ilídio Ehrhardt Félix Alves, corregedor adjunto das 4.ª, 5.ª e 6.ª varas cíveis; juiz Alberto Alves Pinto, corregedor adjunto das 1.ª, 2.ª e 3.ª varas cíveis; juiz Francisco Duarte da Cunha, transferido, como pediu, do 2.º juizo da comarca do Funchal para o 6.º juizo correccional de Lisboa; e juiz António Pereira de Miranda, transferido por motivo de promoção, da comarca de Vila Franca de Xira para o 2.º juizo civel de Lisboa.

O «Grill» Flórida abriu ontem

Abriu ontem com o maior êxito o confortável «Grill» do Hotel Florida, ao Marquês de Pombal, onde o modernismo e luxo se harmonizam perfeitamente com o mais requintado bom gosto. Na noite da inauguração reuniram-se ali algumas das melhores famílias de Lisboa, nacionais e estrangeiros.

O «Grill» Florida, cuja cozinha é especializada em pratos portugueses, serve almoços, jantares e ceias. A partir das 22 horas ,haverá musica de dança, pelo conjunto Costa Pinto. A frequência é seleccionada.

Bombeiros voluntários da Cruz de Malta

No próximo domingo, ás 11 horas, efectua-se, no quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, a cerimónia da inauguração de diverso equipamento do seu corpo de bombeiros, entre o qual figuram os aparelhos de reanimação destinados aos seus postos de socorros, dos mais modernos e eficazes, e que foram oferecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12º
CALDEIRA Lda

GATUNAGEM DESENFREADA em Alter do Chão

AGUADA DE CIMA, 31. — As veprietários da vizinha freguesia de Seda, deste concelho, andam verdadeiramente alarmados com os roubos continuados de que vêm sendo vítimas. Inicialmente estes ratoneiros iam apanhando tudo o que podiam, mas no exterior dos «montes», como azeitona, bolota, cereais e algumas aves ou gados que por descuido não fossem recolhidos.

De há uns tempos, a esta data, com manifesto prejuizo para proprietários e rendeiros daquelas zonas, vêm os assaltantes mostrando progressos nas suas reprováveis incursões, pois, servindo-se de chaves falsas e gazuas, têm conseguido abrir as portas de celeiros, arrecadações e galinheiros da zona em que trabalham. As suas atitudes são absolutamente condenáveis, mas não o são menos as dos receptadores, que, relativamente descansados, se vão aproveitando daquele desonesto labor, ficando com o maior quinhão.

A não se pôr cobro, rápida e eficientemente, a estes latrocínios, até as próprias pessoas passarão a correr perigo, porquanto qualquer destes malandrins, a dar-se o caso de ser surpreendido em flagrante, será capaz de qualquer atitude violenta.

O 30.º ANIVERSÁRIO da South African Airways

Para comemorar o 30.º aniversário da South African Airways — que inaugurou recentemente a ligação aérea entre Joanesburgo e Lisboa, com «Boeings 707» quadrirreactores — o representante daquela empresa no nosso país sr. van der Wath e sua esposa oferecem esta tarde, das 18 e 30 ás 20 e 30, no Hotel Fenix, um «cock-tail» para o qual foram convidadas numerosas personalidades. Assistem o embaixador da África do Sul em Lisboa e sua esposa, bem como todo o pessoal da embaixada daquele país.

CONCURSO DE MONTRAS NAS LOJAS DA BAIXA

Em diversas capitais de todo o Mundo, a partir de 1 de Fevereiro, vai realizar-se, pela quarta vez, a «Quinzena Air France», promovida por aquela companhia de aviação.

Na capital, entre outras manifestações, a Air France realiza um concurso de montras subordinado ao tema «Paris—porta da Europa», em que participam os estabelecimentos das Ruas do Ouro, Augusta, Carmo, Garrett e Nova do Almada.

Também durante a «Quinzena Air France», e com a colaboração da Direcção do Turismo Francês, se realiza um concurso oferecido aos lisboetas. Uma simples compra feita em alguns estabelecimentos das ruas indicadas assegura a possibilidade de duas viagens a Nice, nos aviões da Air France, a convite do Município desta cidade da Côte d'Azur.

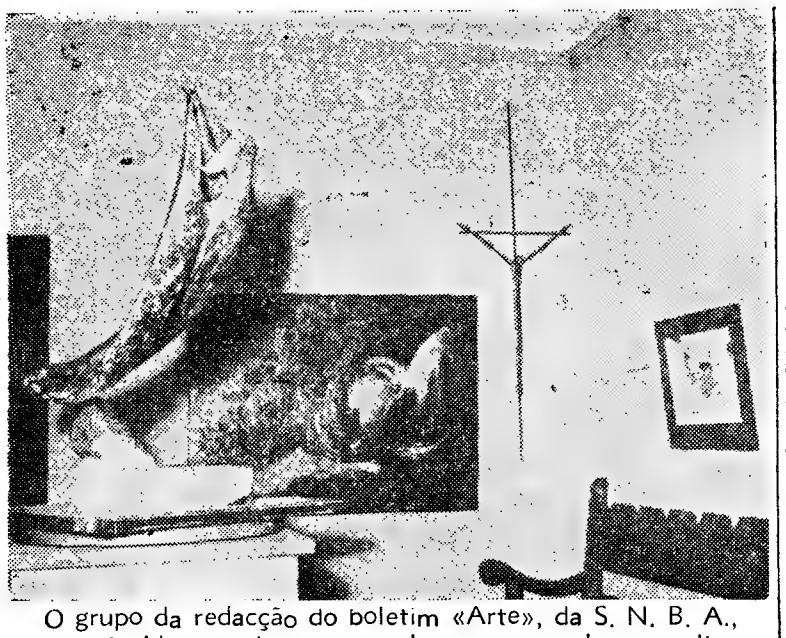
Melhoramentos locais

Ponte da Varela

MURTOSA, 31. — As duas margens da ria de Aveiro, neste concelho, já se encontram ligadas pela Ponte da Varela, que dá ao local um aspecto de grande beleza.

Encontram-se em estudo os problemas da iluminação e dos acessos á referida ponte, que estão muito adiantados, esperando-se que na próxima época balnear já possa ser utilizada para o transito.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Diário de Lisboa



O grupo da redacção do boletim «Arte», da S. N. B. A., constituído por pintores, escultores e gravadores, realiza a sua exposição nas novas salas do rés-do-chão. Dessa exposição damos um recanto, em que se vê uma escultura de João Fragoso

No primeiro andar da S. N. B. A. expõe, conforme já referimos, a pintora Maria Luísa Afonso, que, há longos anos, tem exercido a sua actividade no Lobito. Paisagens de Angola e retratos constituem a exposição da artista, de que damos um aspecto

ARTES PLÁSTICAS

O Curso de José-Augusto França da Introdução à História e à Sociologia da Arte e o êxito que o assinalou

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, prosseguem as lições do curso de Introdução á História e á Sociologia da Arte, que ali rege, todas as terças e quintas-feiras, á noite, o dr. José-Augusto França. Um publico numeroso acolheu com entusiasmo a iniciativa da S. N. B. A., pelo que esta foi obrigada a alargar o numero de inscrições primeiramente fixado em 100. Actualmente, são 120 os auditores.

O dr. José-Augusto França terminou, na terça-feira ultima, a primeira parte do seu programa. Nas primeiras lições, tratou, com especial atenção, e de maneira original, da problemática relativa ás estruturas do Renascimento, á definição do Maneirismo e do Barroco, e á estética do Iluminismo, articulando uma fase Rocaille e uma fase Neo-clássica. Finalmente, ocupou-se do Romantismo e do Realismo, com os seus inevitáveis prolongamentos académicos. Ontem, o curso entrou na segunda faseanunciada, versando a sua primeira lição o Impressionismo.

É hoje inaugurada uma exposição na Galeria Época

Na Galeria Época, da Travessa do Pinheiro, á Estrela, é inaugurada esta noite, ás 22 horas, a exposição do gravador italiano Lucio Andrich.

Lucio Andrach, pintor de raros méritos, apresenta na nova galeria de Arte, 26 gravuras sobre vários temas. Muitos dos seus trabalhos estão em museus, galerias e colecções particulares, salientando-se sobretudo pela sua fantasia rica.

Correio para França

Os C. T. T., a pedido da Administração Postal da França, solicitam-nos que transmitamos ao publico o pedido de indicação dos departamentos a que pertençam as localidades de destino. No caso de Paris a referência deve ser a do n.º do bairro. A observancia destas recomendações acelera a entrega das correspondências.

EL-REI DOM CARLOS I
E S. A. R. O PRÍNCIPE
DOM LUIZ FILIPE
MISSA

Por determinação do Senhor Dom Duarte, Buque de Bragança, manda a Junta Directiva da Causa Monárquica celebrar exéquias na Igreja do Sacramento, no dia 1 de Fevereiro, pelas 12.30 horas, comemorando mais um aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos I e de S.A.R. o Príncipe Dom Luiz Filipe.

ALGARVE
GOZE O SOL
NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
Residência Marim
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG.: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

«Três Modos de Poesia», no Tivoli

(Continuação da 3.ª página)

começo. Por isso pomos em todos os que se anunciam com uma nova mensagem a esperança nova de que se não percam pelo caminho.

É isso o que acontece com o Teatro de Camara António Ferro, que experimenta e cultiva, há seis meses, as suas possibilidades e teve ontem a sua estreia.

Pode parecer, e é na verdade um pouco forçado, o modo como o quiseram fazer — ir buscar ao filão da linguagem poética três expressões pelas quais ela possa igualmente traduzir-se. Teremos de ver aí, senão uma acidental atitude que as realidades práticas recomendavam, pelo menos a tentativa de rodear de controvérsia inicial o seu aparecimento. Pois não é verdade que dar «Três Modos de Poesia» é entrar directamente na discussão da génese das artes e da expressão própria de cada uma? E haverá porventura um espírito dado a especulações intelectuais que resista fácilmente a essa tentação?

A Poesia — Cada qual homenageia como pode. E o Teatro de Camara, sob a invocação da fraternidade entre os poetas, quis começar por trazer de novo ao publico a mensagem de Mário Sá-Carneiro, dizendo-lhe os poemas «Caranguejola», «Inter-Sonho», «Quase» e «Manucure», na voz de Maria Germana Tanger.

Os poetas cujos versos sejam a pura expressão da musicalidade da palavra e da frase devem deslumbrar-se com o sentido de «tom» e clareza que aquela professora de Arte de Dizer dá aos poemas que interpreta. Mas quando eles, com musica ou sem ela, pedirem o intimismo, a emoção intelectual, a atitude psíquica que os caracteriza, alheia a esse «andante cantabile» que é próprio do estilo dessa declamadora, então talvez os poetas prefiram, como nós, que Maria Germana Tanger não passe os versos pela sua garganta cristalina. Foi essa, pelo menos, a impressão, ás vezes dolorosa, que colhemos do seu recital de ontem.

A Dança — O dilema atrás enunciado, quando o espectador é colocado perante três linguagens artísticas distintas, foi mais acentuadamente posto no segundo dos três modos poéticos.

O grupo «Poesia e Movimento», que vemos pela primeira vez em cena, trouxe-nos a consoladora certeza de ver reunidos alguns dos bons elementos que se têm dedicado entre nós ao bailado. Norman Dixon, Águeda Sena, Albino de Morais, Manuela Valadas, Carlos Fernandes e Inês Guerreiro (esta nos figurinos) constituem um nucleo dissidente do Grupo Experimental de Ballet, do qual se afastaram há pouco tempo. E quando as dissidências se resolvem deste modo são merecedores de encómios os que não se quedam nas veredas da vida e prosseguem, melhor ou pior, o seu caminho.

Águeda Sena debruçou-se sobre um poema de Herberto Hélder tentando transmiti-lo, como libreto, para a dança. Não reconhecemos o autor da musica de que se serviu no seu trabalho, mas não custa a aceitar que seja um dos modernos da Europa Central. Fomos assim colocados perante o poema, dito por Ary dos Santos, perante a dança e perante a musica. Teriam os autores encontrado o veículo comum que fizesse dos três modos um só? Não nos parece.

Deixámo-nos assim conduzir pelo bailado, de tonalidade expressionista, criado por Águeda Sena. Lembrou-nos, com muita frequência, a sua «Pastoral», com musica de Stravinsky e figurinos de Inês Guerreiro, também apresentado em estreia, no palco do Tivoli, em Setembro de 1961.

Equilibrado, austero no gosto, imaginativo na invenção duma linguagem por si só forte para se fazer entender sem a subordinação «realista» ao conteudo do poema.

O teatro — Existe, sem duvida, no Teatro de Camara António Ferro, um corifeu. Não falamos, neste momento, de Fernanda de Castro, mas de José Carlos Ary dos Santos. Se poemas seus, recentemente ditos em serões poéticos em salas publicas não fossem o suficiente para chamar sobre si a atenção, teríamos a sua recentemente aparecida «Liturgia do sangue» para nos convencermos de que se está perante um verdadeiro artista. E também dum homem corajoso.

Em todas as épocas existiram poetas malditos. E não foi precisa a sanção disciplinadora das regras convencionais para os deixar passar para além da morte. E, mais precisamente, na obra deste poeta, não será o erotismo da imagem, o decadente aceno aos helenismos que nos subjuga, senão a permanente angustia e misticismo de que se estão a revestir as suas obras.

Enquanto entoa «Kyries» lança no ar a «queixa e imprecações dum condenado á morte», ou produz este «Azul Existe», peça-poema ontem estreada. Com ela parece anunciar-nos um teatro em que o homem é o centro de tudo, mas que é também um teatro onde a presença de Deus e a Redenção estão patentes duma ponta á outra. Para o poeta, se ser feliz é estar deitado entre quatro paredes a olhar o tecto, então que Deus tenha piedade dele e o deixe sofrer. Duvida do mundo e das coisas (o mundo é o que nós quisermos) e é, ao mesmo tempo, um modelador de destinos. E é talvez este desencontro nas atitudes, a par da sua religiosidade, que garantiu a «Azul Existe» o êxito que alcançou.

Se para José Carlos Ary dos Santos a vida é a luta livremente aceite, no embate com o quotidiano, o azul é a cor que enche os seus olhos prisioneiros. — *L. d'O. N.*

Actualidades mundiais

● Virna Lisi ao lado de Jack Lemmon

ROMA, 31. — A actriz Virna Lisi vai filmar em Hollywood, ao lado de Jack Lemmon, uma película intitulada «How to murder your wife» («Como assassinar a sua mulher»), sob a direcção de Richard Quine, o realizador que lançou Kim Novak. — (A. N. I.).

● Fernandel e Bourvil galardoados com o prémio do humorismo

PARIS, 31.—O «Prémio Georges Courteline», mais conhecido por «Grande prémio do humorismo cinematográfico», foi atribuído, por um júri feminino, aos actores Fernandel e Bourvil pela sua interpretação em «La cuisine du Beurre», de Gilles Grangier.

Os dois actores já haviam sido premiados em 1962 e 1963 pelo seu desempenho em «Les plaisirs de la ville» e «Avant, la musique», respectivamente. — (A. N. I.).

● Agrava-se o estado de saúde de Van Johnson

NOVA YORK, 31.—Van Johnson que sofre de cancro, vai ser de novo submetido a uma operação cirúrgica, num hospital desta cidade.

O actor tem 47 anos e já havia sido operado há sete meses. — (A. N. I.).

● «Quatro marcianos» — estreia de dois realizadores

ROMA, 31. — Os argumentistas Castellano e Pipolo estreiam-se na realização dirigindo «Siamo quattro marziani», título provisório de um filme cómico interpretado por Magali Noel, Paolo Panelli, Carlo Croccolo, Enzo Garinei e Alfredo Lando. — (A. N. I.).

● «E tudo o vento levou» continua a ser campeão de bilheteira

NOVA YORK, 31. — «E tudo o vento levou» continua a manter o «record» de bilheteira nos Estados Unidos e Canadá, desde que foi pela primeira vez apresentado, em 1939. Até agora, o filme de Selznick já conseguiu render 41 200 000 dólares (cerca de 1 190 000 contos).

Segue-se-lhe «Ben-Hur», distribuído em 1959, com o total de 38 milhões de dólares. — (A. N. I.).

● Lillian Hellman distinguida com a medalha de oiro do Teatro

NOVA YORK, 31. — A medalha de oiro do Teatro, a mais alta recompensa do Instituto Nacional de Letras e Artes, concedida de cinco em cinco anos, foi agora atribuída a Lilliam Hellman e ser-lhe-á entregue em sessão pública em Maio próximo.

A medalha é atribuída ao conjunto de uma obra. Entre numerosas peças de Lillian Hellman destacam-se «The children's hour» («A horas das crianças»), «The little foxes» («As pequenas raposas»), «Toys in the attic» («Brinquedos no sótão»), já levadas ao cinema, e, o ano passado, «My Mother, my father and me» («Minha mãe, meu pai e eu»). — (F. P.).

● «O silêncio», de Ingmar Bergman — candidato ao «Oscar»

ESTOCOLMO, 31. — «O silêncio», de Ingmar Bergman, será o candidato da Suécia ao «Oscar» de Hollywood para o melhor filme em língua estrangeira

Aquele realizador é o unico cineasta que, nos 36 anos da história do «Oscar», conseguiu conquistar, em dois anos consecutivos, o prémio da melhor realização: em 1960 com «A fonte da virgem» e em 1961 com «Como num espelho». — (A. N. I.).

● Colaboradores de excepção para «A Biblia»

ROMA, 31. — Marlon Brando e Paul Newman foram convidados para interpretar os papéis de (Caim» e «Abel», respectivamente, no filme «A Bíblia», que o produtor italiano Dino de Laurentiis prepara, com o auxílio do realizador John Huston.

O cineasta norte-americano, que se naturalizou irlandês, pensa pedir a colaboração de Strawinsky para a musica de fundo, do pintor Enrico Colombotto Rosso e do arquitecto Mário Chiari para a cenografia e de Jack Cardiff para a fotografia. — (A. N. I.).

● Marco Ferreri descobriu uma nova «estrela»

MILÃO, 31. — Uma aluna de bailado clássico, Marina Pepori, de 13 anos, foi contratada pelo realizador Marco Ferreri para contracenar com Marcello Mastroianni e Catherine Spaak em «L'uomo dei cinque Palloncini»

Ferreri escolheu-a entre duzentas candidatas. — (A. N. I.).

Recintos de diversões

Eefectua-se amanhã, sábado, á noite, na Voz do Operário, a festa de Fernando Igrejas e Alberto Costa, na qual tomam parte: Carlos Ramos, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, Joaquim Cordeiro, Julio Peres, António Rocha, Alfredo Duarte Junior, José Borges, Manuel Calixto, Fernanda Maria, Lucília do Carmo, Celeste Rodrigues, Argentina Santos, Aida de Castro, Mariana Silva, os conjuntos de Bártolo Valencia e «Os Cow-Boys»; Vitória Maria, Eugénia Lima, os locutores Henrique Mendes, Manuel Seleiro e Filipe Pinto.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

AÍDA BAPTISTA
em «Noiva de Santo António»
NA REVISTA POPULAR

O' PÁ,
NÃO FIQUES CALADO!
HERMES PORTELA
apresenta no
MARIA VITÓRIA
em 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h. (Maiores 17 anos)

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra Promenade, de Berlim, dirigida por Hans Carste; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 22: 11.º episódio do folhetim «Uma Aventura no Século XV», de Walter Scott; 22 e 25: Que quer ouvir ; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Musica de dança; 23 e 20: «O Torneio, o Sarau e o Amor na Idade Média», programa da série Os Romanticos dias do Passado, por Nuno Sampaio; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Canções de Brahms, pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau, acompanhado ao piano por Jorg Demus; 18 e 20: Crónica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 18 e 30: Musica de camara: «Divertimento n.º 16, em mi bemol maior» (Mozart); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: 1.º e 2.º actos da ópera «Rigoletto» (Verdi); 20: Noticiário; 20 e 15: «As quatro ultimas canções», de Ricardo Strauss, pelo soprano Lisa Della Casa, acompanhada pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Karl Bohm; 20 e 35: Musica de tecla, de Mozart e de Schoenberg; 21: Musica sinfónica: «Concerto em ré maior, op. 77», para violino e orquestra (Brahms); e «Bolero» (Ravel); 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Obras-primas da musica francesa: «Sonata para violino e piano» (César Franck); 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 6» (Gustav Mahler); 23 e 50: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã: 22: Rádio-espectáculo; 22 e 15: Jornal feminino; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Selecções; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Conjuntos vocais; 20 e 15: Solos de órgão; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias; 22 e 45: Conjuntos de ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Dez minutos com...; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Tribuna; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Amanhã — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Desenhos animados; 18: Abbot e Costello *Show;* 18 e 32: Aventuras de Bobin dos Bosques; 19: TV Educativa: Educação Musical; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil: musica de *jazz;* 20 e 15: Os 9.os Jogos Olímpicos de Inverno; 20 e 45: Orquestra de Shegundo Galarza; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Bonanza; 22 e 45: Cena aberta; 23 e 15: A hora das guitarras; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Amanhã é domingo; 23 e 45: Fecho.

HOJE—A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado; e «Inglês», pela professora Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45 TV Escolar: Curso de Educação de Adultos, pelo professor António Maria Saraiva; 20 e 15. Documentário; 20 e 30, Barreira de Sombra; 20 e 55, Fim-de-Semana; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou sim, ou não!», 6.ª sessão da 2.ª série; 22 e 55, Episódio da série «O melhor espectáculo do Mundo» com Jack Palance; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

ROMA — «A ilha nua».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «Alberto Cortez Show».
A B C — Às 21 e 30 — «Fogueira da alegria».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia»
MONUMENTAL — «O apaixonado»
CONDES — «Aqui há fantasmas».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
AVIS—«Chega-lhe que ainda mexe».
OLIMPIA — «Os cinco suspeitos»
RESTELO — «Barrabás».
LYS — «Os 9 irmãos».
CINE-MOSCAVIDE — «O capitão Morgan».
CHIADO TERRASSE — «Hatari».
ROYAL — «Patrulha 109».
PROMOTORA — «O vale dos gigantes».
JARDIM — «Mãos criminosas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Delírio».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45 «O gato»
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S LUIZ — «Intriga em Veneza».
S. JORGE — «Enigma».
EDEN — «Pão, amor e .. totobola».
IMPÉRIO — «A cidade prisioneira».
POLITEAMA — «O bandido da Sicília».
ALVALADE — «Intriga em Veneza»
LYS — «A história de um grande amor».
ARCO IRIS — «O segredo do cavaleiro d'Eon».
IDEAL — «O ultimo julgamento».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho. lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).

BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Assembleias gerais

Grémio Nacional dos Editores e Livreiros

Está convocada para reunir-se hoje, ás 21 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89, a assembleia geral do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. É a seguinte a ordem de trabalhos: a) apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho geral referentes ao exercício de 1963; b) eleição da mesa da assembleia geral; c) eleição da direcção.

Se á hora marcada a assembleia não puder constituir-se por não estarem presentes as maiorias necessárias, reunir-se-á ela uma hora depois da indicada, com qualquer numero de agremiados.

CURSO

de Aperfeiçoamento para Professores

No Sindicato Nacional dos Professores termina esta noite a sua série de quatro lições o sr. prof. Breda Simões, que falará sobre «A psicologia dos adolescentes».

O ciclo prossegue na próxima sexta-feira com uma lição da sr.ª D. Alice Gomes sobre «O ensino activo na escola primária».

Polícia Móvel

na província da Guiné

Pelo Ministério do Ultramar foi determinado que o governador da Guiné abra um crédito especial de 5 000 000$00 a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província para o ano económico de 1964 sob a rubrica «Outras despesas extraordinárias — Polícia de Segurança Publica — Companhia móvel».

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	—	—	650$00
Cons. 3 % T 10	—	701$00	706$00
Cons 3 1/2 % T 10 ..	815$00	815$00	820$00
Centenário 4% 1940 s/j.	—	1.860$00	1.870$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série s/j. ...	—	1.215$00	—
Ext 1.ª série car s/j.	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 3.ª série car s/j.	—	1.335$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	235$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	105$00
Gás Elect 3 3/4 %.....	915$00	915$00	925$00
Gás Elect 4 %	950$00	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	945$00	960$00
Gás Elect. 5 %	995$00	995$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E P 4 % 1945 ...	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E P. 5 % 1951	94$00	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	950$00	950$00	955$00
H. E. S Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.003$00	—	—
Metropolitano	985$00	982$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.550$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores c/d ...	—	—	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	—	—	54$50
Seguros			
Mediadade	—	—	—
Mundial	395$00	390$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	520$00	520$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	680$00
Boror	—	110$00	125$00
Cabinda	—	—	15$00
Cadá	—	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi	—	55$00	60$00
Cuba do Principe	—	—	—
Incomati	—	850$00	920$00
Moçambique	—	30$50	32$00
Zambézia	—	39$00	42$00
Diamantes	436$00	435$00	437$00
Ouro	355$00	353$00	360$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	820$00	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	760$00	800$00
Nacional Navegação ...	—	665$00	695$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	430$00
Port. de Celulose	—	4.080$00	4.200$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.005$00	1.030$00
Port de Tabacos .....:	245$00	243$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	360$00	370$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	330$00	350$00
Eléct das Beiras	1.580$00	1.575$00	1.600$00
Gás e Electricidade ...	350$00	349$50	350$50
H. Alto Alentejo	165$00	164$50	165$50
H E Cávado	—	1.150$00	1.175$00
H E Zêzere	—	1.270$00	1.275$00
Nac de Electricidade...	—	1.280$00	1.320$00
União Eléctrica Port....	165$50	165$00	166$00
H. do Douro	—	1.080$00	1.090$00
H Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.250$00	4.350$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$15	39$15
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02.6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.2	$48.2
Congo	$07	$10
França (N Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$80	6$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ..	287$00	297$00
Portugal — Barra	-	-
Portugal—barra fino ..	32$70	33$20

J. BURNAY & C.ª L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de credito
Telef 321273

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

DE GAULLE CONCEDEU A SUA ANUNCIADA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

PARIS, 31 — Cerca de 1000 jornalistas — numero jamais atingido — reuniram-se no grande salão de festas do Eliseu para a conferência de Imprensa do general de Gaulle.

Havia entre os jornalistas dois chineses nacionalistas e um representante da Agência Nova China.

De ambos os lados do estrado presidencial tomaram lugar, á direita, Georges Pompidou, primeiro-ministro, e os membros do Governo e, do lado esquerdo, os colaboradores do general: gabinete, estado-maior particular e secretário-geral do Eliseu.

Em frente ao estrado estavam a Televisão e os operadores das actualidades com as suas camaras e os poderosos projectores.

O general de Gaulle começou por dizer: «A nação francesa está em paz no interior de si própria onde as lutas políticas não têm actualidade profunda, onde a subversão se dissipou e onde as distinções sociais se esbatem graças à prosperidade geral e à crescente equidade na repartição dos bens».

Prosseguiu: «Está em paz no exterior onde, por enquanto, não se encontra envolvida em qualquer conflito enquanto se habilita a dispor, se necessário, de armas modernas e poderosas».

Nesta declaração prévia, o general resumiu as perguntas postas pelos jornalistas, ás quais se propõe responder com desenvolvimento: as instituições, a Europa e o Mercado Comum bem como o que se lhe possa seguir, a cooperação da França com um certo numero de países do Mundo e, finalmente, a abertura de relações regulares normais entre a França e a China. — (France Presse).

Causam celeuma declarações da princesa Irene

HAIA, 31. — O jornal socialista independente «Het Parool», desta cidade, afirma que o embaixador da Holanda em Madrid deverá ser afastado do cargo por não ter informado o Ministério dos Negócios Estrangeiros holandês sobre uma entrevista que a princesa Irene deu em Espanha e na qual manifestou a opinião de que as condições sociais dos espanhóis são satisfatórias.

O jornal afirma que as declarações da princesa causaram sensação na Haia.

No Parlamento, o chefe do Partido Socialista, Hendrik Lankhorst, apresentou por escrito uma interpelação ao primeiro-ministro perguntando se o Governo assume a responsabilidade pelas declarações da princesa Irene.

A princesa, que se encontra actualmente em Espanha, decidiu abandonar a religião protestante da sua família para se tornar católica — segundo foi anteontem oficialmente anunciado. — (R.).

ESTÃO INTERNADOS os portugueses feridos no desastre de viação ocorrido em Espanha

Ontem, a meio da tarde, entre Trujillo e Badajoz, a cerca de 70 quilómetros de Cáceres, registou-se um grave acidente de viação do qual resultaram um morto e quatro feridos.

O veículo era conduzido pelo seu proprietário, sr. José Carlos Trovisqueira, de 48 anos, casado, e transportava o sr. coronel Manuel Afonso Anta, de 57 anos, sua esposa, sr.ª D. Felismina Anta, o sr. Francisco Pereira Queipica Pinto e a sr.ª D. Pursina Santos Melo.

O condutor, o sr. José Carlos Trovisqueira teve morte imediata e todos os outros ocupantes do veículo sofreram graves ferimentos.

Quando ali fomos, não encontrámos pessoa alguma em casa dos sinistrados, em Lisboa, o que leva a supor que os familiares se tenham deslocado a Cáceres, para estar junto dos feridos.

Entrámos, entretanto, em contacto com o hospital de Cáceres, de onde nos informaram estarem os feridos no Dispensário da Cruz Vermelha daquela cidade.

Viemos a apurar, mais tarde, que o estado dos feridos é o seguinte: o sr. coronel Manuel Afonso Anta tem várias fracturas no braço direito, assim como do maxilar inferior e contusões toráxicas e abdominais; sua esposa, D. Felismina Afonso Anta encontra-se com fractura pélvica e diversas contusões toráxicas e também a sr.ª D. Pursina Santos Melo sofreu fractura da clavícula esquerda e grandes contusões abdominais. O estado dos feridos é grave.

O actor teatral Tomás de Macedo, que seguira naquele veículo para Madrid, demorou-se naquela cidade a tratar de diversos assuntos, pelo que não regressava nele a Portugal.

Assim, não se conta entre as vítimas do acidente, como a princípio, chegou a constar.

De Gaulle irá ao Paquistão?

KARACHI, 31. — O jornal desta capital «Dawn» informa hoje, num telegrama de Paris, julgar-se que o presidente de Gaulle aceitara em princípio um convite do presidente Ayub Khan para visitar o Paquistão.

O jornal acrescenta que não foi marcada qualquer data para a visita, mas que é possível que o general de Gaulle visite, na mesma altura, outros países do Extremo Oriente. — (R.).

Desmente-se em Londres que o café solúvel contenha substâncias cancerígenas

LONDRES, 31. — O Conselho de Investigações Médicas desmentiu a notícia publicada na Imprensa de Londres de que o café soluvel incluia na sua preparação um possível agente do cancro.

O Conselho, subsidiado pelo Estado, depois de proceder a investigações diversas, forneceu um comunicado, em que afirma que, não obstante as «exaustivas análises», não foi possível encontrar no café qualquer produto cancerígeno. — (A. N. I.).

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL DE 1966

ZURICH, 31 — Estão constituídos grupos para a competição preliminar do campeonato do mundo de futebol de 1966.

Portugal figura no grupo IV, com a Checoslováquia, a Roménia e a Turquia. Há nove grupos europeus cujos vencedores ficarão apurados para a fase final do torneio.

Há três grupos sul-americanos e outros tantos das Américas do Norte e Central e seis grupos africanos. — (F. P.).

Pediu a demissão um ministro alemão ocidental com passado nazi

BONN, 31. — Apresentou hoje a sua demissão o ministro dos Refugiados da Alemanha Federal, Hans Krueger.

Em carta dirigida ao chanceler Erhard, Krueger pede para ser afastado das suas funções. O pedido de demissão será comunicado hoje, por Erhard, ao presidente da Republica Federal, que tomará uma decisão acerca do assunto.

Krueger foi ultimamente objecto de fortes críticas da Alemanha de Leste e de alguns jornais da Republica Federal, devido ao seu passado nazi.

Ontem, dois procuradores da Alemanha de Leste entregaram ás autoridades judiciais de Bonn processos contendo documentos originais acerca do ministro dos Refugiados. Juntamente aos documentos estavam declarações de testemunhas. — (F. P.).

A nova igreja dos Salesianos

(Continuação da 1.ª página)

primeiras individualidades civis, militares e eclesiásticas que eram recebidas, à entrada, pelo rev. Armando da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos. Os fiéis sem representação ou com convites ocuparam por completo a igreja.

A chegada do Chefe do Estado

Minutos antes das 11 horas, chegou o sr. Presidente da República, que envergava fraque e chapéu alto. Acompanhavam-no os srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, e comandante Benvindo da Fonseca, seu ajudante de campo. Foi ao encontro do Chefe do Estado, o director das Oficinas de S. José, rev. padre Lino Ferreira. Nesse momento, a banda daquela instituição tocou o hino nacional, após o que o público saudou o sr. almirante Américo Thomaz com uma salva de palmas.

Depois de subir a escadaria que dá acesso à igreja e de passar por entre alas de elementos do «pequeno clero», dos salesianos, que envergavam batinas de várias cores, o Chefe do Estado, deu entrada no templo onde, junto do guarda-vento, foi recebido pelo sr. arcebispo de Évora, que se encontrava acompanhado pelos revs. cónego Manuel da Silva Salvador, pároco da igreja de S. Francisco, de Évora, e padre Armando da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos. Após rápidos e afectuosos cumprimentos, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu em cortejo para a capela-mor. O sr. Presidente da República, tomou enttão lugar num trono com espaldar revestido de panejamentos vermelhos bordados a ouro e assente sobre um estrado de três degraus cobertos de veludo vermelho. Próximo do altar-mor destacava-se outro trono igual, mas com dossel, que foi ocupado pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora.

Em frente, do lado da Epístola, sentavam-se os srs. D. Manuel Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico; D. Policarpo da Costa Vaz, bispo da Guarda; D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria; D. António de Campos, bispo de Febiana, e D. José Joaquim Ribeiro, bispo de Egeia.

Nas primeiras filas de cadeiras viam-se, além das sr.ªs D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, de sua filha D. Maria Natália e D. Vera Franco Nogueira, os srs. ministros da Justiça e da Educação Nacional; subsecretários da Administração Ultramarina e das Obras Públicas; drs. Martins de Carvalho, Donatello Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; generais D. Miguel Pereira Coutinho e Peixoto e Cunha; Pedro Correia Marques e cónego dr. Avelino Gonçalves, directores, respectivamente, dos nossos prezados colegas «A Voz» e «Novidades»; brigadeiro Carlos Chaby, drs. José Gomes Branco e Braga Paixão; eng.º Fernando Moniz Galvão, Amadeu Gaudêncio, drs. Cunha Gonçalves e Azeredo Perdigão, etc.

O início do pontifical

Às 11 horas, o rev. padre Armando da Costa Monteiro, dirigiu-se em cortejo para junto do altar-mor, encimado pela imagem da celeste padroeira, Nossa Senhora Auxiliadora, tal como na igreja edificada por S. João Bosco, em Turim. O altar encontra-se colocado no meio da capela-mor, tendo por fundo o órgão eléctrico com os seus dois mil tubos de vários tamanhos.

Depois da «Tercia», o celebrante deu começo ao solene pontifical de assistência. tendo como presbítero assistente o rev. padre António João Padrão. Dirigiu as cerimónias o cónego Manuel da Silva Salvador. Bandeiras de várias escolas salesianas de Lisboa, Vendas Novas, Évora, Estoril e Manique. ladeavam o altar. Fez a explicação das várias fases da cerimónia o rev. padre José Pacheco.

Palavras do arcebispo

Ao Evangelho, o sr. arcebispo de Évora abandonou o trono e foi sentar-se em frente do altar-mor, empunhando o báculo, para iniciar a sua homilia.

Começou por dizer que o dia de hoje era de festa na Congregação, no Patriarcado e na Santa Madre Igreja. E prosseguiu, dizendo que uma igreja que se abre é sempre um surto de espiritualidade, um novo caminho para Deus. Resultado de um esforço de unidade, para ela — disse — todos concorreram: os padres com as suas orações, os artistas com o seu talento, os ricos com o seu dinheiro, os pobres com as suas esmolas.

Agradeceu depois a comparência do Chefe do Estado, afirmando que a presença do mais alto magistrado da Nação, pela sua dignidade e nobreza, é sempre um estímulo e uma honra. Teve palavras de saudação para os membros do Governo e do corpo diplomático e para todo o episcopado. Salientou também a presença dos cooperados salesianos e o carinho dedicado por eles à sua obra.

Referiu-se depois ao facto da festa contar uma nota de tristeza: a ausência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa cuja obra — acentuou—tem sido notável na construção de novas igreja do Patriarcado. Declarou que há fundamentadas esperanças de que o sr. cardeal-patriarca retomará em breve as suas funções de «mestre, de guia e de pastor».

Falou depois da actualidade da figura de S. João Bosco e da «obra notável e colossal» que deixou.

O pontifical prosseguiu depois e, na altura própria, receberam a comunhão muitas dezenas de fiéis de ambos os sexos. Terminado o pontifical, organizou-se da capela-mor para o recinto onde vai ser construído um novo bloco destinado a oficinas e aulas a erguer junto da igreja, um cortejo constituído por cruz alçada e ciriais «pequeno clero», seminaristas, representantes de ordens religiosas e dos vários estabelecimentos de ensino dos salesianos, prelados, arcebispo de Évora com os seus acólitos, o Chefe do Estado, membros do Governo, esposa e filha do sr. Presidente da República, bandeiras de casas salesianas, etc.

Quando o cortejo chegou ao local, a banda das Oficinas de S. José tocou o hino salesiano. O sr. almirante Américo Thomaz, sua esposa, o sr. arcebispo de Évora, os membros do Governo e outras entidades dirigiram-se para um palanque onde se encontrava a maqueta do imóvel a construir — que constará de oito pisos, com 17 salas de aula, 6 oficinas, um salão de exposições, gabinetes de secretaria e direcção, sala para professores e visitas, balneários, etc.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, procedeu com o ritual da praxe à bênção da primeira pedra para construção do novo bloco. O padre Lino Ferreira, leu a acta, a qual foi depois assinada pelo sr. arcebispo de Évora, pelo Chefe do Estado, membros do Governo, prelados e outras individualidades.

O sr. Presidente da República colocou então numa pedra cavada um tubo de metal com moedas em curso e um pergaminho em que se descreve o acto. Em seguida, com uma pá de pedreiro, colocou o cimento sobre a pedra.

Durante a tarde outras cerimónias se seguem, terminando as comemorações com um solene «Te Deum» de acção de graças, presidido pelo sr. arcebispo de Mitilene, em representação do sr. cardeal-patriarca.

O GOLPE DE ESTADO NO VIETNAM DO SUL E OS AMERICANOS

(Continuação da 1.ª página)

to de Diem, que os norte-americanos pensavam já não servir.

Os norte-americanos esperam, evidentemente, que Nguyen Khanh, novo chefe militar, conhecido pelos seus sentimentos anticomunistas consiga desenvolver os esforços necessários para eliminar a ameaça comunista, embora isso seja difícil de conseguir num futuro próximo.

Para os Estados Unidos, mais importante do que isso é a possível repercussão na política externa da nova orientação, que exclui qualquer ideia de neutralização do Vietnam, nos termos propostos por de Gaulle.

A nova orientação, pensam os norte-americanos, poderá ter alguns efeitos nos países vizinhos, como o Camboja, cujo chefe de Estado, príncipe Norodom Sihanouk, tem apelado, repetidas vezes, para a neutralização de toda a Indochina. — (A. N. I.).

ABSOLUTAMENTE — CERTO!!!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

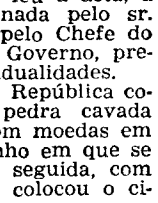
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava em geral limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 3°; Faro e Portalegre, 9°; Penhas Douradas, 7°; Lisboa, 6°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,4; mínima, 6°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12°; mínima, 6°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu em geral limpo, vento fraco, predominando de leste. Acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada e neblinas nalguns locais.

SOL — **AMANHÃ** — *Nascer ás 7 e 44* — *Ocaso ás 17 e 57*

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 13 — Dia 20 — Dia 27

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 31 — Às 4 e 42 (4,27 m); 17 e 08 (3,93 m). **Dia 1** — Às 5 e 26 (4,16 m); 17 e 51 (3,80 m). **Dia 2** — Às 6 e 07 (3,97 m); 18 e 32 (3,63 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — Às 10 e 32 (0,76 m); 22 e 41 (0,91 m). **Dia 1** — Às 11 e 13 (0,90 m); 23 e 25 (1,04 m). **Dia 2** — Às 11 e 57 (1,07 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Os beneficiários do reconhecimento

Para além das consequências que o reconhecimento da China Popular pela França trará para o panorama político do Mundo do nosso tempo, há aspectos de carácter económico que não podem deixar de se reflectir mais directamente na expansão da produção francesa. E embora a decisão do Governo de Paris tenha sido, essencialmente, influenciada por implicações de natureza política, estes reflexos de ordem económica não deixaram de pesar também, com certeza, na atitude assumida por de Gaulle, correspondendo a uma preocupação que leva a Administração francesa a acompanhar com particular cuidado, numa estreita solidariedade de interesses, a actividade privada.

As negociações que culminaram na decisão agora anunciada, simultaneamente, em Paris e em Pequim, foram acompanhadas, paralelamente, por uma acção intensa de entidades ligadas á vida económica dos dois países e mesmo antes de concluídas as diligências políticas, consideravam-se já muito favoráveis as perspectivas que se deparavam no domínio, quer das relações mercantis, quer da expansão industrial.

Em Dezembro, deslocou-se á China Continental uma missão francesa, de que fazia parte o representante de uma sociedade há muito especializada no comércio com o Extremo Oriente, dizendo-se que um dos objectivos da missão era conhecer os produtos que os Chineses estariam em condições de fornecer á França, que, por seu turno, se preparava para alargar mais, no âmbito do mercado chinês, a colocação da sua produção qualificada.

Entretanto, e numa perspectiva antecipada de intensificação das relações económicas prevista para depois do reconhecimento, assinava-se em Pequim um contrato, no valor de 15 milhões de francos, para a venda, por duas empresas francesas, de uma fábrica de álcool industrial, para apoio da industria de plásticos.

Por outro lado, diversas missões chinesas deslocaram-se a França para se informar das possibilidades das industrias de construções metalurgicas e metalomecânicas, interessando-se especialmente pelas instalações de refinarias de petróleo e pelo fabrico de condutas para petróleo e gás, bem como pelos equipamentos de automação.

Dado ainda o interesse que a China Popular revela pelos produtos petrolíferos, admite-se a aquisição de ramas á Argélia, para serem trocadas por produtos refinados nas refinarias francesas.

E' claro que o seguimento das negociações económicas franco-chinesas depende, essencialmente, da evolução das relações políticas, mas tudo indica que, após o reconhecimento diplomático há pouco anunciado, se desenvolverão consideràvelmente os laços comerciais que hão-de facilitar a expansão da produção francesa na China Continental — vasto campo de um novo mercado onde muitos factores tornam difícil o acesso doutros concorrentes mais ou menos temíveis pelo seu forte potencial económico e pela sua elevada capacidade técnica.

NO MUNDO DAS FINANÇAS

● A distribuição dos lucros no México

De acordo com um princípio consignado na Constituição do México, as empresas comerciais e industriais daquele país alargam ao seu pessoal os benefícios do seu próprio desenvolvimento. Assim, por decisão da Comissão Nacional para a Participação nos Lucros, os empregados e operários das diversas empresas privadas passaram a receber a quinta parte dos respectivos lucros.

A primeira distribuição feita, segundo estes princípios, será concretizada dentro de três ou quatro meses, tomando como base os lucros obtidos durante o ano de 1963 e beneficiará quatro milhões de operários e um milhão de empregados.

Ficam isentas da obrigação desta distribuição as empresas cujos lucros forem inferiores a 125 mil pesos, as companhias mineiras e as instituições mutualistas. As empresas criadas para a exploração de novas industrias ficam, igualmente, isentas desta obrigação pelo prazo de quatro anos.

● Os investimentos privados na Grã-Bretanha

Aumenta o volume dos investimentos privados na Grã-Bretanha. A regressão financeira que se verificou em meados de 1961 parou e as despesas começaram a subir.

Com base em previsões fornecidas pelos círculos industriais, o Ministério do Comércio de Londres informa que a formação total do capital fixo será em 1964 dez por cento superior á de 1963, alcançando assim, em preços correntes, o valor de 2200 milhões de libras, contra a estimativa de 2000 milhões, para 1963, e de 2082 para 1962.

Desta forma, o valor dos investimentos voltará a um nível próximo do de 1961 (2170 milhões de libras). Se se tiver que contar a alta dos preços que se verificou desde então, o volume dos investimentos será, todavia, ainda muito inferior ao nível de 1961.

Só pelo que se refere á industria transformadora, o aumento seria de 8 %, equivalente a um encargo de 1145 milhões de libras. Neste sector, os investimentos não alcançarão, pois, ainda o nível de 1962 (1168 milhões), nem de 1961 (1239 milhões), mas a lentidão da subida é imputável a dois importantes sectores: a siderurgia e a construção automóvel, principalmente responsáveis pela melhoria de 1961-62 e que estão hoje a marcar passo. Com exclusão destes dois sectores, o aumento seria de cerca de 15 %.

Em compensação no comércio de retalho e nos serviços, regista-se um aumento da ordem dos 10 %.

O desenvolvimento da produção estrangeira

Cimento brasileiro

Índice de um desenvolvimento económico significativo, a produção de cimento nas fábricas do Brasil tem aumentado sempre. Nos primeiros onze meses de 1963, a produção foi de 3 337 684 toneladas, o que representa mais 3,3 % do que no ano anterior e mais 8,2% do que em igual período de 1961.

O principal centro produtor do cimento brasileiro é o Estado de S. Paulo (988 851 t.), logo seguido de Minas Gerais (901 471 t.) e Rio de Janeiro (555 000 t.). Tem menor expressão a produção noutros Estados do cimento brasileiro, que é essencialmente do tipo «portland» comum. A produção de cimento branco andou por cerca de 20 000 toneladas.

Energia nuclear em Espanha

No próximo mês de Abril deve ser posta a concurso internacional a construção da central nuclear de 300 MW projectada pela Nuclenor (Centraes Nucleares del Norte).

Espera-se que a adjudicação se possa fazer um ano depois, de forma a permitir que a construção esteja concluída até 1971. O custo previsto do kWh produzido nesta central não deve exceder a importância equivalente a 20 centavos.

É oportuno lembrar, a propósito desta iniciativa, que a França concedeu á Espanha um empréstimo de 750 milhões de francos (cerca de 4,5 milhões de contos) para o desenvolvimento de iniciativas industriais, entre as quais figuram as centrais nucleares.

Atraindo o investimento de capitais estrangeiros nas nossas províncias ultramarinas não podemos deixar sem defesa o investimento nacional

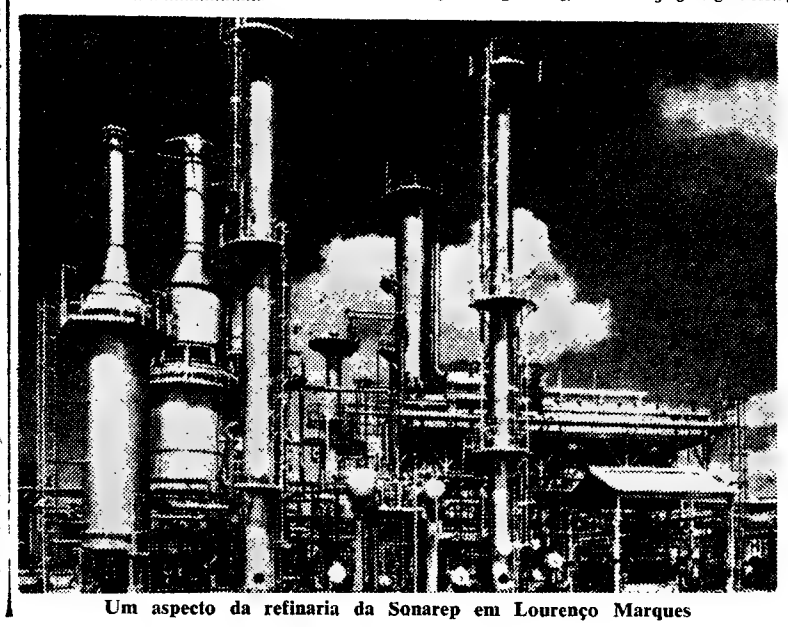
O investimento de capitais, quer nacionais, quer estrangeiros, nas nossas províncias ultramarinas põe problemas que não podem deixar de interessar a opinião publica, nem sempre devidamente esclarecida acerca das vantagens económicas e sociais que resultam desses investimentos. Quando se pede a colaboração de capitais estrangeiros para o desenvolvimento do Ultramar português, não significa que se deixem sem protecção os legítimos interesses do investimento nacional, a que temos de atender acima de tudo. Pelo contrário. Dando ao capital estrangeiro as garantias indispensáveis para que ele colabore no fomento da riqueza ultramarina, há que defender eficazmente o investimento nacional da concorrência, nem sempre leal, dos grandes «trusts» estrangeiros, cujos interesses não devem preterir, em caso algum, os nossos próprios interesses. Os factos são, por vezes, desvirtuados de tal modo, que se reconhece a necessidade de os repor no seu verdadeiro pé e de fazer justiça a quem a merece.

Dois artigos recentes publicados pelo «Diário» de Lourenço Marques, e assinados com o pseudónimo de «Economicus», põem justamente em relevo as vantagens que resultaram para a província de Moçambique da instalação de uma refinaria em que se investiram importantes capitais portugueses. Trata-se da Sonarep, que entrou em laboração há cerca de três anos, e que «sem necessidade de protecções pautais, ou de quaisquer benefícios que impusessem sacrifícios a quem quer que fosse, sobretudo ao publico consumidor, trouxe para a Província, e portanto para a Nação, uma economia de divisas que valeria os maiores sacrifícios». Essas vantagens não se resumiram aos empregos que proporcionou, ao giro de salários e transacções que movimentou e a outros benefícios que da sua construção resultaram. Pelos numeros tornados publicos pelo articulista, verifica-se que a Sonarep trouxe para a economia de Moçambique e da Nação, em menos de três anos, mais de meio milhão de contos de divisas. Em compensação, acarretou-lhe as más vontades de empresas estrangeiras concorrentes, «até então unicas exploradoras e beneficiárias das necessidades de Moçambique», que, «ao verificarem o desenvolvimento que a industria nacional estava assumindo, modificaram os seus planos, transformando-os em plano de ataque á nossa própria presença, ou á nossa economia e estabilidade».

E o articulista acrescenta: «Há que ter toda a cautela, portanto, quando aparecem os defensores de interesses estrangeiros. Todo o Moçambique conhece o que se tem passado neste capítulo de ataques a uma empresa nacional, cuja industria se lançou em absoluta regra de trabalho sem qualquer protecção pautal ou condições que prejudicassem actividades já existentes. Ao contrário do que seria natural, a instalação da Sonarep foi condicionada de modo a garantir a continuação das actividades existentes que no ramo a afectar estivessem a trabalhar em Moçambique».

A poupança apontada pelo autor do artigo de cerca de quinhentos mil contos em divisas excede o dobro do custo dos maquinismos e material que teve de ser importado para a instalação da refinaria, cujas vantagens não ficam por aqui, pois está projectada para este ano a instalação de uma unidade de asfaltos, que custará cerca de cem mil contos, e que passa não só a produzir divisas como a beneficiar em larga escala o fomento moçambicano. Calcula-se que, postas a funcionar as instalações para a produção de gás (estas já em actividade) e de asfaltos, a Sonarep poupará ou trará para Moçambique, por ano, á volta de trezentos mil contos de divisas.

Os artigos a que nos reportamos concluem pela necessidade de proteger o capital português sem, contudo, hostilizar o capital estrangeiro, que continua a ser necessário ao desenvolvimento de Moçambique, onde lhe são oferecidas largas perspectivas de investimento e lucros compensadores. Há que acautelar, contudo, os interesses portugueses contra ambições ocultas de «trusts» capitalistas que se propõem explorar a África em seu exclusivo proveito.



Um aspecto da refinaria da Sonarep em Lourenço Marques

As condições de vida na Europa dos nossos dias

O pequeno volume das estatísticas de base, agora publicado pelos respectivos serviços das três comunidades europeias (C. E. E., C. E. C. A. e C. E. E. A.) apresenta este ano, a novidade de um capítulo mais desenvolvido sobre matéria social, elaborado com numeros recolhidos em inquéritos recentes.

A análise deste trabalho, que traz assim a chancela autorizada daquelas organizações europeias, é particularmente interessante para o estudioso dos assuntos económicos, no que se refere, em especial, ao nível de vida das populações compreendidas na área dos países integrados da Europa e de alguns outros, de que se apresentam também dados estatísticos, para uma melhor apreciação dos problemas que o exame das condições de existência suscita.

Os numeros indicados dão-nos uma certa noção dos hábitos em vigor nos países do Mercado Comum e permitem-nos, sobretudo, verificar as diferenças que existem em relação a outros países, quer dos que fazem parte de organizações paralelas, como é o caso dos componentes da E. F. T. A., quer mesmo de alguns que não pertencem a qualquer agrupamento económico organizado, incluindo a Espanha, os Estados Unidos e o Canadá.

Assim, no que respeita ao valor nutritivo do consumo alimentar, nos países da Comunidade Europeia, a média de calorias por pessoa e por dia anda por 2900; a das proteínas é de 85 gramas; e a das gorduras, de 108 gramas. Nos países da E. F. T. A., os numeros são, respectivamente, de 3160, 87 e 133.

No primeiro grupo, cabe ao holandês o maior volume de calorias

(Continua na página seguinte)

Considerações sobre a crise vinícola

por OCTÁVIO PATO

Bem pode dizer-se que a nossa viticultura vive em crise permanente. O problema surgiu no dia em que a capacidade de produção ultrapassou as possibilidade de consumo e tomou maiores proporções no final do século passado, com a introdução dos «cavalos» americanos, que não só puseram termo á devastação filoxérica, como permitiram, ainda, adaptar, com tentador aproveitamento cultural, a videira á grande maioria dos nossos solos.

Na sua missão, tão justificada como louvável de criar riqueza, o viticultor tem na sua mente a preocupação constante de produzir mais e mais. Só por si, tal facto torna compreensível que excedentes de maior ou menor vulto, possam, por vezes, transitar de uma campanha para a outra, já porque o mercado interno não os absorve, já porque não é fácil dar-lhes escoante através da exportação. E, tendo em conta a providencial acção da Junta Nacional do Vinho nestes ultimos anos, cabe aqui uma palavra de louvor, aliás muito justa, para a Direcção deste organismo, pelo auxílio decisivo que vem prestando á Viticultura. Não fora a sua oportuna intervenção, retirando das adegas os vinhos sem procura, e seria hoje de verdadeiro desespero a situação económica dos viticultores. Resta, em todo o caso, saber — e neste reparo está a justificação deste e, provàvelmente, de outros artigos focando o nosso exce-

(Continua na página seguinte)

CURIOSIDADES

★ *Na rápida evolução que tem tido a utilização das radiações, é curioso verificar como se tornaram mais acessíveis as respectivas fontes de produção. Assim, 1 curie de rádio (unico agente de radiação então usado para fins práticos) custava há 20 anos cerca de 600 contos. Hoje, um curie de cobalto passou de 1 dólar para 50 cêntimos, portanto, perto de 15 escudos*

★ *Na Bolívia fizeram-se experiências para utilizar na alimentação humana os subprodutos da cana do açucar, do cacau e da castanha do Pará, que até aqui têm sido considerados inaproveitáveis e são, por isso, atirados fora.*

★ *O registo dos «Lloyd's», de Londres, com referência a 1962, revela que a frota mercante mundial perdeu, naquela ano, por acidentes, 249 navios, com o total de 481 098 toneladas. No mesmo período foram desmantelados 739 navios, com uma tonelagem superior a 3 milhões de toneladas.*

★ *O rendimento dos parques de automóveis de Nova York, durante o ano de 1963, foi de 8 576 000 dólares.*

As condições de vida na Europa dos nossos dias

(Continuaçao da pagina anterior)

e de gorduras (3020 e 131 gramas) e ao italiano o menor (2760 e 80 gramas). Seguem-se, quanto ás calorias, a França, com 2990, e a Alemanha Federal, com 2960, países em que se verifica todavia, uma posição diferente no que se refere ao peso das gorduras ingeridas por cabeça e por dia: 128 grs., na Alemanha, e 112 grs., na França. A Bélgica e o Luxemburgo figuram nesta estatística, com 2870 calorias, 88 grs. de proteínas e 113 de gorduras. A Grécia, dada a sua situação especial de associada ao Mercado Comum, figura isoladamente nesta estatística, com os seguintes numeros 2940, 95 grs. e 86 grs.

Pelo que se refere aos países da Associação Europeia de Comércio Livre, a média é mais elevada: 3160 calorias, 87 grs. de proteínas e 133 grs. de gorduras. A responsabilidade deste considerável aumento cabe, principalmente aos países nórdicos, á Grã-Bretanha e á Suíça, onde se registam, respectivamente, os seguintes valores: Dinamarca, 3430 calorias, 93 grs. de proteínas e 160 grs. de gorduras; Suécia, 3020, 84 e 138; Noruega, 2910, 81 e 128; Grã-Bretanha, 3250, 89 e 144; e Suíça, 3260, 92 e 127. Portugal figura na estatística com 2790, 76 e 74, ao passo que para o restante parceiro da E. F. T. A., a Austria, se registam os numeros seguintes: 2950 calorias, 87 grs. de proteínas e 112 grs. de gorduras.

Como termo de comparação, a brochura agora publicada oficialmente e em conjunto pelos serviços das três comunidades europeias regista os valores de mais quatro países que não fazem parte daquelas organizações: Espanha (com os seguintes numeros: 2790, 76 e 89); Finlândia (3110, 93 e 113); Estados Unidos (3100, 92 e 143) e Canadá (3090, 93 e 138).

Embora constituindo matéria de estudo para os dietetistas, não deixa de ter também interesse para o estudioso de assuntos económicos o exame dos dados relativos ao consumo de certos produtos vegetais, da carne, do peixe, das gorduras e de lacticínios.

No que diz respeito ao primeiro grupo — produtos vegetais — os seis países do Mercado Comum consomem, em média, por cabeça e por ano, 97,8 quilos de cereais, em farinha (máximo para a Itália, com 129,8 e mínimo para a Alemanha Federal, com 77,3); 2,8 kg de arroz (4,9 em Itália e 1,4 na Bélgica e no Luxemburgo); 101,7 kg de batatas (131,5 na Alemanha e 54 na Itália); 29,7 kg de açucar refinado (42,7 na Holanda e 23 na Itália) e 70 litros de vinho por cabeça e por ano (124 e 112, respectivamente, na França e na Itália, e 2,3 na Holanda). Os consumos da Grécia são: 158,2 kg de cereais; 4,7 de arroz; 36,3 de batatas; 15,1 de açucar refinado e 34,6 litros de vinho.

As médias dos países da E. F. T. A. são, respectivamente, de 84,4, 2,8, 95,8 e 45,7. Não se indica a média do consumo do vinho, por irrelevancia do consumo na Grã-Bretanha e na Noruega. Cabe a Portugal o mais elevado consumo de cereais, com 113,1 kg de farinha por cabeça e por ano (o mais baixo consumo é o da Suécia, com 71,3). Também são os portugueses que consomem mais arroz: 15,1 kg. À excepção da Suíça e da Austria, onde o consumo é, respectivamente, de 5,3 e 3,2, cada cidadão come nos restantes países associados, cerca de 1 kg (0,9 na Dinamarca). Em compensação, o consumo de batatas mais elevado é o do dinamarquês (125,3 kg) a que se segue o português, com 104,3. O mais baixo é o do suíço, com 67,9 kg. São ainda os dinamarqueses que consomem mais açucar refinado (54,2 kg). Aos portugueses cabem 18,6, seguidos pelos austríacos, com 36,8 kg. Correspondendo talvez, ás características de país vinícola, Portugal figura á cabeça da estatística de consumo de vinho: 95,6 litros por cabeça e por ano. Seguem-se a Suíça (36,5) e a Austria (19,3). O menor consumo registado de vinho é o da Dinamarca, com 3 litros. A Espanha, a Finlândia, os Estados Unidos e o Canadá figuras com os seguintes consumos, respectivamente: cereais, 105,2 — 107,5 — 63,5 — 68; arroz, 4,3 — 2,2 — 2,2 — 1,3; batatas, 124,8 — 112,9 — 47,3 — 69,3; açucar refinado, 18 — 39,4 — 46,6 — 47,5. Para o vinho cite-se apenas a Espanha, com 53,7 litros.

Finalmente, interessa avaliar os numeros do consumo da carne, peixe, gorduras e lacticínios, que, apresentam a seguinte expressão, em relação aos países do Mercado Comum: médias por cabeça e por ano — carne, 53,9 kg; peixe, 8 kg; ovos, 11,5 kg; produtos gordos e óleos, 15,6 kg; manteiga, 5,1 kg; e leite, 93,9 kg. Dos seus países citados a França consome mais carne (76,1) e peixe (10); a Bélgica e o Luxemburgo, mais ovos (15,6); a Holanda, mais gorduras (21,4) e mais leite (120,6); e a Alemanha, mais manteiga (7). O consumo na Grécia traduz-se nos seguintes numeros: carne, 23,1 kg; peixe, 14; ovos, 5,9; gorduras, 17,2; manteiga, 1,1 e leite, 42,6.

As médias relativas aos países da E. F. T. A. são as seguintes: carne, 59,6 kg; peixe, 13; ovos, 12,5; gorduras, 15,6; manteiga, 6,2 e leite, 138,8. Para a formação destas médias registam-se numeros que vão, nas respectivas rubricas, de 19,6 (Portugal) a 68,7 (Grã-Bretanha); de 30 (Portugal) a 42 (Noruega); de 3,6 (Portugal) a 14,6 (Grã-Bretanha); de 15,9 (Portugal) a 19,8 (Noruega); de 0,5 (Portugal) a 9,1 (Dinamarca) e de 27,2 (Portugal) a 178,6 (Suíça).

Para os outros quatro países considerados na estatística, os consumos neste sector são: carne — 19 (Espanha), 32 (Finlândia), 85 (Estados Unidos) e 77,7 (Canadá); peixe — 27 (Esp.), 11 (Fin.), 5 (E. U.), e 8 (Can.); ovos — 6.2 (Esp.), 8 (Fin.), 18,7 (E. U.), e 16,9 (Can.); gorduras — 19 (Esp.), 19 (Fin.), 17,8 (E. U.), 13 (Can.); manteiga — 0,2 (Esp.), 2,8 (E. U.) e 6,1 (Can.); e leite — 59,6 (Esp.), 151,1 (E. U.) e 188,8 (Can.).

A Repartição de Estatística das Comunidades Europeias, que, com espírito científico, tem procurado reunir os mais variados dados para o estudo da evolução da vida económica nos nossos dias, dá como agora, com a publicação das «Estatísticas de base», mais uma valiosa contribuição para o conhecimento das condições de existência nos diversos países do Velho Continente.

BILHETE TURÍSTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes á venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento, durante o mês de Fevereiro, com juros de mora de 0,7 %:

Contribuição industrial — A primeira prestação da liquidação provisória de 80 %, determinada em função da colecta liquidada e paga em 1963. Se o montante da colecta for igual ou inferior a 200$00 deverá ser paga de uma só vez.

Contribuição predial — A primeira prestação da liquidação provisória que teve por base os rendimentos colectáveis determinados pelo encerramento das matrizes em 30 de Setembro de 1963.

Imposto profissional — Desconto de 1 % — Deverá ser entregue em Fevereiro o montante dos descontos efectuados nas remunerações atribuídas ou pagas no mês de Janeiro.

Contribuição industrial — Contribuintes do grupo C — De 11 a 25 de Fevereiro deverão estar patentes nas repartições de Finanças os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias. Temos razões para supor que, devido ao extraordinário afluxo de serviço ás Repartições, os funcionários respectivos não poderão dar cumprimento ao que a Lei estabelece nesse sentido.

Os contribuintes que não concordarem com a fixação podem reclamar da mesma para a comissão distrital referida no artigo 71.º do Código.

Contribuintes do grupo A — Técnicos de contas — Até 15 de Março devem comunicar á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos os elementos de identificação do seu técnico de contas *(vidé portaria n.º 20 317, de 14 de Janeiro de 1964 do Ministério das Finanças).*

Imposto de capitais — Secção A — Dívidas litigiosas: — Os credores de dívidas litigiosas deverão apresentar, durante o primeiro trimestre deste ano, as certidões do estado da causa em 31 de Dezembro de 1963, com referência aos manifestos efectuados nessas condições.

Imposto complementar — Acções e obrigações — Mudança de residência dos proprietários: — Os proprietários de acções e obrigações nominativas emitidas por sociedades com sede no continente ou ilhas adjacentes, bem como de acções ao portador registadas nos termos da legislação em vigor, ficam obrigados a comunicar á sociedade emissora, *até 29 de Fevereiro*, a sua residência ou sede, quando diferente da que conste dos registos.

Igual determinação é imposta aos proprietários de obrigações nominativas emitidas por sociedades concessionárias estrangeiras e aos proprietários de títulos estrangeiros registados, que comunicarão tal facto á direcção de finanças da área da sua residência.

A falta das comunicações é punida com multa de 100$00 a 10 contos.

Bens ou valores abandonados — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante o mês de Fevereiro nas repartições de Finanças da área da sede, *relações-certificados* das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, *que se considerem abandonados*, ou *certificados* negativos se não os houver, tudo com referência a 31 de Dezembro de 1963.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas e são assinadas por todos os membros do conselho fiscal e conselho de administração, com indicação das respectivas moradas.

Deveres da semana

IMPOSTO DO SELO — Recibo.

PERGUNTA:

O sr. Z. Fuertes escreve-nos a perguntar:

«Uma grande empresa abona os vencimentos ao seu pessoal, por folhas de vencimentos, nas quais desconta o imposto do selo devido pelos ordenados. Portanto, o empregado recebe o líquido

A entidade patronal, conforme está autorizada, entrega, no mês seguinte, ao Estado, por meio de guia, o total do imposto do selo descontado ao pessoal.

Sucede, e com frequência, que um ou mais empregados falecem, antes de poder receber o vencimento abonado em folha.

Aparecem os herdeiros, a quem se estabelece uma ordem de pagamento do vencimento deixado pelo falecido.

A pergunta é esta: Deve essa ordem-recibo ser selada, pelo herdeiro ou herdeiros, apesar do selo já estar deduzido e pago ao Estado?

E, caso assim deva proceder-se e resultando, inegávelmente, duplicação de tributação, qual o fundamento legal de tal exigência?»

RESPOSTA:

Em nossa opinião, parece-nos que na hipótese apresentada não há que considerar no selo a pagar por meio de guia aquele a que respeita o abono relativo ao empregado falecido, uma vez que a entidade patronal não chegou a fazer entrega efectiva do respectivo vencimento. Aqueles a favor de quem reverteu tal abono é que, como agentes passivos do imposto, deverão selar os competentes recibos, averbando-se de conformidade a respectiva folha de abono.

É uma situação análoga á que resulta do despacho publicado no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do ano de 1939, a p. 469, segundo o qual:

> «Os recibos cujo imposto do selo deve ser arrecadado por meio de guia e o venha a ser por meio de estampilha devem ser incluídos no registo a que se refere o § 1.º do artigo 163.º com a indicação dessa forma de pagamento na coluna de observações.»

e que, em nosso entender, se pode aplicar ao caso que nos foi posto, dado que o selo que devia ser cobrado por meio de guia será arrecadado por estampilha por quem efectivamente deve prestar quitação.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRISE VINÍCOLA

(Continuação da página anterior)

dente vinícola — resta saber, dizemos, até que limites poderá a J. N. V., no seu papel coordenador do mercado dos vinhos, suportar o encargo das existências sem colocação. Na realidade, por isso, que as possibilidades da Junta não são infinitas, muitos viticultores dão em interrogar-se sobre o futuro e a recear pela compensação material da sua actividade.

Parece valer a pena debruçarmo-nos um pouco mais de perto sobre o problema. A verdade é que, analisada nos seus pormenores, a relação produção/consumo revela factores não considerados no sistema interventivo, que, levados em conta, se nos afiguram de molde a facilitarem a acção da Junta e favorecerem paralelamente a economia vitícola.

O consumo interno e a exportação são insuficientes para o escoamento dos nossos vinhos? De acordo. Todavia, assacar á Viticultura, e sómente a ela, as responsabilidades pelos excedentes que, na generalidade, são atribuídos a uma produção descomandada, é encarar as actuais dificuldades do campo vitícola através de um raciocínio tão cómodo como simplista.

Há algumas décadas atrás, as médias de produção não eram muito inferiores ás actuais. A população aumentou, e, mau grado isso, hoje sobeja mais vinho. Porquê?

Incontestávelmente que uma técnica enológica (de conservação, sobretudo) eficientemente aplicada nos nossos dias, permite subtrair ás destilarias os *vinhos de caldeira*, ou que, por norma, a ela eram destinados antecipadamente. Mas nem só isso explica o agravamento do mal. As colheitas sofrem todos os anos uma implacável e fraudolenta ampliação por efeitos de uma prática — a do rebaixamento aquoso — que é hoje corrente em qualquer armazém de vinhos. Corrente, degradante, anti higiénica e, por isso mesmo, inconcebívelmente tolerada.

Por outro lado, a qualidade não melhorou; e como podia ela ter melhorado se os vinhos andam desvirtuados, se nas lotações apresentadas ao consumidor pouco entra de vinho púro, são, genuíno? Se ao consumidor não agrada, como é possível evitar que sobeje?

Não é um facto que se defendessemos sériamente, com muita persistência e não menos coragem, a qualidade dos nossos vinhos, os excedentes seriam muito menores? E não será, também, um facto que se houvesse mais escrupulos na defesa da qualidade, não teria descido o mercado interno ao actual aviltamento de preços (vinhos a 2$00 o litro, postos no Porto e no Algarve, a despeito das garantias dadas pela Junta á Viticultura), que só é possível mercê de lotações condenadas e de fácil repressão?

Cremos que tenha oportunidade esta pergunta: há vinho a mais ou consumidores a menos? Há, de facto, vinho a mais, mas bem pode admitir-se que por tal conjuntura não é a Lavoura totalmente responsável.

Importa separar o trigo do joio, fazendo retomar o caminho das destilarias os vinhos que, por deteriorados, afectam nos lotes a qualidade dos bons e no mercado a sua cotação. Interessa, também, evitar o engrossamento das colheitas, com disposições que, para resultarem eficientes, terão que ser drásticas. Ambas as medidas, que têm viabilidade na execução, impõem-se por motivos de ordem económica, moral e higiénica. Sem duvida, elas servirão a viticultura e a qualidade dos seus produtos, favorecendo, simultaneamente, a Junta nos seus propósitos que são deveres também, nem sempre facilitados, de descongestionar o mercado na produção.

OCTÁVIO PATO

Importância crescente da Feira de Hannover

O crescimento constante da Feira de Hannover (Alemanha Federal), que este ano se efectua de 26 de Abril a 5 de Maio, justificou a ampliação do recinto de ar livre destinado a diversas actividades industriais, muito em especial no que se refere ao ramo electrodoméstico. Assim, este sector passará a ocupar agora mais 7400 metros quadrados de superfície, ficando com um total contínuo de 18 mil metros. Com esta conquista de espaço, o terreno descoberto daquele certame ficará computado em 228 mil metros quadrados, extensão considerável, que define bem a sua importancia e vem favorecer tanto os expositores antigos como os novos, quer sejam nacionais ou estrangeiros.

O catálogo provisório desta feira, que, como nos anos anteriores, se publica com uma tiragem de 33 mil exemplares, encontra-se em distribuição, em mais de cem países, a demonstrar a relevancia do certame, ao mesmo tempo que facilita o seu melhor conhecimento. Á margem desta realização, mas nela integradas, efectuam-se diversas iniciativas, entre as quais se acentuam um Congresso da Construção, a promover no salão nobre do recinto da feira, com a presença de diversos técnicos alemães e de outras latitudes.

Novos corpos gerentes

Associação de Socorros Mútuos dos Empegados do Estado

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, faz agora 108 anos, continua em franco progresso, prodigalizando benefícios aos funcionários publicos e familiares que nela se inscrevam. A sua direcção, que vai no terceiro mandato consecutivo, é presidida pelo sr. Manuel Vieira de Carvalho Alua e composta pelos srs. Sebastião Pedro Serra Faria, secretário; José Lopes Simas, tesoureiro; João Pais Ribeiro e Alberto dos Santos Miranda, vogais. Os restantes cargos dos outros corpos sociais estão assim distribuídos: Assembleia geral: — presidente, dr. Francisco Joaquim Teixeira Jardim; 1.º secretário, eng.º D. Maria da Ascensão Louro; 2.º secretário, José Domingos Sequeira Cabeças. Conselho fiscal: — presidente, eng. Jaime Alberto Azevedo Pereira; secretário, eng. Carlos Duro Contreiras; relator, dr. Artur Castanheira Nunes.

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

Foram empossados os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, numa cerimónia presidida pelo sr. Carlos Alves, em representação da Federação Portuguesa das Colectividades de Recreio, que salientou a obra da simpática agremiação. Falou, também, dos benefícios que ela presta ás camadas populares do seu bairro, o jornalista Gomes Branco, que representava a Casa da Imprensa.

Ficaram assim constituídos os dirigentes da colectividade: Assembleia geral — srs. Jorge José Gomes, Raul de Oliveira, António José Caetano e Laurindo Miguel. Direcção — srs. Manuel Mota, José Taveira Santos, José Oliveira Simões e Valentim Castro Franco. Conselho fiscal — srs. Antero Quaresma, Américo Freire e Carlos Alberto. Delegados á Federação — srs. José Ferreira Santos e José Oliveira Simões.

Sociedade Cooperativa de Crédito e Consumo de Alhos Vedros

Foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade Cooperativa de Crédito e Consumo de Alhos Vedros, para o ano corrente, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — srs. Rui Rodrigues, Manuel de Sousa Marques e Augusto Pereira. Direcção — srs. José Miranda Marouco, Joaquim Afonso Estrada, Fortunato Simões dos Santos, José Luís Benito, Avelino Pereira, Francisco de Sousa Oliveira e Manuel Simões, efectivos; e António José da Silva, Sebastião Ribeiro e Sebastião Silva Azorro, suplentes. Conselho fiscal — srs. João de Brito, Francisco de Brito e Julio Manuel Caiado.

DESPORTOS

Continua a ser comentado nos mais elogiosos termos o encontro Real Madrid. Milan anteontem jogado em Madrid e que se concluiu com a vitória dos «merengues» pela expressiva marca de 4-1. Aqui deixamos duas imagens do grande prélio. Em cima uma escandalosa «perdida» do famoso Di Stefano, aliás, um dos melhores jogadores em campo. Ao lado, o categorizado internacional espanhol Gento em luta directa com um defesa italiano

ATLETISMO

CONSTITUÍDAS AS EQUIPAS DAS ASSOCIAÇÕES REGIONAIS PARA O 1.º CAMPEONATO DE CORTA-MATO

As quatro associações regionais —Lisboa, Porto, Coimbra e Viseu— que participam no 1.º Campeonato Inter-Regional de Corta-Mato, para a categoria de principiantes, indicaram já a constituição das suas equipas para aquela nova competição enquadrada num plano de realizações com o fim de fomentar a propaganda da modalidade.

A constituição das equipas é a seguinte:

A. A. Lisboa — Armindo de Oliveira (Bf.), Rogério Jesus (Bf.), Fernando Vieira (Bf.), José Julio (Sp.) e Manuel Gomes (Sp.).

A. A. Porto — Ilídio Gouveia (F. C. P.)., Aevelino Neves (F. C. P.), Ilídio Silva (D. C. E.), António Sardão (C. D. E.), José Baltar (C. D. P.) e António Sousa (União Paredes).

A. D. Coimbra — Carlos Ferrás (Salatinas), Vítor Espírito Santo (Salatinas), Diamantino Costa (Salatinas), José Luís (Santa Clara) e Olimpio Martins (A. A. C.).

A. D. Viseu — João Alves (A. V.), Horácio Ferreira (A. V.), João Soares (A. V.), António Cluz (A. L. V.), Albano Silva (S. L. V.) e João Lourenço (A. L. V.).

A competição disputa-se na distancia de 5 quilómetros, sendo o traçado da mesma delenado nos terrenos adjacentes ao Estádio da Luz (lado poente).

Corta-Mato dos Dez

Depois de um adiamento (estava marcado para o dia 26 de Janeiro), de alguns dias, realiza-se no dominго, nos terrenos anexos ao Estádio da Luz (lado poente), o «Corta-Mato dos Dez», na distancia de uma légua, para equipas sem distinção de categorias.

O Brasil empatou com a Argentina

BUENOS AIRES, 31 — No encontro final do torneio de futebol de promoção dos países sul-americanos, o Brasil empatou ontem a uma bola com a Argentina. Este torneio de futebol é o segundo disputado na América do Sul, tendo o Brasil ganho o primeiro realizado em Lima, no Peru.

Devido ao empate registado os dois adversários terão de disputar hoje novo encontro. Caso se verifique outro empate, o Brasil será proclamado campeão, de acordo com o regulamento, devido ao seu melhor «goal-average». — (A. N. I.)

Três portugueses no estrangeiro

Na semana que decorre entre 9 e 15 de Fevereiro, três atletas portugueses — Armando Aldegalega, Manuel de Oliveira e Maximiano Pinheiro — deslocar-se-ão ao estrangeiro, a fim de participarem em competições de carácter internacional, onde estarão presentes alguns dos melhores corredores de fundo da Europa. Os dois primeiros, do Sporting, deslocam-se a Madrid, no dia 9, para participarem no «IV CROSS INTERNACIONAL DE MADRID» e o ultimo, do Benfica, viajará até Bruxelas, onde representará a Federação Portuguesa de atletismo, no «VI CROSS INTERNACIONAL MARTINI», mantendo, assim, uma tradição lusitana, naquela competição. Qualquer dos atletas indicados está em boa forma física, sendo até notável a recuperação de Manuel de Oliveira, após uma intervenção cirurgica (apendicite). Qualquer destas competições é disputada na distancia de 10 km.

NA 4.ª-FEIRA, EM ALVALADE

San Lorenzo de Almagro defronta o Sporting

Na quarta-feira, ás 21 e 45, no Estádio de Alvalade, o Sporting defronta o San Lorenzo de Almagro, a famosa equipa argentina que, em 1947, maravilhou o publico português ao derrotar o F. C. Porto por 9-4 e a selecção lisboeta, que era, na prática, a Selecção Nacional, por 10-4.

Desde então, o nome do popular clube argentino ficou gravado na memória de todos os desportistas portugueses que, três anos mais tarde, viram novamente em acção os «almagros», como o nosso saudoso camarada dr. Tavares da Silva designava os jogadores do San Lorenzo, em três jogos, nos quais voltaram a ganhar: 5-2 ao Benfica, 3-1 ao Sporting e 1-0 ao F. C. Porto.

Conseguirá o Sporting vingar-se da derrota que a turma argentina lhe infligiu? A turma leonina atravessa um excelente momento e a ocásião é a mais oportuna para tirar a desforra. Se assim for, será a primeira vez que o San Lorenzo de Almagro perde em Portugal.

O internacional argentino Albrecht

Lamentável incidente no treino de conjunto do Belenenses

Em consequência dos ultimos resultados conseguidos pela equipa de futebol os sócios e adeptos do Belenenses têm manifestado largamente o seu descontentamento, visando muito especialmente o treinador Fernando Vaz.

Ontem, porém, essa manifestação de desagrado atingiu consideráveis proporções a ponto de ter de ser interrompido o habitual treino de conjunto — só durou 15 minutos — e haver necessidade de chamar um piquete da Polícia para protecção ao técnico «azul».

Decididamente, as coisas não correm bem no popular clube do Restelo.

O Vitória de Setúbal rescindiu o contrato com o treinador Reboredo

Sem que nada o fizesse prever, pois a equipa tem vindo a dar excelente rendimento, a direcção do Vitória de Setubal decidiu rescindir o seu contrato com o técnico Francisco Reboredo.

Ao que soubemos os motivos filiam-se no desejo dos dirigentes setubalenses pretenderem que fossem feitas alterações na equipa de honra contra o parecer do referido técnico.

Entretanto, o cargo de Reboredo foi ocupado, interinamente, pelo jogador Polido.

A Comissão Central de Árbitros recorreu de uma decisão do Conselho Jurisdicional

Na sua reunião de ontem a Comissão Central de Árbitros tomou conhecimento do acórdão do Conselho Jurisdicional da F. P. F. acerca da anulação do castigo do árbitro Reinaldo Silva e decidiu recorrer da decisão para a Direcção-Geral dos Desportos.

Excelente iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa

Numa medida a todos os títulos louvável a Associação de Futebol de Lisboa tomou a iniciativa de organizar um Curso de Agentes de Ensino de Futebol, que principiará na próxima segunda-feira, á noite, na sua sede.

O curso, que é dirigido pelo professor Tavares Junior, subdirector do I. N. E. F., funcionará diáriamente até 28 de Fevereiro.

Realiza-se hoje à noite

o sorteio do «rallye» das Camélias

Na sede do Clube Arte e Sport realiza-se hoje o sorteio dos automobilistas inscritos no «Grande Rallye das Camélias», que principia a disputar-se no próximo dia 8 de Fevereiro.

Com a interessante inscrição de cerca de 40 equipas espanholas, composta por 4 equipas da Escuderia Alicante, 3 dos Leones de Castela, 4 do Clube «600» de Madrid, 1 da Escuderia de Madrid e 26 da Escuderia Vigo, é de prever uma valorosa disputa entre espanhois e portugueses pelos primeiros lugares da prova.

Entre os inscritos portugueses apontam-se os nomes de Ryder da Costa, António Parente, eng.º Santos Mendonça, Edmond Santos, Horácio de Macedo, Cypriano Floes, Carlos Campanella, João Palma Carlos, Carlos Gassman Oliveira, arq. Marçal, Grilo, Rui Pimentel, Paulo Serpa, Dias Ferreira, Fernando Garcia e Costa, dr. Camilo Teixeira Francisco Romãozinho, Isidro de Sousa, António Leitão de Oliveira, Luís Freitas Morna, Maria Teresa Lopes Alves, Maria da Graça Moura Relvas, etc.

Prossegue amanhã

a disputa da taça «José Simões»

Prossegue amanhã o torneio de reservas organizado pela Associação de Futebol de Lisboa e dotado com a taça «José Simões».

Jogar-se-ão os encontros Benfica-Sporting, Torriense - Atlético e Oriental-Belenenses.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIO (43.º) — Do Hóquei Clube de Portugal: jantar de confraternização, num restaurante do Lumiar, ás 20.30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Barreirense-Belenenses, no ginásio do primeiro, ás 21.30 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Nacional de Natação-Luso, em S. Bento, ás 21.30 horas.

FUTEBOL — Sorteio da «Taça Mundo», em Zurique».

HANDEBOL DE SETE — Na sede da A. H. L., ás 21 horas: sorteio dos campeonatos regionais.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (seniores): Sintra-Benfica e Sporting-Técnico, no ginásio do Técnico, ás 21 e 22 horas.

SORTEADAS AS SÉRIES do «Mundial» de futebol

ZURICH, 31 — Portugal foi incorporado no grupo quatro a contar para o Campeonato Mundial de Futebol de 1966, juntamente com a Turquia, a Checoslováquia e a Roménia — anunciou a quinta repartição da F. I. F. A.

Os países concorrentes ao campeonato, que se disputará na Grã-Bretanha, foram distribuidos por nove grupos assim constituídos:

1 — Bulgária, Bélgica e Israel.
2 — Republica Federal Alemã, Suécia e Chipre.
3 — Jugoslávia, França, Luxemburgo e Noruega.
4 — Portugal, Checoslováquia, Roménia e Turquia.
5 — Suíça, Irlanda do Norte, Holanda e Albania.
6 — Hungria, Austria e Republica Democrática Alemã.
7 — União Soviética, Dinamarca, País de Gales e Grécia.
8 — Itália, Escócia, Polónia e Finlandia.
9 — Espanha, Republica da Irlanda e Síria. — (A. N. I.).

O REAL MADRID parte para Itália no próximo dia 10

MADRID, 31. — Anuncia-se que a equipa de futebol do Real Madrid parte para a Itália no dia 10 de Fevereiro, a fim de, no dia 13, defrontar a do Milan, no Estádio de San Siro, para o jogo da segunda «mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus. — (A. N. I.).

PEQUENO MAGAZINE

ENGANO

Falando com uma das piores «mexeriqueiras» da Imprensa dos Estados Unidos, Louella Parsons, o actor Stewart Oranger disse-lhe:

— Suponha que a unica mulher de quem gosto é casada!

Louella, pressentindo um escandalo sensacional perguntou:

— Já agora vai-me dizer quem é!...

— A minha mulher... — respondeu o actor.

LENTES DE CONTACTO

são perigosas para automobilistas...

Num tribunal de Miami foi julgada uma senhora sob a acusação de conduzir o seu automóvel em estado de embriaguez, pois o captor reparou, quando a deteve, que ela «tinha os olhos vidrados».

Foi absolvida, em face da prova de inocência feita pelo advogado — visto que a automobilista usava lentes de contacto e isso levou o polícia a ver-lhe nos olhos a névoa da embriaguez...

Estaremos a crescer?

A partir de 1900 a estatura média dos Europeus vem aumentando dois centímetros e meio por decénio, ou seja, que actualmente supera em quinze centímetros a do princípio do século. Desconhece-se a razão que provoca este facto curioso, julgando-se que está a atingir-se o limite, uma vez que é inconcebível a existência de homens normais a partir de certa altura.

Silêncio para o artista

O «Figaro-Litteraire» dedicou, há tempos, duas páginas comemorativas do 50.º aniversário do romance «Pelo Caminho de Swann», primeiro volume de «A busca do tempo perdido» de Marcel Proust.

O «Figaro-Litterare» diz, graciosamente, nessas páginas, que o célebre romancista para escrever sem que os ruídos o incomodassem alugou, no hotel onde vivia, cinco apartamentos: o seu, outro por cima desse, o de baixo e os dois contíguos.

A ELECTRÓNICA

nas pesquisas naturais

Vai ser montado na Universidade de Würzburg, na Alemanha Federal, incluido no seu novo Instituto de Física Aplicada, um dos mais modernos laboratórios do Mundo para pesquisas naturais, que será equipado com aparelhagem electrónica especial. Há organismos similares apenas em Standford (E. U.) e em Roma.

A INVENÇÃO

do papel de cor...

Grandes descobertas e coisas indispensáveis que hoje são vulgaríssimas devem-se, muitas delas, a simples caprichos do acaso. Temos, por exemplo, o papel de cor, que resultou de um pequeno descuido da senhora Buttenshaw, mulher de um fabricante de papéis em Inglaterra. Deixara ela cair, inadvertidamente, uma peça de vestuário, azul, num recipiente de massa de papel — e não disse nada ao marido. Este ficou contrariado quando reparou que o papel aparecia azul, o qual, no entanto, teve larga aceitação pelo publico. E passou a vender-se mais do que o branco. Daí começou o fabrico de papéis de várias cores.

Baile dos finalistas

do Liceu de Passos Manuel

Integrado nas festas dos finalistas do Liceu de Passos Manuel, efectua-se, depois de amanhã, um baile no ginásio daquele estabelecimento de ensino secundário.

O baile inicia-se ás 16 horas e prolongar-se-á por toda a noite, estando, desde já, a despertar muito interesse.

— Não consegue dormir? Eu sou médico... Aqui tem um tubo de pastilhas soporiferas...

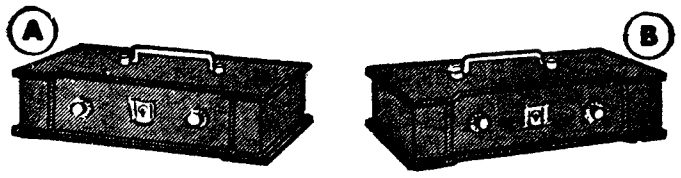
D L

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

7.ª SESSÃO 7/II/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

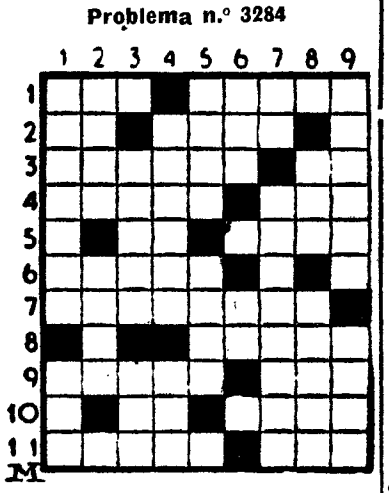
MORADA .....

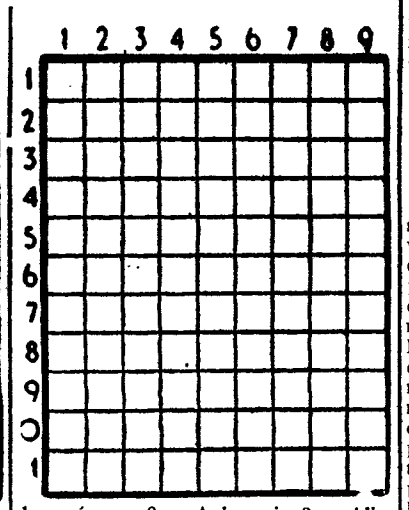
ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite de cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3284





HORIZONTAIS: 1 — Cloreto de sódio. Circulem. 2 — Preposição. Nome colectivo dos animais criados para os trabalhos agrícolas ou consumo doméstico. 3 — Filtraria. Artigo (pl.). 4 — Brilhante. Textualmente. 5 — Simbolo químico do tálio. Tareia. 6 — Tratar por tu. 7 — Espuma das ondas que se quebram 8 — Débil. 9 — Rio afluente do Douro. Sofrimento. 10 — Sadia. Face. 11 — Repercutiu. De sua propriedade.

VERTICAIS: 1 — Enxugavas. Ecoe. 2 — Quis muito. Todas as coisas. 3 — Rei lendário do País de Gales, cujas aventuras serviram de assunto ao Ciclo da Távola Redonda. Costume. 4 — Espigar. Pertencem. 5 — Jovial. Sorteio. 6 — Passada. Atmosfera. 7 — Nome de letra grega. Salários de operários e trabalhadores rurais; 8 — Gemidos. Socorre. 9 — Insectos da família dos múscidas. Rezou.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3283

HORIZONTAIS: 1 — Afiancem. 2 — NINGUÉM. 3 — Ti. Dás. 4 — QUER. Mona. 5 — Ur. Uno. Tl. 6 — Io. Sorvia. 7 — Está. Rol. 8 — SER. VELHO. 9 — Enervar. 10 — Armei. Era. 11 — Amarram.

VERTICAIS: 1 — Aquiesçam. 2 — An. Urose. 3 — Fi. Trema. 4 — Intrusa. NEM. 5 — Agi. Nó. Veia. 6 — Nu. MORRER. 7 — CEDO. Volver. 8 — Emantilhara. 9 — Sala. Oram.

(Provérbio: NINGUÉM QUER SER VELHO NEM MORRER CEDO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7129

HORIZONTAIS: 1 — Viração. Um dos Estados do Brasil. 2 — Provocação. 3 — Devastai. 4 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Artigo definido. Abreviatura de pago. 5 — Aplicais os santos óleos. Freguesia do concelho de Esposende. 6 — Doutora. Abreviatura de página. 7 — Mãe de Rómulo e Remo. Seguiam. 8 — Campeão. Explica. 9 — Abalei. Artigo definido (ant.). 10 — Quebrem. Abreviatura de item. 11 — Afrontasse.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Mulo. Rape. 2 — Nota musical. Cordilheira da Costa Ocidental da América. Prefixo de privação. 3 — Atormenta. Heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Igual. Seguia. Elevada. 5 — Africanos. Recuar. 6 — Esteiros. Capital do Peru. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Nome duma árvore. 8 — Aplacareis. 9 — Aliado. Cevada germinada para fazer cerveja.

Solução do problema n.º 7128

HORIZONTAIS: 1 — Ur. Barros. 2 — Ser. Seara. 3 — Amas. Má. 4 — Saturno. 5 — Acua. Rs. 6 — Eu. Uiva. 7 — Im. Ente. 8 — Abastar. 9 — Olá. Era. 10 — Eva. Durer. 11 — Má. Tolosa.

VERTICAIS: 1 — Usásseis. Em. 2 — Rema. Um. Ova. 3 — Rata. Ala. 4 — Sucumba. 5 — As. Ruim. Dó. 6 — Re. Naves. Ul. 7 — Ramo. Antero. 8 — Ora. Tares. 9 — Sa. Esperara.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 10

Uma partida de bridge macabra

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Por duas vezes, no espaço de uma hora, o sr. Mearson, substituto da retardária sr.ª Vanessa, no bridge semanal de sua mulher, cobriu o rei do parceiro com o seu ás. Duas vezes, há um grito que ecoa por toda a casa. A primeira busca não revela nada; na segunda vez, encontram o corpo da sr.ª Vanessa. Depois de concluirem que não havia relação entre as jogadas e os gritos, o detective Jimmie Lavender e o seu companheiro Gilruth, concentram-se no misterioso encontro que deteve a sr.ª Vanessa. Um polícia diz a Lavender que viu dois homens na paragem do autocarro, próximo da casa dos Mearsons, na altura em que foi cometido o assassínio. Lavender investiga e concentra as suas suspeitas numa pessoa. Um artigo no jornal convence Lavender de que muito em breve resolverá o caso.

CAPÍTULO V

Às 7 horas, Jimmie Lavender telefonou-me dum restaurante. Apressei-me a seguir para a cidade, a fim de jantar com ele. Quando lá cheguei, encontrei-o com um homem corpulento que, depois vim a saber, era um reporter do «Wave», Stane Barry. Era evidente qeu Barri não sabia nada mais do que eu acerca do que se estava a passar. Enquanto comiamos Lavender disse: «Gilly, mantenho o que disse esta tarde: ou sou um grande burro ou um génio. Ao princípio, fui realmente um burro, pois nunca me ocorreu discutir os factos comprovados: por exemplo, perguntei a Mearson, «Quem é a sr.ª Vanessa?» e ele respondeu-me «Uma viuva». Acreditei na sua palavra. No entanto, hoje comecei a duvidar, não da palavra de Mearson, mas de que a sr.ª Vanessa fosse viuva, apesar de ela o ter dito. E na verdade não o era. Nestas ultimas 24 horas trabalhei muito, Gilly. Estive a investigar o passado da sr.ª Vanessa. Falei pelo telefone com Mearson e vi novamente a criada francesa. Falei também pelo telefone com «Miss» Baddington e «Miss» Wilson; creio que falei com toda a gente que conhecia a sr.ª Vanessa. Finalmente, através de uma chamada de longe, falei com as próprias autoridades de St. Paul, primeira residência da sr.ª Vanessa. Foi à criada que me disse, embora nunca tivesse lá trabalhado.

22

«Bem», disse eu. Barry olhuo simplesmente curioso.

«Ela não é viuva», repetiu Lavender «ou não era, se preferirem assim. Não há registo algum da morte do marido. Mas em St. Paul, disseram-me que houve, há cinco anos, uma sr.ª Vanetta que fora abandonada pelo marido. Pediram á Polícia que o procurassem. Era um caso sem importância, mas há o registo dele. Contudo, não o encontraram. Roubara as jóias da mulher e desaparecera. A descrição dele é completa, apesar de ter sido feita há cinco anos. De descendência italiana, é marinheiro e tem uma pequena âncora azul tatuada por cima do pulso. Isto é uma boa identificação, se lhe pusermos as mãos em cima. Bem, vamos rever o caso. Uma sr.ª Vanetta, abandonada pelo marido que é um inutil, faz-se passar por viuva. Isto qualquer mulher de orgulho o faria. Deixa St. Paul e vai viver para Chicago, onde arranja algum dinheiro e novas amigas. Interessa-se pelo bridge e encontra a sr.ª Mearson jogando este jogo no clube, tornando-se sua grande amiga. Muda as consoantes do seu nome ficando Vanessa e sente-se feliz na sua nova vida. Cinco anos passaram sem uma palavra do marido e provavelmente julga-o morto; pelo menos, fora da sua vida. De repente, tem notícias dele. Ele

23

seguira-a, sabe que tem algum dinheiro, quer vê-la. Ela vai ter com ele, porque muitas vezes as mulheres cometem este disparate. Ele exige, quer dinheiro, há uma cena e estrangula-a. Que pensas disto?»

«É uma boa história», replicou Barry. «Mas onde é que se passa tudo isso, sr. Lavender?» «No seu quarto, não longe da casa dos Mearsons».

«Bela vizinhança para um homem daqueles», ironizou o reporter.

«Não, você não conhece a vizinhança, quando diz isso. Barry. São uns arredores de primeira classe para muita gente, mas, tal como todas as comunidades suburbanas, tem os seus bairros pobres. A casa de Mearson é, por assim dizer, na fronteira. A sua rua é uma das melhores, mas as traseiras são bastante modestas. Há muitas casas com escritos nas janelas, onde se lê «quartos para alugar, eu próprio as vi». «Tens andado atarefado», observei.

«Queres dizer que ele chegou mesmo a ter um quarto nas próprias traseiras da casa de Mearson»? perguntou Barry, subtiamente entusiasmado.

«Creio que sim, penso mesmo que ele a estrangulou no seu próprio quarto, levou o cadáver pelo beco e, depois, foi colocá-lo onde foi encontrado, isto é, na sala de jantar dos Mearsons. Porquê? Seria por odiar os amigos dela? Talvez. Ao princípio pensou em deixá-lo no relvado de Mearson, mas, vendo a janela aberta de par em par, resolveu fazer uma coisa mais espectacular, além de que haveria mais possibilidades de inculpar alguém de casa. Ele sabia quem eram os Mearsons e, provavelmente, há algum tempo que andava a observar as idas e vindas da mulher».

«Mas então como explicas o primeiro grito»? — perguntei. «Foi ouvido uma hora antes do corpo da sr.ª Vanessa ser encontrado; logo a seguir, Mearson fez uma busca na casa toda».

Lavender sorriu. «É o ponto mais fraco», admitiu, «mas pode explicar-se. Partindo do princípio

24

que foi a sr.ª Vanessa que gritou, como nós pensamos, ela não ficou logo morta no quarto, como o assassino julgou. É a unica explicação razoável. Creio que ela voltou a si justamente na altura em que chegavam ao jardim ou á varanda lateral e, então, gritou. Ele, mesmo ali, acabou de a matar». «Mas Mearson também investigou essa varanda», repliquei. «Mas não procurou bem no jardim», disse Lavender.

«Vanetta podia ter estado escondido nos arbustos e escapar-se pelo beco, antes de Mearson chegar á varanda, voltado para o quarto, deixando o cadáver ali escondido. Esperou que Mearson acabasse a sua futil e algo ridícula busca. Só então, voltou e colocou o corpo no sítio onde foi encontrado. Mearson apagara as luzes na parte de trás da casa, logo a seguir á busca. Não foi difícil para Vanetta seguir os movimentos de Mearson dentro de casa; as janelas da biblioteca estavam todas abertas, deixando ver os jogadores. Por isso não havia perigo algum para ele».

«E a criada Marie? — perguntou Barry.

«Pode ter ou não culpas no caso», disse Lavender. «É mesmo possível que tenha sido utilizada para qualquer fim, por Vanetta, mas custa-me a crer que Vanetta tenha metido uma terceira pessoa no caso. Nem que fosse por uma questão de segurança, agiria sòzinho. No entanto, Marie pode ter tido qualquer interferência no assunto. Por outro lado, Marie podia ter sido apanhada de surpresa, quando saía para um encontro ás escondidas da patroa. As perguntas de Mearson assustaram-na e fugiu».

«Está bem», disse o repórter, «Onde está Vanetta»?

Lavender sorriu. «Não disse nada a Barry acerca da nossa teoria, Gilly». E todo satisfeito mostrou-lhe a notícia que recortara do jornal. Barry ficou admirado. «O que quer isto dizer, sr. Lavender»?

«Falei com o polícia que prendeu esse homem», respondeu Lavender. «Segundo a sua opinião, parecia estar embriagado. Às 11 horas da noite, em plena baixa, com bastante gente, atirou um tijolo a uma montra, partindo-a. O polícia local prendeu-o com toda a facilidade, pois ele nem tentou fugir. Estava embriagado, dirá você, mas eu creio o contrário. Simulou a embriaguês para ser preso. Este patife é muito esperto. Vejamos como. Cometeu o crime na parte norte da cidade, bastante afastado do centro. A morte decorreu por volta das 8 e 30. Isso deixaria 15 minutos para o criminoso resolver o que iria fazer, pois não pensara matar a mulher, e outro tanto tempo para a transportar para o jardim dos Mearsons. Contemos com 30 minutos para se esconder após o primeiro alarme, o que fará 9 e 30, altura que o jogo foi interrompido e recomeçado (9 e 45). Nesta altura, o criminoso coloca o cadáver na sala de jantar e ás 10 horas pode já seguir num táxi para o centro da cidade, para ter um alibi em caso de qualquer coisa correr mal. Deve ter levado o corpo para casa na mesma altura em que a criada Louise entrou, pelas traseiras. É extraordinário como não se tenham encontrado.

(Continua)

25

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 14602

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada, 54 — Tel. 326162

VAUXHALL VELOX 1959
Um só condutor, completamente revisto em Setembro 1963, motor novo, embraiagem nova, radiador novo, travões calçados, em óptimo estado. Preço Escs. 38.000$00. Resposta à Av. da Liberdade, 35, 4.º - Dt.º — Lisboa — BEA.

INSTITUT DE RECHERCHES ECONOMIQUES ET SOCIALES
Entidade com sede em Paris e Delegações em Dusseldorf, Zurich, Bruxelas e Madrid, está interessada em estabelecer contactos com peritos em organização, estudos mercados e motivação, para estudar possível ampliação dos trabalhos em Portugal. Dirigir-se dias 1, 3 e 4 Fevereiro ao
Sr. Mário SUSO — Hotel Fénix — LISBOA

ALTIFALANTES KEF
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ALGARVE
GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
Residência Marim
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o
RESTAURANTE **GARDY**
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG.: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

Diario da OUTRA BANDA

O Município do Montijo
(embora em dificuldade financeira)
vai promover diversas obras de fomento

A posição financeira do Município do Montijo, segundo o respectivo plano de actividade para este ano, é precária e não possibilita todas as iniciativas que, naturalmente, estariam no espírito dos edis. «Por outro lado — acentua-se —, a já tradicional parcimónia de comparticipações do Estado tolhe, igualmente a actividade normal, no que respeita a obras publicas. De tudo, resulta uma situação difícil — que nos propomos enfrentar com serenidade e prudência, sem alardes de ciência teórica, mas sim, com a experiência e a honestidade de que julgamos já ter dado provas».

Por estas palavras, por certo pouco animadoras, se poderá calcular as dificuldades da gestão municipal. No entanto, os respectivos responsáveis mostram-se empenhados em alcançar o engrandecimento e prestígio do seu concelho, numa atitude compreensível e util, pois as populações — tal qual acontece em toda a parte não se compadecem com demoras excessivas, quando têm problemas instantes a resolver. Por isso, os componentes da Câmara Municipal do Montijo, embora perante dificuldades que não escondem, elaboraram o seu plano de acção, que, sem ser demasiadamente ambicioso, compreende o mínimo de obras e trabalhos susceptível de assegurar o progresso que se afigura indispensável.

Nem todos os problemas puderam ser encarados, devido á escassez dos recursos financeiros disponíveis, mas o que se projectou, segundo parece, é mesmo para ser concretizado. E, por exemplo, temos assim a possibilidade de as instalações da secretaria transitarem para o edifício do antigo tribunal, onde funcionou nos ultimos anos a escola técnica. Trata-se de um imóvel espaçoso a permitir, também, a transferência de outros serviços municipais e municipalizados, em condições de bem satisfazerem o publico.

Obras urgentes

Noutro passo do referido plano, assinala-se que a construção do caminho municipal das Craveiras e o saneamento dos bairros satélites (Afonsoeiro, Vinhas Grandes e Bela Vista) são obras de tal modo precisas, embora aguardando comparticipação do Estado, que deverão ser começadas este ano. A ultima constitui então um caso especial, porquanto corresponde a uma área demográfica de seis mil habitantes.

Quanto aos trabalhos a custear pela força exclusiva das receitas municipais temos os seguintes: construção civil do parque municipal; adaptação do edifício do antigo tribunal a Paços do Concelho; adaptação do edifício de uma escola primária a esquadra da Polícia; prolongamento do muro-cais; alargamento da ponte fluvial; construção da Praceta e Rua Dr. César Ventura; construção do ramal de águas fluviais na Avenida Luís de Camões; e construção da estrada de Canha ás Faias e da Avenida Luís de Camões ao Palácio da Justiça.

Outras obras: urbanização da Rua António Lopes Rosa; construção do ramal de esgotos da estrada do Pocinho das Nascentes; revestimento betuminoso das Ruas Serpa Pinto, Sacadura Cabral e Miguel Bombarda; construção do troço de ligação da escola técnica á estrada municipal do Montijo ao Samouco; reparação da Rua Diogo Rodrigues e troços das Ruas da Bela Vista e da Barrosa; construção de arruamentos no local denominado «Pau Queimado» e na zona industrial; e urbanização do prolongamento da Avenida Rodrigues Dias.

A este propósito, diz-se no plano camarário: «Será talvez exagerado o numero destas obras, não obstante algumas serem de pequeno volume. A sua execução, condicionada ás receitas municipais, exige certamente uma ordem de preferência que a Câmara Municipal a seu tempo estabelecerá. Entendemos — e esta opinião será discutível — que o Município não deve sómente preocupar-se com obras grandiosas, certamente de mais efeito publicitário, mas também, providenciar pequenos melhoramentos de interesse comprovado. Na verdade, em muitos casos, obras de modesto orçamento, sucessivamente adiadas, preencheriam lacunas talvez desconhecidas do grande publico, mas beneficiariam sectores vários da população».

Bombeiros voluntários da Trafaria

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria elegeu os novos corpos directivos que hão-de gerir a prestante colectividade durante o ano corrente. Os cargos ficaram assim distribuídos: *assembleia geral* — presidente, dr. José Leal dos Santos Lima; vice-presidente, José Inácio da Costa Lopes; 1.º secretário, José Faustino da Costa; 2.º secretário, Aurelindo Santinho Lucio. *Direcção* — presidente, eng.º Vasco Eduardo Faria Blanc Lupi; vice-presidente, Francisco Duarte Moura; 1.º secretário, Fernando Conceição Costa; 2.º secretário, António Sanches Brito; tesoureiro, César Loureiro Valentim; 1.º vogal, Eugénio Abrantes Bernardes; 2.º vogal, Humberto do Carmo; suplentes, Francisco Godinho Feses, Armando Martinho Cardoso, Bernardo Augusto de Oliveira e Eduardo Augusto Conceição Costa *Conselho fiscal* — presidente, Aníbal José Pereira Esteves; vice-presidente, António Maria Bernardes; secretário-relator, António Valente Vieira.

O 53.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Cooperativa Operária de Consumo do Seixal

Passa hoje o 53.º aniversário da Sociedade Cooperativa Operária de Consumo 31 de Janeiro de 1911, do Seixal, instituição muito dinâmica que tem promovido, neste meio século de labor, uma série de trabalhos de marcado interesse económico e social. Ainda agora, os seus dirigentes procuram renovadas formas de progresso, encontrando-se em estudo diversas obras de fomento, uma das quais se reveste da maior relevância, pois visa a solução dos problemas habitacionais dos associados.

O dia de hoje é apenas assinalado com a costumada alvorada, embandeiramento da sede e lançamento de foguetes, mas já amanhã começará a efectivar-se um bem elaborado programa festivo. Às 21 horas, na sede da agremiação, realiza-se uma palestra intitulada «A lição do Canadá», de que é autor o sr. Hernâni Rodrigues, conhecido cooperativista do Norte. Será ainda comentado o filme «Maré enchente». No domingo, efectua-se uma sessão solene comemorativa.

As solenidades encerram-se no dia 21 de Fevereiro, ás 21 horas, com uma palestra proferida pelo arquitecto sr. Rogério Cayatte, que tratará do problema do «Aproveitamento urbanístico da Quinta do Outeiro», propriedade da Cooperativa do Seixal.

Fábrica ruidosa de cujos efeitos os habitantes do Barreiro vão libertar-se

Os moradores da Rua Miguel Pais, no Barreiro, apresentaram á Camara Municipal uma nova reclamação contra a existência de uma fábrica de granulados de cortiça naquela artéria, com fundamento nos ruídos que provêm dos seus motores.

A primeira reclamação data de há 8 anos e o melhor que se conseguiu nessa altura foi que a fábrica passasse ao regime de trabalho diurno, em vez de permanente, e reduzise o ruído dos motores.

Mas os reclamantes não ficaram satisfeitos e pediram que a fábrica fosse transferida para a zona industrial. Esta hipótese ganhou vulto quando, há 5 anos, um incêndio destruiu parte do edifício. A Camara Municipal, a título precário, autorizou, porém, a reconstrução da fábrica incendiada, aceitando como boa a alegação dos industriais de que, em melhor oportunidade a transfeririam para terrenos que possuem no sítio do Cabeço Verde (Moita do Ribatejo).

O arquitecto Adriano Cavacas está a elaborar o projecto para uma nova fábrica de granulados, a edificar naquele local, mas a execução do mesmo estava dependente do traçado, agora conhecido, da nova linha férrea entre a Moita do Ribatejo e Almada — o qual tornará possível aquele intento no dito local.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A maldita, o gato e a morte» e «Foice em seara verde» (17 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «A grande evasão» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 e 15: «Espionagem em Hong-Kong» e «As pernas de Dolores» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Maunito, 12 (Tel.24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Reclamações locais

Está intransitável o acesso ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa

MOIMENTA DA BEIRA, 31. — Ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa, um dos mais visitados do Norte de Portugal, acorrem na roda do ano, sobretudo a 15 de Agosto, dia da Assunção, milhares e milhares de pessoas das regiões da Beira Alta, do Minho e de Trás-os-Montes e do resto do País, em devota peregrinação, ou atraídas pelo ineditismo agreste destes lugares.

Pena é que ainda não se tenha pensado a sério na indispensável reparação dos escassos sete quilómetros que separam o Santuário da Estrada Nacional n.º 323, completamente intransitáveis agora, em consequência do movimento intenso que tiveram nos ultimos tempos, por virtude de ter servido de desvio á Estrada Nacional n.º 226, que esteve interrompida durante cerca de dois meses, por ter ruído a ponte do Penso, durante o temporal que assolou a região, em Novembro findo.

Dezenas de carros ali têm ficado, agora, atolados, quando despreveni-damente tentam o percurso com rumo á Senhora da Lapa.

E' de grande urgência tratar, finalmente, do caso, pois não só os habitantes daquela região se sentem sériamente prejudicados, como também os inumeros forasteiros que visitam o Santuário da Lapa — o ponto de maior devoção e interesse turístico desta região.

Pedem-se, por isso, providências á Direcção Geral de Urbanização, entidade que pode valer ás débeis possibilidades dos municípios da província, para repararem as estradas municipais.

As velocidades em Aguada de Cima

AGUADA DE CIMA, 30 — As velocidades dos veículos, nesta povoação, continuam a ser assustadoras, sem respeito pela lei, nem pela vida dos utentes das ruas e pelos condutores de motorizadas e de viaturas pesadas de carga. As entidades proprietárias destas ultimas também contribuem para os perigos latentes, pois, segundo nos consta, a remuneração de uma grande parte dos motoristas é feita em função do numero de transportes efectuados. Seria bom que as autoridades pusessem cobro a tais abusos.

Na fronteira Marvão-Valência de Alcântara

GALEGOS-MARVÃO, 31. — Foi hoje inaugurada, pelo presidente da Camara Municipal de Marvão, acompanhado da vereação e do chefe da secretaria, a iluminação eléctrica da povoação de Galegos, bem como nos serviços de fronteira, junto da estrada internacional que liga Lisboa a Madrid (Alfandega, Guarda Fiscal e P. I. D. E.).

Além das entidades apontadas assistiram, igualmente, ao acto, representantes da Hidroeléctrica do Alto Alentejo, os membros da Junta de Freguesia local e mais entidades do meio.

Trata-se, sem dúvida, de um melhoramento de grande transcendência para o turismo, porquanto, a partir deste momento, deixa de funcionar o velho e clássico candeeiro a petróleo.

Por isso, reina grande contentamento entre os habitantes, pois viram coroados de êxito todos os esforços despendidos em tal sentido.

O serviço dos Correios em Vila da Feira

O nosso jornal publicou, em 1 de Novembro de 1963, uma local em que eram feitos reparos á hora tardia a que é feita a distribuição das correspondências em Vila da Feira, não obstante chegar ali cerca das 8 horas o comboio que transporta as malas.

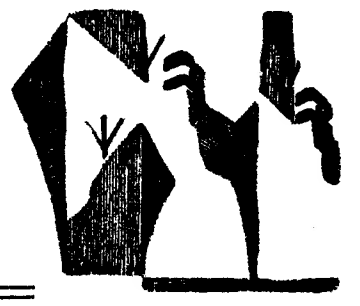
Informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. de que a hora normal de saída da distribuição é ás 9 e 30, devendo a mesma estar concluída 3 horas depois. É evidente que os usuários não podem ser servidos todos simultaneamente, avançando a hora de distribuição para cada um na medida em que os respectivos domicílios estão distanciados da sede dos giros.

Uma vez em execução o projecto resultante do estudo recentemente feito, passarão os giros mistos a servir os extremos da povoação e a circunscrever-se ao centro a distribuição urbana, o que permitirá melhorar o serviço.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

MEDIATOR
RÁDIO TV
PARA OS ENTENDIDOS

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/2 e para CABO VERDE a 7/2. Carga Frigorífica a 8/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/2) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/2/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/2 e para CABO VERDE a 22/2. Carga Frigorífica a 24/2. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/2)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 7/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 12/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/2 a 28/2. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/2 a 21/2 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 8/2/64. Carrega em LISBOA de 7/2 a 8/2 **Para: HAVRE e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/2/64. Carrega em LISBOA a 17/2 e 18/2

O exótico «sari»
nunca foi o trajo da mulher goesa

Qualquer coisa que se exiba em publico, evidentemente, tem de ser significativa e própria da festa que simboliza. Partindo deste princípio, não resta duvida de que se justifica pela nossa curiosidade a seguinte pergunta: — «Mas, o que evocou o desfile dos *saris* no jantar típico goês?».

E a pergunta mais ainda se justifica porque nada se disse sobre o significado do desfile dos *saris* nesse jantar típico goês que, na noite de 15 do corrente, se realizou no Pavilhão da Feira Internacional das Industrias, com o nobre objectivo de auxiliar os refugiados goeses.

Teve o desfile, por acaso, a finalidade de evocar a cultura goesa profundamente influenciada pela grande e espantosa obra que Portugal desenvolveu, nas terras da India, durante mais de 450 anos?

É este precisamente o assunto que nos vemos tentados na nossa qualidade de hindo-português.

As duas danças regionais *Cunbi Jaki* e *Dacnni* certamente denotam a cultura goesa, muito influenciada por tanto que de Portugal levou para lá o grande Albuquerque. Mas o *sari* é que não, pois nunca foi o trajo da mulher goesa...

O que vestia, então, antes de se ocidentalizar, uma mulher de Goa?

A indo-portuguesa teve sempre o seu trajo especial. A mulher do povo, sem ser aquela das camadas altas, veio sempre vestindo um pano chamado *capodd* que, simplesmente, cai dos ombros sobre uma blusa, envolto á cintura e desce até os calcanhares. Ela ainda hoje continua a vesti-lo, mesmo contra a vontade dos invasores que, presentemente, estão na posse daquele território do Estado Português da India. A outra, porém, chamada da alta sociedade, predominantemente, no Concelho de Salsete, trajava o *bazu-toddôp*, mas esta, pouco a pouco, através da evolução social, desabituando-se desse seu vestuário e, ocidentalizando-se, substituiu o *toddôp* por vestido.

E, então, se isso é assim, de onde se introduziu em Goa o *sari*?

A resposta é nítida como cristal. O *sari* entrou em Goa importado de Bombaim, e esse, também, sòmente depois da independência da União Indiana. Quem o importou e de quem foi ele copiado?

É sabido de todos que cerca de 80 mil indo-portugueses viviam quase sempre na União Indiana ali ganhando o seu pão quotidiano. Nesse grande numero figuravam muitos hindus, e entre estes umas dançarinas vulgarmente conhecidas por *bailadeiras*.

★

Após a independência da India, as referidas mulheres hindus, quando regressavam á sua terra natal já traziam no corpo alguma coisa de novo. Pois, vinham elas vestindo, em vez do seu *capodd*, o tão conhecido *sari*. Com elas, a mulher do *bombaista* também começou a envergar o *sari*, no regresso a Goa.

Quem era o *bombaista*? Todo o indo-português que mourejava na cidade de Bombaim e lá fazia a sua vida, como artífice, mecanico, cozinheiro, criado de servir á mesa, etc.

A mulher do *bombaista* vestia o *sari*, como uma medida económica, adquirindo-o nos mercados a preços muito baixos e embrulhando-se nele, quer dentro de casa, quer fora dela. Mas, depois, pouco a pouco, muita senhora, vivendo tanto na União Indiana como em Goa, substituiu o *sari* económico por um outro rico, para fazer a moda, imitando, assim, com esse seu vestuário luxuoso, uma mulher de Punjab, Rengal, Sind, Madras, Uttan Pradesh da União Indiana.

Por outro lado, na União Indiana, uma *punjabi*, uma *madrasi* ou uma mulher de Sindh, pelo rico *sari* que traz no corpo, só provoca escandalo no meio da sociedade, pois pela maneira como o veste, e além de ele ser totalmente transparente, expõe uma parte do corpo, na altura da cintura, á crítica publica.

Quando, há anos, o arcebispo de Bombaim, Valeriano Gracías, hoje, cardeal, tentou, para reunir em prol de uma causa religiosa, *indianizar* Nossa Senhora com as vestes do *sari*, todo o católico de Goa, vivendo tanto na União Indiana como em Goa, protestou abertamente contra a pouco acertada atitude da primeira autoridade eclesiástica de Bombaim, repudiando o *sari* que enfeitava a imagem da Virgem Maria! A Imprensa de Goa, então, em parangonas e em artigos de fundo, combateu a figura da Senhora com o *sari*.

Vê-se, portanto, que o *sari*, além de não ser trajo de origem goesa, mas indiana, foi sempre repudiado pelos indo-portugueses. Houve, contudo, casos em que se evocou o trajo do *sari* como, por exemplo, uma vez na T. A. I. P. para enfeitar as hospedeiras com ele no Estado Português da India, mas, ultimamente, até era aproveitado sómente para a exibição nas danças, bailes e *soirées*, mas, sempre sem se dizer que era o vestuário da mulher goesa.

*

E como se justifica a razão de ser o *capodd* e *bazu-toddop* o trajo da mulher de Goa?

Podemos dizer, sem grande receio de errar, que foi Afonso de Albuquerque quem lá o inventou. E como?

Sabemos que Goa foi tomada por Albuquerque aos mouros. Ora, essa comunidade vestia as suas mulheres com o chamado *toddop*, da cintura para baixo até aos pés, uma blusa enfeitando a parte superior e cobrindo a cabeça com um xaile.

O primeiro vice-rei, entre numerosas reformas que introduziu em Goa, impôs uma, importante, que contribuiu imenso para consolidar o império do Oriente: *casamentos mistos*, os quais, mais tarde, deram os mestiços. Ao misturarem-se os ocidentais com as mouras, também os hábitos se misturaram. Daí, quanto ao vestuário, nasceu o *bazu-toddop* e, mais tarde, o *capodd*.

A dança *Dacnni*, então, simboliza, puramente, esta grande evolução social. A senhora, que dança no meio, veste uma blusa, um pano de cintura até aos pés que, justamente o *capodd*, mas á típica moda cobre a cabeça com um xaile. E as mulheres, que em sua volta rodopiam, também vestem sempre o *capodd*, e nunca o *sari*.

Na regional *Cunbi Jaki*, todas as mulheres que a dançam vestem sómente o *capodd*, mas a típica moda de *curumbinas*.

Vamos, portanto, fixar no nosso espírito, que o *sari* evoca o sentimento indiano, ao passo qué o *capodd* e o *bazu-toddop* denotam puramente o viver goês, influenciado pela cultura portuguesa.

ANTÓNIO DE SOUSA

Baile na Cooperativa
dos Trabalhadores de Portugal

Amanhã, sábado, das 16 ás 24 horas, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, efectua-se um baile de convívio dedicado aos seus associados e familiares.

Também, na já próxima quadra do Carnaval, esta Cooperativa organizará bailes para os seus associados.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O PESSOAL DOCENTE DOS LICEUS

No presente ano escolar, a população escolar que está a frequentar os liceus é de 59 720 alunos. O numero total de professores para 41 liceus é de 1966, assim distribuídos: 888, com Exame de Estado (551 efectivos, 71 auxiliares e 265 agregados), mas 1078 são eventuais. Destes -ultimos há, exactamente, 201 que nem sequer possuem as habilitações especificas (não são licenciados).

Esta expressão global pode observar-se comparando o reduzido numero de professores efectivos de cada liceu com o dos professores eventuais. A' frente de cada liceu indicam-se, pela ordem, o seguinte, professores efectivos, auxiliares, agregados e eventuais: Angra: 5, 1, 1, 14; Aveiro: 11, 1, 9, 25; Beja: 4, 1, 1, 23; Braga: 15, — 3, 51; Bragança: 10, 2, 2, 30; Castelo Branco: 11, 1, 9, 28; Chaves: 8, —, —, 20; D. João III, Coimbra: 8, 4, 11, 7; Infanta D. Maria, Coimbra: 15, 4, 20, 16; Covilhã: 4, —, —, 22; Évora: 11, —, 1, 21; Faro: 16, 1, 4, 26; Figueira da Foz: 5, —, 4, 18; Funchal: 12, —, 2, 23; Guarda: 9, —, 5, 28; Horta (Açores): 4, 1, —, 25; Lamego: —, —, 1, 25; Leiria: 7, —, 5, 23; Camões: 18, 4, 17, 43; Gil Vicente (Lisboa): 14, 3, 5, 23; D. João de Castro (Lisboa): 8, 3, 5, 23; Pedro Nunes (Lisboa): 13, 2, 23, 6; D. Filipa de Lencastre: 22, 4, 15, 28; Maria Amália: 29, 3, 10, 32; Rainha D. Leonor: 18, 1, 12, 52; Oeiras: 12, 3, 8, 79; Ponta Delgada (Açores): 10, 1, 1, 22; Portalegre: 5, —, —, 18; Portimão: 7, —, —, 20; Alexandre Herculano (Porto): 20, 8, 15, 33; D. Manuel II (Porto): 16, 3, 27, 16; Carolina Micaelis: 21, 4, 12, 33; Rainha Santa Isabel (Porto): 15, 3, 9, 63; Póvoa de Varzim: 8, —, 1, 23; Santarém: 11, 5, 2, 18; Setubal: 6, 2, 2, 34; Viana do Castelo: 8, — 4, 12; Vila Real: 7, —, —, 24; Viseu: 14, 2, 4, 23.

Não tem qualquer professor efectivo o liceu de Lamego (nem auxiliar); não têm professores auxiliares os liceus de Braga, Chaves, Covilhã, Évora, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Leiria, Portalegre, Portimão, Viana do Castelo e Vila Real.

São estes numeros que dão a consciente extensão da gravidade do problema.

No ultimo aviso publicado no «Diário do Governo», em 5 de Novembro do ano passado, o numero de vagas postas a concurso foi de 136, de efectivos, e de 75 de auxiliares (destes ,apenas uma vaga feminina no 3.º e 7.º grupos, o que parece inacreditável). Como tem acontecido nos anteriores concursos, ficarão por preencher vagas para as quais não há concorrentes e haverá professores que não terão vaga de efectivo, nem mesmo de auxiliar, nos grupos a que pertencem, enquanto cerca de 265 professores (e professoras, estas as mais prejudicadas, por mais classificadas que a maioria dos professores) continuarão na angustiosa situação de agregados

No preambulo do decreto-lei que veio dar facilidades de ingresso aos candidatos masculinos do estágio, reconhece-se que «entre nós a falta de pessoal docente dos liceus com a conveniente preparação pedagógica atingiu uma acuidade tal que se tornam necessárias providências especiais, análogas ás já tomadas noutros países».

Como se sabe, sobre este decreto-lei, que nada conseguiu resolver, já lá vão alguns anos.

TV EDUCATIVA

Por um questionário distribuido na Escola Francisco de Arruda, apurou-se o seguinte entre 850 respostas sobre TV: alunos que não têm possibilidade de ver Televisão ou porque não a têm, ou porque os vizinhos ou casas comerciais não dispõem dela ou não permitem vê-la: 126; alunos cujos encarregados de educação possuem Televisão: 195; alunos cujos encarregados de educação possuem Televisão, mas que não chegam a casa a horas de a verem: 31 (ás 18 e 45 horas).

A «Real República Palácio da Loucura»
comemora amanhã o seu 17.º aniversário

COIMBRA, 31. — Dentro das melhores tradições da academia coimbrã, a «republica» denominada «Palácio da Loucura» comemora amanhã o 17.º aniversário da sua fundação, o que pela praxe é considerado o 17.º «centenário».

Aquela «republica», que tem por divisa: «Nunca tão poucos deveram tanto a tantos» enviou-nos, com pedido de publicação, uma chistosa «carta aberta» aos «Ex.mos» Senhores Leitores do «Diário de Lisboa», que é do seguinte teor:

«Como é do vosso conhecimento (se ignorais devíeis saber) o Conselho de Matulões Etilizados da Real Republica «Palácio da Loucura», em reunião etílica, deliberou comemorar o seu 17.º Centenário no dia 1 de Fevereiro de 1964.

As festas seriam celebradas com a solenidade que o facto merece se... (aqui é que a porca torce o rabo):

...Se o Louco-Mor (vulgo presidente») não fosse obrigado a declarar o estado de sítio (casa onde não há massa, vai haver uma desgraça e onde não há vinho nem sequer se pode piar baixinho).

...Se o ministro do Bago (vulgo das Finanças) não «rompesse a banca».

...Se o ministro da Ignorancia Nacional e Maus Costumes (vulgo Exteriores) não cortasse relações com todos os estados independentes, devido aos inumeráveis ofícios a exigir o pagamento das nossas dívidas (qualquer semelhança com a realidade não é pura coincidência).

E como:

— Não fizemos Cortejo de Oferendas (parece impossível, mas fomos os unicos!);

— Não se fez a campanha do Natal do «palaciano»;

— Não somos beneficiários da Presidência Social (e se fossemos ficávamos na mesma);

— O plano de irrigação do nosso quintal se mostrou um fracasso, devido ao desemparcelamento do galinheiro;

— O nosso 15.º Plano de Fomento nos deu apenas dívidas, mais furos no cinto e mais sede saárica;

— O nosso principal produto de exportação — a Loucura — deu «déficit» alarmante,

Resta-nos recorrer a vós.

Sabemos que ao contrário de nós, atravessais bem melhor período, pelo que nos atrevemos a pedir a vossa ajuda. Devemos informar-vos que a nossa situação é tão desesperante que tudo nos serve, até a vossa boa vontade. Avisamos, no entanto, desde já, que esta pode ser muitíssimo boa, mas, infelizmente, não nos alimenta.

Certos de que o nosso apelo não irá ter ao cesto dos papeis (para não falar doutro local menos próprio) permitam-nos desde já agradecer a vossa atenção, ao mesmo tempo que pedimos para aceitardes as nossas mais cordiais e loucas saudações.

O «Diário de Lisboa»
e o artigo «Transportes Escolares»

Continua a merecer unânime aplauso das escolas particulares o artigo publicado nesta secção sobre «Transportes Escolares».

Do director do Colégio Eduardo Claparède recebemos uma carta na qual nos felicita pela forma como abordámos «o problema dos transportes que, actualmente, é um dos que mais aflige os estabelecimentos de ensino particular».

Também a directora do Jardim-Infantil Pestalozzi nos escreveu uma carta na qual, entre outras, fez as seguintes afirmações:

«Infelizmente, sempre se tem ignorado a acção a favor da alfabetização do País, exercida pelo ensino particular, que tem a seu cargo 60 % da população escolar de Portugal. Desde 1950 que as dificuldades e os encargos têm aumentado continuamente.

Numa total indiferença pela valiosíssima contribuição oferecida á Nação pelo ensino particular, lança-se, agora, imposto industrial sobre as escolas!

Os estabelecimentos de ensino ficam assim equiparados a qualquer empresa industrial ou comercial, o que nos parece verdadeiramente inconcebível».

TUNA ACADÉMICA
da Universidade de Coimbra

A Tuna Académica de Coimbra elegeu a comissão encarregada de elaborar o programa das comemorações das suas «bodas de diamante»

Essa comissão é formada pelos srs. eng.º Alves Ferreira, eng.º Fausto Gonçalves Pureza, dr. José Paulo Soares, José de Sousa Lopes, eng.º Julio Serra e Silva, dr. Luís Loureiro Abrantes, eng.º Manuel Portugal, arquitecto Plácido dos Santos, dr. Pitarma Sabino, dr. Políbio Serra e Silva e dr. Viriato Namora.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» — 13 de Fevereiro
Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 8 a 11 de Fevereiro.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — 18 de Fevereiro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Fevereiro.

«PATRIA» — 19 de Fevereiro às 12 horas
Com escala por: FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 17 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 13 de Fevereiro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

Automobilismo

Perspectivas do tráfego rodoviário para daqui a 50 anos: limitação do uso do automóvel e nova concepção de estradas

Os engarrafamentos, bàrulho, fumo, acidentes, angustia, irritação — tudo isto que rouba o gosto pela existência — são factores importantes do problema do transito. A fim de estudar estas e outras questões relacionadas com o tráfego rodoviário, o Ministério dos Transportes da Grã-Bretanha nomeou, há três anos, uma comissão especial, independente, presidida pelo prof. Buchanan.

O respectivo relatório foi agora dado a conhecer, e dele se extraem os numeros e factos que se seguem.

As estatísticas apresentam um quadro bastante desolador. O automóvel é um veículo que se destina a rodar a uma velocidade de quilómetro-quilómetro e meio por minuto. Toda a concepção do automóvel prevê um meio de transporte deslocando-se a 60/90 km/hora. Ora o que acontece é que, hoje em dia, nas cidades, o automóvel desloca-se em média a uma velocidade de 18 km/hora. Só na Grã-Bretanha, calculando-se por alto os prejuízos económicos resultantes desta disparidade, se chega á bonita soma de 20 milhões de contos perdidos em cada ano! Por outro lado, os acidentes de viação custam á nação nada mais nada menos do que 18 milhões e 400 mil contos.

Além disso, há outros aspectos mais subtis: que pensará o turista a quem é dado ver uma bela e antiga catedral envolvida pelo barulho e fumaceira infernais do transito, rodeada duma agitação desconcertante nas artérias que a cercam? E não só isso: calmas estradas de campo, outrora pacíficos bairros residenciais, arrastados para o torvelinho dos engarrafamentos e buzinadelas, cheiros incómodos, tensões constantes dos nervos, etc. Belas praças desfeadas pela floresta de parquímetros e sinais de transito, etc. O grupo de estudos chefiado pelo prof. Buchanan estudou todos estes aspectos, projectou-os cinquenta anos no futuro e interpretou-os em termos de planeamento urbanístico. Esse grupo procurou, acima de tudo, mostrar, não apenas o tipo de cidades que no futuro serão necessárias, mas, também, o processo de já hoje as irmos preparando.

O aumento dos parques automóveis

Entretanto, deve partir-se de um princípio, aparentemente acaciano: o automóvel não pode ser desinventado. Também não é provável que as pessoas deixem de adquirir automóveis por chegarem á conclusão de que não podem tirar dos seus veículos todo o rendimento que ele permite. Esta frustração parcial que pode sentir o proprietário ou utente de um automóvel, não é bastante para fazer desistir da compra do veículo. Desta maneira, é de prever que o numero de automóveis existentes, na Grã-Bretanha, atinja o dobro dentro dos próximos 10 anos e o triplo dentro de 20. Quer dizer: lá para o ano 2010, a proporção numero de automóveis/famílias será de 1,3 automóveis para cada família, e o numero total de veículos em circulação será «apenas» de 40 milhões!

Como é que, numa ilha como a Grã-Bretanha, se há-de arranjar espaço para esses veículos circularem e ainda espaço, também, para construir acomodações para uma população que não cessa de aumentar rápidamente? E' o mesmo que ter de construir uma cidade do tamanho de Bristol todos os anos, durante 45 anos, por exemplo. Nesta ordem de ideias, torna-se evidente que só as medidas mais radicais e revolucionárias podem, de alguma forma, remediar a situação.

Remodelação de cidades e diminuição do tamanho dos carros

Nota-se, porém, que a Europa não seguiu o exemplo americano. Em particular, rejeita-se a importancia que os americanos dão á aparência exterior das viaturas, implicitamente aceitando, com isso, um certo exagero de linhas e de formas. Com efeito, aceitar pura e simplesmente que o veículo tem de ser grande, largo, baixo, etc., até hoje não suscitou, na América, quaisquer novas concepções de urbanismo adaptadas ás necessidades do transito. Os americanos sentem, por vezes, a tendência a resolver tudo com a construção de novas auto-estradas.

Quando se projecta um hospital, por exemplo, estabelecem-se normas para quem se desloca dentro dele. O transito não se faz á matroca, senão corria-se o risco de, em plena operação, se ver passar pelo teatro operatório uma criada empurrando um carrinho com biscoitos e o chá das cinco... Ora, é isso que em grande medida acontece nas actuais cidades. E os peritos chegaram á conclusão de que a unica solução verdadeiramente viável será a de remodelar a configuração das cidades actuais, criando dois ou três planos sobrepostos para o transito e separando, na medida do máximo possível, a circulação de veículos do transito de peões. Esta medida, conjuntamente com um programa de construção de estradas cuidadosamente preparado, a intencional limitação do uso de automóveis e um sistema de transportes publicos eficiente e adequado, poderia constituir a base de um conjunto de condições de transporte satisfatório, em cidades verdadeiramente habitáveis.

Òbviamente, o esforço de construção que semelhante plano envolve será colossal. Para já, seria necessário rever e estabelecer em novos termos, pelo menos metade de todos os planos urbanísticos á data existentes.

Adaptações necessárias da máquina do espaço

Diversos estudos mostram que uma pequena cidade de província teria de despender na sua zona, qualquer coisa como 360 000 contos para preparar as condições necessárias no ano 2010. Despesas deste montante numa cidadezinha podem considerar-se sem precedentes. Em Liverpool — uma grande cidade industrial — o montante a despender aproximar-se-ia dos 7 milhões e 200 mil contos.

Mas não se trata apenas de dinheiro. Seria necessário conciliar toda a espécie de interesses contraditórios para se conseguir levar a bom termo um programa de reconstrução deste tipo. E o contribuinte teria de ser convencido a pagar algo cujos benefícios não seriam para ele tangíveis antes de uma década.

Simultaneamente com o grupo Buchanan, foi constituída uma comissão cujo encargo específico era o de aconselhar o Governo sobre as implicações resultantes do relatório Buchanan. E não só esta comissão deu o seu inteiro apoio ás conclusões do relatório, como ainda elaborou algumas resoluções próprias, sugerindo, entre outras coisas, a criação de órgãos de desenvolvimento regional, com uma vasta gama de funções.

Deste modo, e apesar de tudo, parece haver consideráveis esperanças de que, no futuro, o automóvel possa integrar-se no quotidiano, adaptando-se aos seus condicionalismos, em lugar de ter de se adaptar o quotidiano ás exigências do automóvel.

PEQUENAS CILINDRADAS...

- **Mais de 500 mulheres trabalham nas fábricas da Volkswagen, na Alemanha Ocidental.**
- **A Itália lançou um novo bólide de corridas, da fórmula 1, o «A. T. S.», de 8 cilindros, 190 cavalos, 10 000 r. p. m. e 6 velocidades para a frente.**
- **A produção mundial de veículos automóveis, em 1962, foi de 15 milhões de unidades.**
- **Cerca de 15 milhões de pessoas, ou seja aproximadamente metade da população adulta são, na França, titulares de carta de condução.**
- **Nove pilotos suecos classificaram-se entre os 16 primeiros do «Rallye» britanico do R. A. C. O vencedor absoluto foi Tom Trana, pilotando um Volvo, seguido por Harry Höllström, com um Volkswagen «1500» e**

O maior transporte de automóveis da Grã-Bretanha pode carregar pelo menos onze carros. Está equipado com um aparelho elevatório accionado pelas baterias do veículo

175 mortos por dia nas estradas europeias

O Boletim Anual de Estatística dos Transportes Europeus, tendo em conta os dados fornecidos por 17 países, revela que o numero de pessoas mortas em acidentes rodoviários ultrapassa 65 000 por ano na Europa.

Este numero aumentou em cerca de 35 por cento em sete anos. No mesmo período de tempo, a circulação teve um acréscimo de 120 por cento.

Por aproximação, o numero de vitimas aumenta em cada país como a raiz cubica do parque automóvel, mas em certos casos verifica-se uma inversão da tendência. Na Áustria, por exemplo, os acidentes diminuiram bastante em 1961 com relação a 1960. Em 1961, por milhão de habitantes, o numero de mortos recenseados atinge 263 na Alemanha Ocidental, 251 na Suíça, 199 em França e 135 na Inglaterra. E', evidentemente, mais fraco nos países pouco motorizados.

Por bilião de quilómetros percorridos pelos veículos a motor, o numero de mortos é particularmente importante nos países pouco motorizados, onde pode alcançar os 500, quando é de 100 na Alemanha Ocidental e de 60 na Inglaterra.

SALÕES DO AUTOMÓVEL EM 1964

As datas dos salões de automóvel, em 1964, foram estabelecidas já em definitivo da seguinte forma e no que respeita á Europa:

Bruxelas: 15 a 26 de Janeiro.
Amsterdam: 6 a 16 de Fevereiro.
Copenhague: 28 de Fevereiro a 8 de Março.
Genebra: 12 a 22 de Março.
Oslo: 3 a 12 de Abril.
Londres (comercial): 25 de Setembro a 3 de Outubro.
Paris: 1 a 11 de Outubro.
Londres: 21 a 31 de Outubro.
Turim: 31 de Outubro a 11 de Novembro.

Sinalização electrónica

O Ministério das Comunicações da Suécia estuda um novo sistema de sinalização radioelectrónico, destinado aos automobilistas que circulam nas estradas de todo o país. Graças a pequenos auto-rádios especiais de transistores, é possível, económicamente, colocá-los em todos os cruzamentos e passagens de nível. Estes pequenos postos emissores destinam-se a avisar os condutores de veículos sobre as quedas de neve, perigo de estradas com piso escorregadio, engarrafamentos de trânsito, estradas bloqueadas ou obstruídas por carros acidentados, etc.

NOVOS PROGRESSOS

Uma nova fábrica para a produção de caixas de mudança para automóveis foi inaugurada pela Volvo Köpingverken, em Köping. A capacidade prevista é de 150 000 caixas de mudança por ano.

Com o recente aumento de 9000 metros quadrados de área fabril, a Volvo possui actualmente uma superfície de 40 000 metros quadrados. Além das caixas de mudança para automóveis a fábrica produz 10 000 caixas de mudança para camiões e autocarros, 13 000 eixos traseiros e 10 000 diferenciais para camiões, além de 7000 motores marítimos Volvo «Penta Aquamatic».

A automatização é bastante elevada e inclui uma das maiores instalações de têmpera da Europa, exigindo um homem por turno e projectada para produzir 40 toneladas diárias. O numero de empregados eleva-se a 1200, e a produção, em 1962, foi da ordem de 6 200 000 dólares.

De visita ao Salão de Carros de Corrida em Londres, Stirling Moss sentou-se pensativo ao volante de um carro de desporto que poderá ser mais veloz ainda do que os carros de Grande Prémio da Fórmula I. Tratava-se do novo Lotus «Thirty», de Colin Chapman, que fazia a sua estreia mundial. Accionado por um motor «V8» da Ford americana, de 4,7 litros e 350 H. P. ao freio, espera-se que o novo Lotus atinja uma velocidade máxima de mais de 320 km por hora

Os acidentes de trânsito

Segundo dados estatísticos da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, referentes a 1962, verifica-se a seguinte progressão nos acidentes de trânsito em Portugal:

Anos	Total	De que resultaram lesões corporais		De que resultaram apenas danos materiais
		Mortais	Não mortais	
1958	18 125	535	10 910	6 680
1959	18 112	552	11 304	6 256
1960	18 900	620	11 917	6 363
1961	20 756	699	14 037	6 020
1962	20 644	751	13 997	5 896

Se aos numeros dos acidentes, em 1962, juntarmos as vítimas de sinistros rodoviários, teremos o seguinte quadro:

Especificação	Total geral	Mortos	Feridos	
			Gravemente	Ligeiramente
Total	**17 990**	**802**	**5 494**	**11 694**
Peões	7 512	346	2 250	4 916
Condutores e passageiros de velocípedes sem motor	1 958	96	581	1 281
Condutores e passageiros de velocípedes com motor	2 505	95	942	1 468
Condutores e passageiros de motociclos	1 027	40	322	665
Condutores e passageiros de veículos automóveis, ligeiros	3 264	159	926	2 179
Condutores e passageiros de veículos automóveis, pesados	927	50	301	576
Condutores e passageiros de outros veículos de propulsão mecânica	548	4	106	438
Condutores e passageiros de atrelados e cavaleiros	188	7	56	125
Outras pessoas	61	5	10	46